

### Capítulo 1

#### 01.

De todas as definições abaixo, marque a que melhor define a História.

- História é a ciência que estuda a atividade social da humanidade.
- A História não é um produto da imaginação, é uma ciência, portanto possui método próprio.
- História é a ciência que trata dos grandes acontecimentos do passado no seu contexto social, econômico e político.
- Existem ciências auxiliares que completam o estudo da História.
- Todas as alternativas acima.

#### 02.

Assinale a alternativa correta.

- O fato histórico não é singular, repete-se e não tem repercussão social; assim, haverá sempre ascensão e decadência de impérios.
- A divisão da História tem mais caráter didático do que histórico, pois os acontecimentos estão entrosados uns com os outros, sem solução de continuidade.
- Qualquer divisão da História é admissível porque os acontecimentos não estão relacionados, sofrendo, portanto, solução de continuidade.
- A divisão da história em períodos preocupa-se apenas em realçar a importância dos acontecimentos que mais influenciaram a civilização ocidental.
- Quando se chega ao fim de um período, a humanidade toma consciência e dá um nome para a época seguinte.

#### 03.

Assinale a alternativa **incorreta**.

- A história é a ciência que estuda a evolução da humanidade.
- Para sua melhor compreensão, a história lança mão de ciências auxiliares, como a Sociologia, a Geografia, a Antropologia, entre outras.
- Como ciência, a história possui método de análise.
- A história pesquisa e analisa os grandes acontecimentos do passado em seu contexto econômico, político social e cultural.
- A história, como ciência do passado, não tem condições de analisar fatos presentes.

#### 04. UnB-DF

Pelo olhar do poeta, também é possível compreender determinados aspectos essenciais para a conceituação

da História. Leia, por exemplo, Carlos Drummond de Andrade:

*Aconteceu há mil anos?*

*Continua acontecendo.*

*Nos mais desbotados panos*

*Estou me lendo e relendo.*

Ou, ainda, do mesmo autor:

*O tempo é minha matéria, o tempo presente, os homens, a vida (presente).*

Com o auxílio das observações de Drummond, julgue os seguintes itens, referentes ao conceito de História e ao ofício do historiador.

- Tendo por objeto o estudo do passado, a História parte das contingências da “vida presente” para inquirir aquilo que passou.
- Especialmente em épocas de crise generalizada, sobressai o papel que se espera do historiador: lembrar o que os outros esqueceram.
- O quarteto anterior traz a idéia de que o passado é continuamente reescrito, a partir de cada presente e de seus novos interesses, eliminando, assim, a possibilidade de a História conter um caráter científico.
- A reconstrução do passado, exatamente como ele ocorreu, é o que faz os historiadores, independentemente de suas convicções ideológicas e pessoais.

#### 05.

Assinale a alternativa correta.

- Não há nenhum relacionamento da Filosofia com a História, pois as duas ciências são opostas.
- O fato histórico pode ser bem compreendido sem a interpretação filosófica, uma vez que o historiador é auto-suficiente em sua análise.
- O estudo do fato histórico, do seu sentido e da sua significação, de suas conseqüências e de sua projeção no tempo constitui o aspecto mais importante da aplicação da filosofia à História.
- A História é apenas literatura e arte, portanto não há ciência histórica como apregoam os historiadores.
- Apenas recentemente os historiadores concordaram em utilizar um único método de abordagem.

#### 06.

À sociologia, ciência auxiliar da História, corresponde a seguinte alternativa:

- Estuda as relações das pessoas no grupo social em que vivem e as dos grupos sociais entre si.



a em quatro partes, todas tendo importância para a Europa, mas nem sempre significativas para o resto do mundo.

Vicentino, C. e Dorigo, G. *História*, Ed. Scipione, p. 16

De acordo com o texto, responda

- Quais são as partes que compõem a história?
- Quais são os marcos divisores dessas partes?

### 13. Facas-per-SP

Examine as três proposições, julgando se são verdadeiras ou falsas. Em seguida, assinale a alternativa correta.

- A Pré-História, época compreendida entre o aparecimento do homem sobre a Terra e o uso da escrita, é dividida tradicionalmente em dois períodos: Paleolítico e Neolítico.
  - A domesticação de animais e o surgimento da agricultura ocorreram apenas após a invenção da escrita, posterior, portanto, ao Neolítico.
  - A duração do Paleolítico é bem mais extensa que a do Neolítico, envolvendo níveis técnicos naturalmente mais primitivos.
- Todas as proposições são verdadeiras.
  - Apenas as proposições I e II são verdadeiras.
  - Apenas as proposições I e III são verdadeiras.
  - Apenas as proposições II e III são verdadeiras.
  - Todas as proposições são falsas.

### 14.

Sobre o período pré-histórico, responda às questões.

- Escreva quatro importantes descobertas que o homem primitivo fez no decorrer da Pré-História.
- Imagine esta cena: os caçadores acabaram de pegar duas ovelhas, mas, ao invés de matá-las logo para comer, cuidam delas, dão comida e esperam que fiquem mais gordas.  
Por que os homens pré-históricos começaram a criar o seu rebanho?
- “A conquista do fogo foi muito importante para a evolução do homem”. Você concorda com essa afirmação? Por quê?

### 15.

O processo de estruturação das sociedades organizadas ocorreu no momento em que se impunha uma reformulação profunda na forma de viver dos grupos humanos.

- A chamada revolução neolítica permitiu a produção de grãos e, com a criação da cerâmica, o armazenamento.
- Produzir grãos exigiu o seu armazenamento, o que levou à construção de grandes silos.
- Para proteger a produção coletiva, foi necessária a criação de celeiros e muralhas para guardá-la.
- A criação de um exército para defender o celeiro implicou o surgimento de um administrador, levando a uma nova forma de poder.
- A estruturação das sociedades organizadas, com a figura de um administrador do produto coletivo, não implicava a criação de um poder diferenciado e centralizado.

### 16.

A dissolução das comunidades primitivas originou duas formações socioeconômicas diversas. Cite suas características básicas.

### 17.

Indique as características centrais de dois períodos da Pré-História.

### 18.

Sobre a Pré-História é correto afirmar:

- O desenvolvimento da agricultura, a domesticação de animais e a religião contribuíram para o aparecimento da propriedade privada.
- O Estado foi uma das grandes instituições fundadas pelo homem do Paleolítico.
- Nenhuma relação existe entre o aparecimento da religião e os novos padrões econômicos do Neolítico: agricultura e domesticação de animais.
- A família foi uma das instituições de menor importância do homem pré-histórico.
- Nas épocas primitivas, o homem desconhecia qualquer tipo de religião.

### 19.

Sobre a Pré-História é correto afirmar que:

- o fator geográfico teve pouca influência no aparecimento das civilizações orientais.
- a chamada “Revolução Agrícola”, verificada às margens dos grandes rios, criou condições favoráveis ao aparecimento das civilizações orientais.
- às margens dos grandes rios surgiram as civilizações clássicas.
- não há relação entre o aparecimento da civilização e a agricultura.
- na Pré-História o homem ainda não tinha conhecimento do fogo.

### 20. FGV-SP

Sobre a Revolução Urbana, pode-se afirmar que:

- ocorreu no final do Paleolítico, graças à utilização de pedra polida pelo homem.
- representou a intensificação do nomadismo.
- começou quando os homens derrotaram o poder dos sacerdotes e inauguraram as cidades-Estado.
- ocorreu no final do Neolítico, quando se ampliou a agricultura irrigada.
- está ligada ao aparecimento da magia.

### 21. UFPE

A construção da História está relacionada com a capacidade dos seres humanos de superar obstáculos. Desde os primeiros tempos, os homens e as mulheres lutaram contra as mais diversas dificuldades, buscando com suas invenções obter melhores condições de vida. Nessa construção, marcada também por inseguranças e incertezas, tivemos, no período Neolítico:

- a superação de muitos obstáculos, mas nada que significasse mudanças culturais expressivas e trouxesse redefinições na vida social da época.
- uma vida social baseada no sedentarismo dos grupos, trazendo dificuldades para uma maior exploração da natureza e melhoria das condições de alimentação.

- c) invenções culturais expressivas, que levaram à superação de muitas dificuldades e a um maior domínio sobre a natureza.
- d) a intensificação das guerras entre as tribos, que impediram o surgimento de uma organização social mais sedentária.
- e) uma homogeneidade cultural, que aproximou os grupos sociais e ampliou o nomadismo e as atividades de caça e pesca.

## 22.

A agricultura, de uso intensivo pelo homem, surgiu durante o período neolítico, apenas no Oriente, isto é, Egito e Mesopotâmia.

A afirmação está certa ou errada? Explique.

## 23. UFPE

Alguns historiadores afirmam que a História iniciou quando a humanidade inventou a escrita. Nessa perspectiva, o período anterior à criação da escrita é denominado Pré-História. Sobre esse assunto, assinale a alternativa correta.

- a) A História e a Pré-História só podem se diferenciar pelo critério da escrita. Logo, aqueles historiadores que não concordam com esse critério estão presos a uma visão teológica da História.
- b) Esta afirmação não encontra nenhuma contestação dos verdadeiros historiadores, pois ela é uma prova irrefutável de que todas as culturas evoluem para a escrita.
- c) Os historiadores que defendem a escrita como único critério que diferencia a História da Pré-História reafirmam a tradição positivista da História.
- d) A escrita não pode ser vista como critério para distinguir a História da Pré-História, pois o aspecto econômico é considerado um critério muito mais importante.
- e) Os únicos historiadores que defendem a escrita como critério são os franceses, em razão da influência da filosofia iluminista.

## 24. ENEM

Se compararmos a idade do planeta Terra, avaliada em quatro e meio bilhões de anos ( $4,5 \cdot 10^9$  anos), com a de uma pessoa de 45 anos, então, quando começaram a florescer os primeiros vegetais, a Terra já teria 42 anos. Ela só conviveu com o homem moderno nas últimas quatro horas e, há cerca de uma hora, viu-o começar a plantar e a colher. Há menos de um minuto percebeu o ruído de máquinas e de indústrias e, como denuncia uma ONG de defesa do meio ambiente, foi nesses últimos sessenta segundos que se produziu todo o lixo do planeta!

O texto permite concluir que a agricultura começou a ser praticada há cerca de:

- a) 365 anos.
- b) 460 anos.
- c) 900 anos.
- d) 10.000 anos.
- e) 460.000 anos.

## 25. Vunesp

*Existem numerosos tipos de alimentação que determinam diversos modos de vida, tanto nos animais como nos homens...*

*Os mais indolentes são pastores... Outros homens vivem da caça, alguns, por exemplo, vivem de pilhagem, outros vivem da pesca: são aqueles que vivem perto dos lagos, dos pântanos, dos rios ou de um mar piscoso; outros alimentam-se de pássaros ou de animais selvagens. Mas, de um modo geral, a raça humana vive, principalmente, da terra e do cultivo de seus produtos.*

Aristóteles. *Política*, séc. IV a.C.

- a) Qual o conceito de economia expresso pelo texto de Aristóteles?
- b) Aponte uma diferença entre o conceito de economia de Aristóteles e o conceito de economia no capitalismo.

## 26. UFRN

As sociedades que, na Antigüidade, habitavam os vales dos rios Nilo, Tigre e Eufrates tinham em comum o fato de:

- a) terem desenvolvido um intenso comércio marítimo, que favoreceu a constituição de grandes civilizações hidráulicas.
- b) serem povos orientais que formaram diversas cidades-Estado, as quais organizavam e controlavam a produção de cereais.
- c) haverem possibilitado a formação do Estado a partir da produção de excedentes, da necessidade de controle hidráulico e da diferenciação social.
- d) possuírem, baseados na prestação de serviço dos camponeses, imensos exércitos que viabilizam a formação de grandes impérios milenares.

## 27. Fuvest-SP

Caracterize as relações entre os camponeses e o Estado no Egito Antigo.

## 28. UECE

Considerando a arte egípcia e grega, na Antigüidade, especialmente a escultura, podemos afirmar corretamente:

- a) o Mediterrâneo, situado entre Europa e Ásia, impediu qualquer influência artística entre essas sociedades.
- b) a escultura egípcia configurava uma visão idealizada do homem.
- c) os egípcios, assim como os gregos, rejeitaram-se a associar a arte às concepções e ao poder.
- d) os egípcios foram professores dos gregos na arte da escultura, fornecendo-lhe a inspiração e, mais importante, a técnica.

## 29. Fuvest-SP

A partir do III milênio a.C. desenvolveram-se, nos vales dos grandes rios do Oriente Próximo, como o Nilo, o Tigre e o Eufrates, estados teocráticos, fortemente organizados e centralizados e com extensa burocracia. Uma explicação para seu surgimento é:

- a) a revolta dos camponeses e a insurreição dos artesãos nas cidades, que só puderam ser contidas pela imposição dos governos autoritários.
- b) a necessidade de coordenar o trabalho de grandes contingentes humanos, para realizar obras de irrigação.
- c) influência das grandes civilizações do Extremo Oriente, que chegou ao Oriente Próximo através das caravanas de seda.
- d) a expansão das religiões monoteístas, que fundamentavam o caráter divino da realeza e o poder absoluto do monarca.
- e) a introdução de instrumentos de ferro e a consequente revolução tecnológica, que transformou a agricultura dos vales e levou à centralização do poder.

### 30. Unilus-SP

Quase tudo o que se sabe da cirurgia egípcia encontra-se no *Papiro Cirúrgico*, de Edwin Smith. Mede ele, desenrolado, quatro metros e meio de comprimento e é a cópia, feita no século XVII a.C., de um livro mais antigo que se supõe tenha sido escrito na época das pirâmides e publicado com comentários explicativo antes de 2500 a.C.

A época das pirâmides (3000 a.C. – 2475 a.C.) corresponde:

- a) ao Antigo Império
- b) ao Império Médio (Época Feudal)
- c) ao Novo Império
- d) ao período tebano
- e) ao período saíta

### 31. PUC-PR

Relacione o texto às proposições a seguir colocadas, assinalando a correta.

*Ó senhor de todos! Rei de todas as casas. Nas decisões mais distantes fazes o Nilo celeste para que desça como chuva e açoitae as montanhas, como um mar para regar os campos e jardins estranhos. Acima de tudo, porém, fazes o Nilo do Egito que emana do fundo da terra. E assim, com os teus raios, cuidas de nossas hortas. Nossas colheitas crescem, e crescem por ti (...) Tu estás em meu coração. Nenhum outro te conhece, a não ser teu filho Aknaton.*

- a) Destaca a função geradora da vida do Deus Amon e do faraó, responsáveis por tudo que existia no Egito.
- b) Mostra que o Sol, Áton, era encarnado na terra do faraó Aknaton.
- c) Evidencia que o alimento e a vida do homem dependiam do grande Deus Tebano.
- d) O texto acima assinala o caráter ideológico na sociedade egípcia, destacando a figura do faraó ligada ao Deus principal e reforçando seu papel político.
- e) Mostra a profunda ligação mística entre o faraó e o Deus que dominou o Egito no Médio Império.

### 32.

Por que através da mumificação os egípcios desenvolveram a medicina?

### 33. Vunesp

O Novo Império Egípcio (entre os séculos XVI e XII a.C.) foi marcado por uma transformação que deu novo rumo, temporário, à vida religiosa da população. O faraó Amenófis IV impôs o culto a um único Deus, Aton, simbolizado pelo disco visível do Sol. Tebas deixou de ser a capital e os bens dos templos de Amon foram confiscados. A reforma religiosa teve caráter político porque visava a:

- a) limitar o poder dos sacerdotes.
- b) abalar a estrutura social vigente.
- c) aumentar a autonomia dos nomos.
- d) debilitar a influência dos escribas.
- e) dividir o poder da casta militar.

### 34. UECE

Sobre o papel do rio Nilo na estruturação da sociedade no Egito Antigo, é correto afirmar que:

- a) permitia a atividade econômica e, com suas cheias regulares, garantia a estabilidade política e o domínio simbólico dos faraós.
- b) sua maior importância era servir de meio de transporte para as tropas que garantiam a supremacia militar dos egípcios em toda a África.
- c) suas cheias significavam um momento de instabilidade política e econômica, na medida em que destruíam as colheitas e provocavam fome generalizada.
- d) a capacidade e o volume de água não eram aproveitados pelos egípcios, que se limitavam nas vazantes a esperar a próxima cheia.

### 35. Vunesp

O historiador grego Heródoto (484-420 a.C.) viajou muito e deixou vivas descrições, com reflexões sobre os povos e as terras que conheceu. Deveu-se a ele a seguinte afirmação: "O Egito, para onde se dirigem os navios gregos, é uma dádiva do rio Nilo". A partir da afirmação acima, ofereça subsídios adequados à compreensão da realidade meio físico/ação humana na formação da civilização egípcia.

### 36. UFC-CE

A construção de obras hidráulicas no mundo mesopotâmico foi uma necessidade que teve como objetivo tornar produtivos os solos áridos para a agricultura. As mesmas condições nas diversas sociedades do Antigo Oriente Próximo deram origem ao conceito de Impérios Teocráticos de Regadio. Explique o conceito acima citado.

### 37. Fuvest-SP

Em relação à religião no Antigo Egito, pode-se afirmar que:

- a) a religião dominava todos os aspectos da vida pública e privada do Antigo Egito. Cerimônias eram realizadas pelos sacerdotes a cada ano, para garantir a chegada da inundaçãoe, dessa forma, boas colheitas, que eram agradecidas pelo rei em solenidades às divindades.
- b) a religião no Antigo Egito, como nos demais povos da Antigüidade, não tinha grande influência, já que esses povos, para sobreviverem, tiveram de desenvolver uma enorme disciplina no trabalho e viviam em constantes guerras.

- c) a religião tinha apenas influência na vida da família dos reis, que a usava como forma de manter o povo submetido a sua autoridade.
- d) o período conhecido como Antigo Egito constitui o único em que a religião foi quase inteiramente esquecida, e o rei como também o povo dedicaram-se muito mais a seguir as tradições dos seus antepassados, considerados os únicos povos ateus da Antigüidade.
- e) a religião do povo no Antigo Egito era bastante distinta da do rei, em razão do caráter supersticioso que as camadas mais pobres das sociedades antigas tinham, sobretudo por não terem acesso à escola e a outros saberes só permitidos à família real.

### 38.

Desejando reduzir a influência dos sacerdotes sobre a população, o faraó Amenófis IV, no Novo Império, realizou uma reforma religiosa implantando:

- a) o monoteísmo.
- b) o antropozoomorfismo.
- c) o politeísmo.
- d) o culto a Zaratustra.
- e) o culto a Jeová.

### 39. Unioeste-PR

Se tomarmos como referência a Antigüidade oriental, é correto afirmar-se sobre a sociedade egípcia que

- 01. os faraós, apesar de estarem no topo da hierarquia social, deviam obediência aos sacerdotes, que detinham o poder teocrático.
- 02. a alta nobreza era constituída pelos parentes do faraó, pelos altos funcionários do palácio, pelos oficiais superiores do exército, pelos chefes locais da administração e pelos sacerdotes.
- 04. os escribas, homens letrados, eram considerados os "olhos e ouvidos" do faraó.
- 08. os camponeses e os artesãos constituíam uma camada social dinâmica que controlava a economia agroindustrial egípcia.
- 16. os escravos não recebiam proteção dos seus senhores e eram maltratados em todas as situações.

### 40. Vunesp

Os Estados teocráticos da Mesopotâmia e do Egito evoluíram acumulando características comuns e peculiaridades culturais. Os egípcios desenvolveram a prática de embalsamar o corpo humano porque:

- a) se opunham ao politeísmo dominante na época.
- b) os seus deuses, sempre prontos para castigar os pecadores, desencadearam o dilúvio.
- c) acreditavam que depois da morte a alma podia voltar ao corpo mumificado.
- d) construíram túmulos, em forma de pirâmides truncadas, erigidos para a eternidade.
- e) os camponeses constituíam categoria social inferior.

### 41.

– Se um arquiteto constrói uma casa para alguém, porém não a faz sólida, resultando daí que a casa venha a ruir e matar o proprietário, este arquiteto é passível de morte.

– Se, ao desmoronar, ela mata o filho do proprietário, matar-se-á o filho deste arquiteto.

O preceito legal anterior pertence ao seguinte Código:

- a) *Corpus Juris Civilis*
- b) Código de Hamurabi
- c) Código de Direito Canônico
- d) Código Napoleônico
- e) Direito Romano

### 42. FCC-SP

Na Antigüidade, a economia da Mesopotâmia apresentava alguns pontos de contato com a do Egito, porque:

- a) o Estado não tinha qualquer tipo de influência, predominando a iniciativa privada.
- b) a propriedade geral das terras era do Estado, que recebia rendas sob a forma de impostos.
- c) a classe sacerdotal zelava para que os agricultores fossem os beneficiários exclusivos das rendas das terras.
- d) o escravismo era altamente desenvolvido em face da natureza do trabalho agrícola.
- e) a nobreza e a classe militar detinham a propriedade privada das terras.

### 43. Fuvest-SP

No antigo Egito e na Mesopotâmia, assim como nos demais lugares onde foi inventada, a escrita esteve vinculada ao poder estatal. Este, por sua vez, dependeu de um certo tipo de economia para surgir e se desenvolver.

Considerando as afirmações acima, explique as relações entre:

- a) escrita e Estado;
- b) Estado e economia.

### 44. PUC-SP

Observe o mapa que compreende regiões onde se estabeleceram as principais sociedades antigas e:

- a) identifique duas dessas sociedades, discutindo o significado do condicionamento geográfico em seus modos de vida;
- b) apresente e discuta duas características de uma destas sociedades.



**45.**

A mais antiga coleção de normas penais econômicas e civis passou à História da Mesopotâmia com o nome de

- Código de Hamurabi.
- Alcorão.
- Código de Drákon.
- Lei das Doze Tábuas.
- Código de Justiniano.

**46. UFPE (modificado)**

A religião sumérica tem suas narrativas épicas da Criação e do Dilúvio. Essas narrativas épicas podem ser consideradas:

- base de muitas histórias existentes no Antigo Testamento hebraico.
- um exemplo histórico da fraqueza dos deuses e de seus princípios éticos inabaláveis.
- inspiradoras da mitologia grega, baseada nas aventuras dos deuses sumerianos.
- um exemplo da falta de espiritualidade dos povos da Antiguidade, politeístas e antropozoomórficos.
- uma aventura mitológica sem importância para se compreender a religião dos sumérios.

**47.**

Em relação ao “modo de produção asiático”, que caracterizou as civilizações hidráulicas na Antiguidade Oriental, é correto afirmar, exceto:

- Desenvolveu-se a partir da desagregação da “comunidade primitiva” devido ao desenvolvimento da agricultura com o uso de canais de irrigação, originando daí os primeiros excedentes de produção dentro da pequena comunidade autárquica.
- Como base material, a terra era propriedade nominal do déspota (Estado).
- O trabalho e a posse da terra eram coletivos e desenvolvidos por camponeses livres e eventualmente por escravos em grandes obras públicas.
- A sociedade era fortemente hierarquizada e estatal.
- O monoteísmo (crença em único Deus), fanatismo e misticismo foram marcantes no modo de produção asiático.

**48. Fuvest-SP**

“O deus Osiris herdou de seu pai um império que abrangia toda a terra. Casado com Ísis, sua irmã, trouxeram paz e governaram com justiça. Ensinaram os homens a cultivar, a fabricar o pão, o vinho e a cerveja e os introduziram nos segredos da metalurgia. Por esse papel benfazejo, Osiris era amado pelos seus súditos. Infelizmente, seu irmão Seth, movido por um profundo sentimento de inveja, assassinou Osiris, retalhou seu corpo em quatorze pedaços. Com tristeza, Ísis chorou e suas lágrimas abundantes formaram um grande rio. Cansada de chorar, Ísis resolveu, com a ajuda dos deuses, recolher partes de Osiris e refazer o seu corpo, trazendo-o novamente à vida. Deitada sobre o corpo do marido ressuscitado, concebeu um filho – Horus. Osiris, entretanto, deixou o mundo dos homens e foi reinar entre os mortos.”

Texto adaptado de Koshiha, L. – *História*, p.112

O texto acima faz referência:

- a Roma, ao rio Tibre e à religião politeísta.
- à Palestina, ao rio Jordão e ao monoteísmo.
- à Babilônia, ao rio Eufrates e à religião politeísta.
- ao Egito, ao rio Nilo e à religião antropozoomórfica.
- à Suméria, ao rio Tigre e à religião dualista.

**49.**

*A arte da Mesopotâmia do Norte herda da arte babilônica, como a civilização ninivita herda da sociedade caldaica. A língua que os artistas falam é pouco mais ou menos a mesma, porque o solo, o céu e os homens não são diferentes. O que aconteceu foi que, com a transformação da ordem social e das condições de vida, o positivismo caldeu fez-se brutalidade. O sacerdote sábio cedeu ao chefe militar, que usurpou em seu proveito e no uso da sua raça os comandos que seus companheiros de caça e de combate lhe confiavam.*

A. e Auboyer – *História Antiga*

Assinale a alternativa correta.

- A arte da Mesopotâmia do Norte não teve nenhuma influência externa em sua constituição.
- O chefe militar substituiu a sabedoria pela violência.
- Nota-se uma total disparidade de temas, técnicas e motivos nas artes dos povos mesopotâmicos.
- A transformação da ordem social nada tem a ver com a arte.
- A sociedade caldeia herdou dos assírios um legado cultural vasto que marcou profundamente sua maneira de ser.

**50.**

As civilizações como as dos egípcios, assírios, babilônios etc. desenvolveram-se nos grandes vales. Dessa forma, as tribos lutavam pela posse das terras mais aráveis, formando ao longo dos rios as sociedades hidráulicas, o que significava:

- que a posse da água servia inclusive como meio de opressão.
- um sistema econômico e social sempre igualitário.
- um sistema político primitivo.
- um sistema de domínio econômico e pacífico.
- a divisão das terras aráveis através dos canais de irrigação.

**51.**

A grande faixa de terra produtiva que se estende para o noroeste do golfo Pérsico, daí descendo pela costa do Mediterrâneo até quase o Egito, região que foi o berço das mais antigas culturas históricas, chama-se:

- vale da produtividade.
- planície nilótica.
- Crescente Fértil.
- vale crescente.
- vale do Nilo.

## 52.

Relacione os povos antigos assinalados na coluna 2 com os respectivos rios indicados na coluna 1.

### Coluna 1

- |                    |                      |
|--------------------|----------------------|
| 1 – Azul e Amarelo | 4 – Nilo             |
| 2 – Indo e Ganges  | 5 – Tibre            |
| 3 – Jordão         | 6 – Tigre e Eufrates |

### Coluna 2

- |              |                   |
|--------------|-------------------|
| ( ) Chineses | ( ) Hindus        |
| ( ) Egípcios | ( ) Mesopotâmicos |
| ( ) Hebreus  |                   |

A seqüência numérica correta de preenchimento dos parênteses é:

- |                      |                      |
|----------------------|----------------------|
| a) 5 – 1 – 2 – 6 – 3 | d) 6 – 3 – 4 – 5 – 1 |
| b) 1 – 4 – 5 – 2 – 6 | e) 1 – 4 – 3 – 2 – 6 |
| c) 2 – 4 – 6 – 5 – 3 |                      |

## 53.

Relacione a coluna II, que apresenta afirmações relativas a povos da Antigüidade, com a coluna I, que identifica os mesmos.

### Coluna I

- (1) Fenícios
- (2) Hebreus
- (3) Babilônios
- (4) Egípcios
- (5) Persas

### Coluna II

- ( ) Os sinais de sua escrita sagrada são conhecidos como hieróglifos.
- ( ) Buscavam e levavam mercadorias por toda a bacia do Mediterrâneo.
- ( ) Seu império era controlado pelo sistema de satrápias.
- ( ) Os invasores de seu território provocaram a diáspora.
- ( ) Hamurabi unificou o império, desde a Assíria até a Caldéia.

A seqüência numérica correta, de cima para baixo, na coluna II, é:

- |                      |                      |
|----------------------|----------------------|
| a) 1 – 2 – 5 – 4 – 3 | d) 4 – 2 – 5 – 1 – 3 |
| b) 1 – 4 – 3 – 2 – 5 | e) 5 – 1 – 3 – 4 – 2 |
| c) 4 – 1 – 5 – 2 – 3 |                      |

## 54. UCS-RS

Na Antigüidade, podemos observar características específicas a cada povo. Assinale a alternativa cuja seqüência relaciona corretamente os povos desse período com sua principal característica religiosa.

- (1) Egípcios
  - (2) Mesopotâmicos
  - (3) Fenícios
  - (4) Cretenses
  - (5) Hebreus
- ( ) Acreditavam na imortalidade da alma, a qual se separa do corpo após a morte, mas vinha procurá-lo no seu túmulo, depois de passar pelo julgamento de Osíris.

- ( ) Os profetas desempenharam um papel importante na preservação da pureza da religião, frente à influência dos deuses estrangeiros.
- ( ) Adoravam a Grande Mãe, deusa da terra e da fertilidade, representada por uma pomba e uma serpente.
- ( ) Preservavam rituais sangrentos, até com sacrifícios humanos, durante muito tempo.
- ( ) Acreditavam na magia, na adivinhação e na astrologia, meios que usavam para descobrir a vontade dos deuses.
- a) 4, 5, 1, 3, 2  
b) 1, 2, 4, 3, 5  
c) 2, 5, 4, 3, 1  
d) 2, 5, 3, 4, 1  
e) 1, 5, 4, 3, 2

## 55.

Os hebreus desenvolveram sua civilização no primeiro milênio antes de Cristo. A respeito dela podemos afirmar, corretamente, que:

- a) a importância da história da civilização hebraica se expressa, especialmente, através da formação de um Estado centralizado.
- b) a civilização hebraica apresenta traços específicos que decorrem do seu distanciamento frente às demais culturas do Oriente Próximo.
- c) a importância do estudo dos hebreus se justifica pelo monoteísmo ético que surge e se desenvolve entre eles, constituindo-se um ponto de partida para o cristianismo e o islamismo.
- d) os antigos hebreus têm como livro sagrado o Novo Testamento, que compreende vários outros livros, dentre os quais está o Gênesis, que trata da criação.
- e) a antecedência da civilização hebraica à sumeriana explica a presença de mitos semelhantes nas duas culturas.

## 56. PUC-SP

Diáspora é o termo que designa a dispersão dos hebreus por várias regiões do mundo, após serem expulsos de seu território no século II. Somente depois de 1948, com a criação do Estado de Israel, esse povo pôde voltar a se reunir num mesmo país. Entretanto, essa reconquista vem sendo, há quase meio século, motivo de contendas entre os israelenses e o povo ocupante daquela região. O ano de 1995, talvez, seja o marco do apaziguamento desses conflitos, uma vez que acordos têm sido realizados por seus líderes, sob a chancela da diplomacia internacional – o que, infelizmente, não impediu o assassinato do primeiro-ministro de Israel. O povo que provocou a dispersão dos hebreus no século II e o povo que manteve o confronto com os israelenses desde 1948 são, respectivamente:

- a) os egípcios e os iranianos.
- b) os romanos e os palestinos.
- c) os palestinos e os egípcios.
- d) os romanos e os iranianos.
- e) os egípcios e os palestinos.

## 57. UEL-PR

A Páscoa, na cultura do povo hebreu, está relacionada com:

- a) a conquista de Canaã, a Terra Prometida, após o cativeiro dos hebreus na Babilônia.
- b) a unificação do reino de Israel, após o conturbado período gerado pelo Cisma das 12 tribos hebraicas.
- c) o Êxodo, inicialmente liderado por Moisés, após a permanência de mais de 400 anos dos hebreus no Egito.
- d) a sucessão de Davi, como rei dos hebreus, após a conquista de Jerusalém aos cananeus.
- e) a resistência imposta pelos judeus, após a anexação da Judéia por Roma.

## 58.

*Quando os israelitas atingiram o Monte Sinai, identificado pela tradição a um monte situado ao sul da península e conhecido agora pelo nome de Jebel Musa, Deus deu a Moisés os Mandamentos, as leis e as escritas mais antigas do Egito; verificou-se que as seis últimas, pelo menos, tinham o caráter de princípios morais ensinados no Egito bem antes de Moisés. O quinto mandamento, "Honrar Pai e Mãe" etc., é igualmente formulado de modo claro entre as primeiras máximas do Egito, encontradas nos túmulos. Estas afirmam que o homem que escuta seu pai chega a uma idade avançada. Isto esclarece o mandamento que diz: "a fim de que teus dias se prolonguem no país que Jeová, teu Deus, te dá.*

Beek – História de Israel

Segundo o texto, pode-se inferir que:

- a) os ensinamentos de Moisés nada tiveram com as antigas tradições egípcias.
- b) a religião judaica recebeu uma forte dose de influências de outros povos orientais, entre eles as do Japão.
- c) todos os mandamentos do judaísmo são devidos a Cristo, que os recebeu das mãos de Deus.
- d) Deus, no Monte Sinai, presenteou a Moisés com os escritos mais antigos do Egito.
- e) a religião hebraica nada teve a ver com a egípcia, visto ser a primeira monoteísta e a segunda, politeísta.

## 59.

As histórias contadas na *Bíblia* – ou, mais exatamente, em partes da *Bíblia* – são artigos de fé para cerca de 3 bilhões de cristãos, judeus e muçulmanos. Antes restritas às discussões filosóficas e teológicas, elas ganham um interesse cada vez maior de historiadores, arqueólogos, linguistas e outros estudiosos em diversos campos da ciência. Novos estudos e descobertas arqueológicas estão tentando separar fato de ficção para explicar o que tem algum fundamento histórico, o que é mitologia e o que é ciência nos relatos bíblicos.

Sobre a relação entre a *Bíblia* e a História é correto afirmar que:

- a) as narrativas bíblicas são artigos exclusivos de fé, não merecendo a atenção dos historiadores.

- b) na *Bíblia*, fato e ficção se misturam de acordo com a visão mitológica dos hebreus.
- c) a influência bíblica limita-se ao Ocidente cristão.
- d) mito e fato não se confundem no universo bíblico.
- e) inexistente interdependência nas religiões monoteístas universais.

## 60. UFAC

Quanto aos hebreus, é correta a afirmação de que:

- a) foram o primeiro povo a elaborar uma religião monoteísta.
- b) sua religião sempre foi politeísta.
- c) durante toda a sua história tiveram uma religião monoteísta.
- d) foram um dos únicos povos da chamada Antiguidade Oriental que durante a maior parte de sua história teve uma religião monoteísta.
- e) adotaram facilmente a religião politeísta dos romanos.

## 61.

*O comércio no Oriente Próximo, na Antiguidade, não se exercia em circuito fechado; relações seguidas eram estabelecidas com os países vizinhos, como se pode ver através de textos e, mais freqüentemente, pelos objetos antigos encontrados nas ruínas e que revelam uma origem estrangeira. Duas regiões se distinguem entre todas pelas relações mantidas com o Oriente Próximo: Egito e o Egeu.*

Contenau – Les Civilisations Anciennes du Proche Orient

Aponte a alternativa correta.

- a) O comércio na Antiguidade era diminuto, pois os povos viviam em guerra e por isso não existiam contatos.
- b) O comércio era feito em um circuito fechado entre o Egito e o Egeu.
- c) Os objetos encontrados pelos arqueólogos provam que os povos antigos mantinham um contato permanente entre si.
- d) O comércio do Oriente era monopolizado pelos fenícios.
- e) Apenas judeus e fenícios navegavam no Mediterrâneo.

## 62.

*Ultrapassando de muito os egeus, eles atingiram as camadas extremas da riqueza, abastecendo a Grécia, o Egito e a Ásia de cobre e estanho. Durante todo um período que cobre o fim do segundo milênio e o princípio do primeiro, depois do declínio da grandeza miceniana e o início da atividade marítima grega, eles desportaram – e a Odisséia é disso uma testemunha – como os mais hábeis navegadores e comerciantes do mundo mediterrâneo, voluntariosos e desonestos, dirão naturalmente seus concorrentes sem, contudo, se recusarem a se tornar seus clientes e reconhecer sua primazia.*

Petit – História Antiga

O texto anterior refere-se aos:

- a) cretenses.
- b) fenícios.
- c) persas.
- d) hititas.
- e) gregos.

### 63. Fuvest-SP

Qual foi a principal atividade econômica desenvolvida pelos fenícios e cretenses na Antigüidade?

#### 64.

O comércio marítimo e a crença monoteísta podem ser considerados exceções dentro das civilizações do Oriente Médio Antigo. Identifique as civilizações, respectivamente:

- a) hebraica e egípcia.
- b) cretense e fenícia.
- c) fenícia e hebraica.
- d) mesopotâmica e persa.
- e) persa e cretense.

#### 65.

*Este palácio que eu construí em Susa, seus materiais foram trazidos de bem longe. O que foi cavado na terra, o que foi amontoado de cascalhos foi o povo babilônico que o fez. O cedro foi trazido do Monte Líbano. Babilônios trouxeram-no até Babilônia e os cários e os jônios – os deportados – de Babilônia até Susa. A madeira de teca foi trazida da Índia; o ouro, de Sardes e da Bactriana; o lápis-lazúli e o cinábrio, da Sogdiana; as turquesas, da Carasmia; a prata e o chumbo, do Egito; os materiais que decoraram as paredes, da Jônia; o marfim, da Etiópia, da Índia e da Aracésia; as colunas de pedra, da Cária. Os entalhadores de pedra eram jônios e lídios; os ourives, lídios e egípcios; os fabricantes de tijolos, babilônios; os homens que enfeitavam as paredes, medos e egípcios. Em Susa foi realizado um trabalho esplêndido. Possa Ahura-Mazda proteger-me...*

“Dario I.” A. e Auboyer – *História Antiga*

De acordo com o texto, infere-se que:

- a) a grandeza econômica e territorial propiciou um grande desenvolvimento ao Império Persa.
- b) a cidade de Susa foi a mais importante do Oriente no seu tempo.
- c) a potencialidade dos persas pode ser sentida pela quantidade de lugares citados e pela variedade dos materiais usados.
- d) provavelmente, as construções a que o texto se refere não tinham um estilo coerente, pois vários povos e várias artes se reuniram para formá-los.
- e) todas dizem respeito ao texto.

#### 66. Vunesp

Alguns povos da Antigüidade foram mercadores que viveram do comércio marítimo. Cite três cidades-Estados fenícias e indique a principal contribuição que os fenícios legaram às civilizações posteriores.

#### 67. FEI-SP

Podem ser consideradas características das civilizações da Antigüidade Oriental:

- a) o monoteísmo e uma rígida divisão social
- b) o politeísmo e uma sociedade organizada de maneira igualitária
- c) o politeísmo e uma rígida divisão social
- d) o monoteísmo e uma sociedade organizada de maneira igualitária
- e) o politeísmo e uma sociedade de classes

### 68. FGV-SP

Das alternativas abaixo, a que melhor caracteriza a sociedade fenícia é:

- a) a existência de um Estado centralizado e o monoteísmo;
- b) o monoteísmo e a agricultura;
- c) o comércio e o politeísmo;
- d) as cidades-Estados e o monoteísmo;
- e) a agricultura e a forma de Estado centralizado.

#### 69.

Na história dos hebreus, corresponde à saída dos hebreus do Cativeiro no Egito, conduzidos por Moisés à Terra Prometida:

- a) Cisma.
- b) Diáspora.
- c) Êxodo.
- d) Cativeiro na Babilônia.
- e) Formação de Israel.

#### 70.

Relacionam-se aos fenícios na Antigüidade, exceto:

- a) o comércio como principal atividade econômica.
- b) a invenção do alfabeto fonético.
- c) a organização política em cidades-Estado.
- d) o estabelecimento de colônias no Mediterrâneo.
- e) o dualismo religioso, baseado no culto aos deuses Ahriman e Aura Mazda.

### 71. UEL-PR

“... essencialmente mercadores, exportavam pescado, vinhos, ouro e prata, armas, praticavam a pirataria, e desenvolveram um intenso comércio de escravos no Mediterrâneo...”

O texto refere-se à característica que identifica, na Antigüidade Oriental, os:

- a) fenícios.
- b) hebreus.
- c) caldeus.
- d) egípcios.
- e) persas.

### 72. UFPE

Entre os povos do Oriente Médio, os hebreus foram os que mais influenciaram a cultura da civilização ocidental, uma vez que o cristianismo é considerado como uma constituição das tradições religiosas hebraicas. A partir do texto anterior, assinale a alternativa **incorreta**:

- a) Originários da Arábia, os hebreus constituíram dois reinos: o de Judá e o de Israel na Palestina.
- b) As guerras geraram a unidade política dos hebreus. Esta unidade se firmou primeiro em torno de juízes e, depois, em volta dos reis.
- c) Os profetas surgiram na Palestina por volta dos séculos VIII e VII a.C., quando ocorreu uma onda de protestos dos trabalhadores contra os comerciantes.
- d) A religião hebraica passou por diversas fases, evoluindo do politeísmo ao monoteísmo difundido pelos profetas.
- e) Os hebreus se organizaram social e economicamente com base na propriedade da terra, o que deu início à Diáspora.

### 73. UFRGS-RS

Em relação aos povos da Antigüidade, é correto afirmar que:

- os assírios foram submetidos por Nabucodonosor, originando o episódio conhecido como o Cativo da Babilônia.
- os fenícios foram os criadores do alfabeto, posteriormente aperfeiçoado pelos gregos e latinos.
- os hebreus criaram um quadro religioso caracterizado pelo politeísmo e pela mumificação.
- os egípcios estabeleceram, em 300 a.C., o importante Código de Hamurabi, um dos primeiros códigos jurídicos escritos.
- os persas, após derrotarem as tropas de Alexandre, conseguiram anexar o território grego ao seu império.

### 74. UFRGS-RS

O soberano dividiu o seu império em províncias, chamadas satrápias, sendo a terra considerada como prioridade real e trabalhada pelas comunidades. Estas características identificam o

- império dos persas durante o reinado de Dário.
- império babilônico durante o governo de Hamurabi.
- antigo império egípcio durante a dinastia de Quéops.
- reino de Israel sob o comando de Davi.
- estado espartano durante a vigência das leis de Dracon.

### 75. UFSC

Entre as civilizações da Antigüidade, que tiveram o mar Mediterrâneo como cenário do seu desenvolvimento, destacaram-se os hebreus (judeus, israelitas), por terem sido o primeiro povo conhecido que afirmou sua fé em um único Deus. As bases da história, da filosofia, da religião e das leis hebraicas estão contidas na Bíblia, cujos relatos, em parte confirmados por achados arqueológicos, permitem traçar a evolução histórica e cultural do povo hebreu e identificar suas influências sobre outras civilizações.

Assinale a(s) proposição(ões) correta(s) nas suas referências à cultura hebraica.

- Entre os princípios religiosos contidos na Bíblia está o politeísmo, isto é, a crença em muitos deuses.
- O vínculo visível das influências do judaísmo sobre o cristianismo está na pessoa de Cristo, considerado 'O Messias' pelas duas religiões.
- Os hebreus destacaram-se em diferentes áreas do conhecimento humano e nos legaram os livros do Antigo Testamento (Tora).
- O cristianismo e o islamismo, religiões que têm hoje milhões de seguidores, receberam influências do judaísmo.
- O Pentateuco, o Talmud e o Alcorão representam o conjunto dos escritos que reúnem os preceitos do judaísmo.

Some os números dos itens corretos.

## Capítulo 2

### 76.

Tendo por base seus conhecimentos sobre a origem da civilização grega e suas características básicas, responda às questões que seguem, utilizando o código:

- se todas estiverem corretas;
  - se todas estiverem incorretas;
  - se I e II estiverem corretas;
  - se II e III estiverem corretas.
- ( )
    - A ocupação da Grécia pelos indo-europeus ocorreu no contexto das grandes migrações que tiveram por palco a Ásia ocidental no período compreendido entre o segundo e o primeiro milênios a.C.
    - Os primeiros indo-europeus a chegarem foram os aqueus, seguidos pelos jônios, eólios e dórios.
    - A mais importante das civilizações pré-helênicas parece ter sido a cretense.
  - ( )
    - Nos primeiros tempos da formação da Grécia, a formação social básica era a chamada comunidade gentílica ou genos.
    - O genos era um grande grupo de homens, parentes consanguíneos entre si, que descendiam de um antepassado comum.

III. Os Estados gregos eram pequenos, geralmente formados por uma cidade e pelas terras ao seu redor, e eram chamados cidades-Estado ou pólis.

- ( )
  - Apesar da descentralização política, os gregos tinham a unidade cultural.
  - A cultura grega era racionalista, humanista e antropocêntrica.
  - À fusão da cultura grega com a cultura oriental é dado o nome de helenística, ao seu período de florescimento dá-se o nome de helenismo.

### 77. Fuvest-SP

Explique o processo de colonização grega,

- identificando no mapa a seguir as áreas abrangidas;
- destacando a contribuição das novas colônias.



## 78.

O período da História marcado pelas migrações indo-europeias foi:

- a) pré-homérico.
- b) homérico.
- c) arcaico.
- d) clássico.
- e) helenístico.

## 79. Vunesp

*A consequência mais aparente das invasões foi a destruição quase integral da civilização micênica. No espaço de um século, as criações orgulhosas dos arquitetos aqueus, palácios e cidadelas, não são mais do que ruínas. Ao mesmo tempo, vemos desaparecer a realeza burocrática, a escrita, que não passava de uma técnica de administração, e todas as criações artísticas...*

Pierre Lévêque, *A aventura grega*.

O texto refere-se às invasões:

- a) persas.
- b) germânicas.
- c) macedônicas.
- d) dórias.
- e) cretenses.

## 80.

O povo grego originou-se da fusão de vários povos indo-europeus que invadiram a Grécia a partir do século XX a.C. Essas populações foram, exceto:

- a) os aqueus.
- b) os jônios.
- c) os edlios.
- d) os dórios.
- e) os assírios.

## 81.

Sobre a Grécia Antiga ao longo dos períodos pré-homérico e homérico, responda ao que se pede.

- a) Cite os principais povos que contribuíram na formação da civilização grega.
- b) Descreva os aspectos gerais da geografia e relevo gregos.

## 82.

Os poemas, *Ilíada* e *Odisseia*, atribuídos a Homero, referem-se ao período da história grega quando seus habitantes se reuniram numa organização social denominada:

- a) socialismo.
- b) ditadura.
- c) aristocrática.
- d) gentilícia.
- e) democrática.

## 83. Fatec-SP

*A cidade-Estado era um objeto mais digno de devoção do que os deuses do Olimpo, feitos à imagem de bárbaros humanos. A personalidade humana, quando emancipada, sofre se não encontra um objeto mais ou menos digno de sua devoção, fora de si mesma.*

Toynbee, Arnold J. *Helenismo, história de uma civilização*.

Na Antigüidade Clássica, as cidades-Estados representavam:

- a) uma forma de garantir territorialmente a participação ampla da população na vida política grega.
- b) um recurso de expansão das colônias gregas.
- c) uma forma de assegurar a independência política das cidades gregas entre si.

d) uma característica da civilização helenística no sistema político grego.

e) uma instituição política helenística no sistema político grego.

## 84. UFC-CE

A concentração de terras produtivas nas mãos da aristocracia grega gerou uma série de crises e conflitos sociais relacionados à posse da terra entre os séculos VIII a.C. e VII a.C., período de formação da pólis grega. Constituiu solução adotada para superar as tensões sociais nesse período a:

- a) venda dos homens livres sem terra como escravos para outros povos, como os fenícios.
- b) adoção da tirania como forma de conter as revoltas sociais que se manifestavam no governo democrático.
- c) diminuição do número de escravos para ampliar as possibilidades de trabalho para os homens gregos livres.
- d) colonização de novas terras por grupos de colonos gregos com o intuito de fundar novas pólis e organizar uma economia autônoma.
- e) ampliação do comércio após a tomada das rotas comerciais dos egípcios a fim de deslocar a mão-de-obra grega para a atividade comercial.

## 85.

No final do período homérico e durante o chamado período arcaico (sécs. VII e VI a.C.), os gregos expandiram-se pelas ilhas e costas do mar Egeu, pelas costas do mar de Mármara e do mar Negro, pelas costas da Sicília e da Itália. Isso deveu-se:

- a) ao crescimento da população e do comércio e à radicalização da luta entre a aristocracia e o povo.
- b) à retração do império persa, que até o século VI a.C. dominava essas regiões.
- c) à existência de bons portos na Grécia.
- d) ao fortalecimento do genos grego.
- e) à expansão romana pelo Mediterrâneo ocidental.

## 86. UFS-SE

Entre os séculos VIII e VI a.C., a Grécia Antiga desenvolveu um intenso processo de colonização de outras áreas, principalmente na bacia do Mediterrâneo. Sobre esse processo, é **incorreto** afirmar que:

- a) a redução populacional e a redistribuição das terras férteis foram condições preexistentes que incentivaram esse movimento.
- b) a partir dele, houve crescimento das atividades comerciais e dos setores sociais a elas relacionados.
- c) regiões diversas foram atingidas, como o sul da península Itálica e o litoral do mar Negro, nas quais foram fundadas novas cidades.
- d) muitos indivíduos que dele participaram eram homens livres que buscavam sair da condição de escravos por endividamento.
- e) a área de influência da cultura grega foi ampliada, passando a atingir as populações que habitavam as áreas colonizadas.

## 87. PUC-SP

No mapa a seguir, a parte sombreada representa:



- as regiões européias sob influência de Atenas, no século de Péricles.
- o movimento colonizador dos povos gregos.
- as conquistas dos romanos na guerra com os medo-persas.
- a extensão máxima do Império de Alexandre da Macedônia.
- as partes do Império Grego dominadas pelos espartanos na luta contra Atenas.

## 88. UFPE

Para entender a História, é importante buscar meios, a fim de explicá-la e poder compreender melhor as relações sociais e os mistérios do mundo. Na antiguidade, a filosofia grega muito contribuiu para a reflexão e, mesmo nos dias atuais, sua produção tem acentuado destaque de pensamento ocidental. Com relação à contribuição dos filósofos gregos, podemos afirmar que:

- as teorias de Platão sedimentaram as bases do idealismo, pois defendiam o relativismo político e se contrapunham aos ensinamentos de Sócrates.
- as reflexões dos sofistas causaram grande impacto na sociedade da época, com seu relativismo e seus questionamentos sobre a existência da verdade.
- a filosofia de Aristóteles sintetizou o pensamento do mundo antigo, contribuindo para afirmar a possibilidade do relativismo e a necessidade de certezas absolutas.
- as reflexões de Sócrates sobre a ética e a virtude não foram sistematizadas e eram totalmente contrárias às reflexões de Aristóteles.
- a compreensão que os pré-socráticos tinham da formação do universo pouco significou para o pensamento filosófico, sobretudo as teorias de Demócrito e Parmênides.

## 89. Unita-SP

As cidades-Estado, base da organização política que caracterizou o povo grego,

- mantinham política comum.
- eram politicamente autônomas.
- possuíam princípios religiosos antagônicos.
- possuíam uma organização econômica solidária.
- estavam unidas na política de organização do Mediterrâneo.

## 90. Unifesp

*Nunca temi homens que têm no centro de sua cidade um local para reunirem-se e enganarem-se uns aos outros com juramentos.” Com estas palavras, Ciro insultou todos os gregos, pois eles têm suas ágoras [praças] onde se reúnem para comprar e vender; os persas ignoram completamente o uso de ágoras e não têm lugar algum com essa finalidade.*

Heródoto, *Histórias*, séc. V a.C.

O texto expressa:

- a inferioridade dos persas que, ao contrário dos gregos, não conheciam ainda a vida em cidades.
- a desigualdade entre gregos e persas, apesar dos mesmos usos que ambos faziam do espaço urbano.
- o caráter grego, fundamentado no uso específico do espaço cívico, construído em oposição aos outros.
- a incapacidade de o autor olhar com objetividade os persas e descrever seus costumes diferentes.
- a complacência dos persas para com os gregos, decorrente da superioridade de seu poderio econômico e militar.

## 91. Vunesp

O historiador ateniense Tucídides, que viveu durante a Guerra do Peloponeso, escreveu sobre os gregos:

*... antes da Guerra de Tróia, [os habitantes da] Hélade nada [realizaram] em comum. Este nome mesmo não era empregado para designá-la no seu conjunto. [...] O que fica bem comprovado [nos livros de] Homero: ele que viveu numa época bem posterior à Guerra de Tróia, não utilizou a designação [de helenos] para o conjunto [dos gregos]. [...] Não utilizou, também, a expressão “bárbaros” porque, na minha opinião, os gregos não se encontravam ainda reunidos [...] sob um único nome que [lhes] permitisse [diferenciar-se de outros povos]. De qualquer forma, aqueles que receberam [mais tarde] o nome de Helenos [...] nada fizeram conjuntamente antes da Guerra de Tróia. [...] Essa expedição mesma os reuniu apenas num momento, naquele em que a navegação marítima encontrava-se mais desenvolvida.*

(Tucídides. *A guerra do Peloponeso*. Século V a.C.)

Baseando-se no texto, responda.

- Qual característica política dos gregos na Antiguidade é apresentada por Tucídides?
- Por que, apesar da situação política expressa por Tucídides, pode-se falar de uma antiga civilização grega?

## 92. UEL-PR

*Foi na Grécia de Homero que surgiu uma maneira até então desconhecida de fazer política: o rei deixou de ser onipotente e seu poder foi paulatinamente partilhado e disputado entre os cidadãos. Era o início de um fenômeno que se consolidaria a partir do século 6º a.C., na Atenas de Sólon e Clístenes, e que se tornaria um dos fundamentos da civilização ocidental: a democracia.*

Entrevista com Jean Pierre Vernant.

Folha de S. Paulo, 31 out. 1999. Caderno Mais!, p. 4.

Com base no trecho da entrevista e nos conhecimentos sobre o tema, assinale a alternativa correta.

- a) A afirmação de que o “poder foi paulatinamente partilhado e disputado entre os cidadãos” considera que na democracia grega todos os habitantes podiam eleger e ser eleitos para cargos políticos.
- b) A democracia grega foi um fenômeno isolado, e por isso, não teve influência significativa nos rumos da política na civilização ocidental.
- c) Os gregos desconheciam, até o governo de Sólon e Clístenes, no século 6º a.C., qualquer forma de fazer política.
- d) “A maneira até então desconhecida de fazer política”, a que o texto se refere, é a democracia grega, que permitiu aos cidadãos participarem das questões relativas à coletividade.
- e) Na democracia grega, que se consolidou a partir do século 6º a.C., o rei detinha o poder absoluto, decidindo sobre todas as questões públicas.

### 93. Acafe-SC

Considerando-se os aspectos religiosos, políticos e econômicos da cultura grega antiga, podemos observar as seguintes características:

- a) Na formação da Grécia pelos povos indo-europeus, observou-se que Esparta foi formada pelos jônios e Atenas, pelos dórios.
- b) Acreditavam no monoteísmo e na Bíblia como livro sagrado.
- c) No território grego, organizou-se um Estado unificado cuja capital era Atenas.
- d) Em Atenas, Clístenes criou a instituição do ostracismo, que seria o exílio político por dez anos.
- e) Na Grécia, dentro do sistema de produção, os escravos eram bem poucos, pois havia os servos que trabalhavam pelo sistema assalariado.

### 94. Fatec-SP

... a democracia ateniense realmente propugnou pela igualdade perante a lei, pela liberdade individual e pela filantropia (fraternidade), que se traduz pelo interesse em melhorar a vida dos pobres.

Rodrigues, A. M. *As utopias gregas*. São Paulo: Brasiliense, 1988, pp. 76-77.

Com relação à democracia ateniense, é correto afirmar que:

- a) caracterizou-se pela ausência de debates públicos e pela difusão do laconismo.
- b) ao contrário de Esparta, pressupunha a participação política das mulheres.
- c) desenvolveu a prática do ostracismo como um recurso contra a tirania.
- d) a cidadania era extensiva a todos os homens residentes em Atenas.
- e) tinha no Senado sua mais alta instituição política controlada pela aristocracia.

### 95. Mackenzie-SP

Berço da filosofia, a Grécia antiga legou ao pensamento ocidental obras que o marcaram profundamente, e que ainda hoje o influenciam. É o caso, notadamente, do diálogo *A República*, de Platão. Assinale, abaixo, a alternativa que traz, em resumo, uma das principais idéias dessa obra.

- a) “Os males das cidades devem cessar quando elas forem governadas pelos filósofos ou quando seus governantes se puserem a filosofar seriamente, unindo, como reis-filósofos, o poder político à verdadeira Filosofia.”
- b) “O mando e a obediência são condições inevitáveis e convenientes entre os homens. Alguns deles são, por natureza, nascidos para ser mandados, e outros para mandar. Portanto, a escravidão nada tem de injusto ou antinatural.”
- c) “Todas as coisas são verdadeiras para aquele que a experimenta, pois o próprio homem é a medida de todas as coisas, das que são e das que não são.”
- d) “O universo está em contínua mudança de estado. Um homem jamais entra num mesmo rio duas vezes, pois serão sempre outras as águas que por ele correm.”
- e) “A água é o princípio de todas as coisas, o que se prova por serem de natureza úmida os embriões de todos os seres, e de natureza seca as coisas sem vida.”

### 96.

De acordo com o sistema democrático ateniense, quanto ao direito de participação política, na Assembléia ou Eclésia, podemos afirmar que:

- a) os eupátridas governavam a cidade.
- b) o poder político limitava-se à classe dos cidadãos.
- c) o poder político estava nas mãos de todos os habitantes.
- d) os metecos governavam a cidade.
- e) todos os habitantes de Atenas possuíam poderes políticos igualitários.

### 97. UFES

O conjunto das reformas políticas que se encontravam na origem da pólis dos lacedemônios estava reunido em um documento proveniente do oráculo de Delfos denominado “Grande Retra”, muito provavelmente um decreto-lei primitivo, anterior ao século VI a.C., sobre o governo espartano.

De acordo com esse documento:

*Depois que o povo estabelecer o santuário de Zeus Silânio, distribuir-se em tribos, e tiver estabelecido um conselho (gerúsia) de trinta (anciãos), incluindo os reis, que se reúna de estação a estação, para a festa de Ápe-las. Que os anciãos apresentem ou rejeitem propostas, mas que o povo tenha a decisão final. No entanto, se o povo se manifestar de forma incorreta, que os anciãos e os reis rejeitem [o que o povo tiver decidido].*

Funari, P. P. A. *Grécia e Roma*. São Paulo: Contexto, 2001, p. 30. Adaptado

A respeito da organização política de Esparta no período clássico (séculos V e IV a.C.), **não** é correto afirmar que:

- a) o corpo cívico era constituído por indivíduos de sexo masculino, nascidos de pai e mãe espartanos, os assim denominados *homoioi* ou “iguais”.
- b) a pólis era uma oligarquia que, de modo atípico, conservava a instituição da realeza, representada por dois reis escolhidos dentre as famílias mais importantes, os quais eram obrigados a jurar lealdade à constituição espartana.

- c) o Estado espartano regulava estritamente o sistema educacional dos cidadãos, razão pela qual as crianças do sexo masculino eram, aos 7 anos de idade, retiradas do convívio familiar para receberem uma formação militar coletiva.
- d) o conselho espartano (gerúsia) era formado por trinta membros, cabendo-lhe a tarefa de elaborar os projetos de lei a serem submetidos à assembléia, e atuava como a mais alta instância da justiça criminal.
- e) a assembléia espartana (*ecclesia*), da qual fazia parte o conjunto da população da Lacedemônia (espartanos, periecos e hilotas), era soberana, sobrepondo-se à capacidade decisória da gerúsia.

### 98. PUCCamp-SP

Esparta constitui, em matéria de organização social, a grande exceção na Grécia Antiga, em virtude de sua estrutura oligárquica e militarista. Quanto ao caráter dessa estrutura, pode-se afirmar que:

- a) o grupo menos numeroso da sociedade detinha os privilégios sociopolíticos e integrava o exército da cidade-Estado dos 20 aos 60 anos.
- b) os periecos, descendentes dos primitivos habitantes, controlavam todos os órgãos do poder e deveriam procriar filhos para fortalecer as fileiras dos exércitos.
- c) uma intensa permeabilidade social possibilitava aos servos e escravos chegarem à condição de cidadãos.
- d) a educação visava ao desenvolvimento físico e à destreza, indispensáveis ao soldado, e estendia-se a todas as categorias sociais.
- e) uma minoria social – os hilotas – detinha o usufruto das terras agrícolas e recebia uma educação destinada a formar bons soldados.

### 99. UnB-DF

Numa visão mais ampla do Mundo Grego, julgue as seguintes afirmações:

- 0. O Mundo Grego caracterizava-se pela desarticulação lingüística e cultural.
- 1. As cidades-Estado da Grécia eram politicamente autônomas.
- 2. Com uma política imperialista, Atenas conseguiu recursos econômicos para seu desenvolvimento cultural na época de Péricles.
- 3. O sistema educativo ateniense visava à formação de soldados fortes e disciplinados para a defesa da Pátria.
- 4. Em todas as manifestações artísticas e intelectuais dos gregos, nota-se a preocupação em valorizar a figura, a paixão e o pensamento humano.

### 100. Unicamp-SP

*A relutância dos aliados da Liga de Delos em pagar tributos aumentou quando Atenas decidiu dedicar o enorme excedente acumulado por quase trinta anos para reconstruir os templos e monumentos da Acrópole ateniense, destruídos pelos persas em 480 e 479 a.C.*

Adaptado de Peter Jones (org.), *O Mundo de Atenas: uma introdução à cultura clássica ateniense.*

- a) O que foi a Liga de Delos e quais seus objetivos iniciais?
- b) Quais os mecanismos que asseguravam a hegemonia ateniense sobre seus aliados neste período?
- c) Qual a importância da Acrópole na Atenas clássica?

### 101. PUC-RS

As chamadas Guerras Médicas, contra os persas, no século V a.C., condicionaram um série de transformações políticas, econômicas e sociais no mundo grego. Dentre essas afirmações é correto apontar:

- a) a consolidação da hegemonia de Esparta sobre toda a Grécia, em virtude da forte concentração militar produzida por aquela cidade na região do Peloponeso.
- b) a relativa decadência comercial de Atenas, que teve sua frota mercante severamente reduzida pelos ataques persas no mar Egeu.
- c) a formação da Confederação de Delos, uma liga militar de forças terrestres comandada por Esparta.
- d) a intensificação da luta interna entre os partidos democrático e aristocrático em Atenas.
- e) a substituição do domínio econômico do setor agrícola pelo comercial, em Esparta.

### 102. UECE

A respeito da “Liga de Delos”, que seria a base do imperialismo ateniense, podemos dizer que:

- a) decorreu da aliança de cidades gregas e persas contra a expansão macedônica.
- b) pretendia libertar algumas cidades gregas, lideradas pela cidade de Delos, da dominação espartana.
- c) surgiu de um processo de sujeição ou de domínio exercido por Atenas sobre as demais cidades da Liga.
- d) definia-se, de início, como uma aliança militar, que previa autonomia para seus participantes, reservando a Atenas o comando das operações.

### 103.

A Guerra do Peloponeso foi um conflito ocorrido no século V a. C., envolvendo:

- a) os gregos, liderados pelos atenienses, contra os persas.
- b) algumas cidades gregas, lideradas por Esparta, contra Atenas.
- c) as cidades gregas, lideradas por Tebas, contra a Macedônia.
- d) todas as cidades gregas na formação da Magna Grécia.
- e) os macedônios quando invadiram a Pérsia.

### 104. Udesc

A Guerra do Peloponeso, que decidiu a hegemonia política e econômica em toda a região do Mediterrâneo sob influência helênica, na segunda metade do século V a.C., desenvolveu-se entre duas coligações lideradas, respectivamente, por:

- a) Medina e Meca.
- b) Micenas e Tróia.
- c) Roma e Cartago.
- d) Constantinopla e Alexandria.
- e) Atenas e Esparta.

### 105. Mackenzie-SP

*O acontecimento mais importante dos tempos passados foi a guerra com os persas, prontamente decidida em dois combates navais [Artemision e Salamina] e duas batalhas terrestres [Termópilas e Platéia].*

Tucídides

O autor do fragmento acima refere-se:

- a) à Guerra do Peloponeso.
- b) à Conquista de Alexandre.
- c) às Guerras Médicas.
- d) às Invasões Bárbaras.
- e) às Guerras Púnicas.

### 106. Fuvest-SP

*Mirem-se no exemplo daquelas mulheres de Atenas  
Geram pros seus maridos os novos filhos de Atenas  
Elas não têm gosto ou vontade  
Nem defeito nem qualidade  
Têm medo apenas  
Não têm sonhos, só têm presságios  
O seu homem, mares, naufrágios  
Lindas sirenas  
Morenas.*

Chico Buarque de Holanda e Augusto Boal

A letra da música *Mulheres de Atenas* esboça o papel da mulher na sociedade ateniense. Que papel é esse e no que diferencia do exercido pela mulher espartana?

### 107.

Péricles, célebre orador e estadista ateniense, apelidado "O Olímpico", graças à sua eloquência, tornou-se ainda mais famoso por:

- a) ser notável militar e ter vencido a batalha de Maratona.
- b) ao lado de Pelópidas, ter afastado o perigo espartano em Leutras.
- c) ter dado notável desenvolvimento artístico e literário a Atenas, com dinheiro proveniente da Confederação de Delos.
- d) ter atacado Filipe II nos célebres discursos chamados "Filípicas".
- e) liderar a implantação da primeira tirania ateniense.

### 108.

O sistema educativo ateniense visava:

- a) à formação política e militar de seus cidadãos, preparando-os para a guerra.
- b) ao equilíbrio harmonioso entre o físico e a mente, para serem bons soldados.
- c) à formação de soldados fortes e disciplinados para a defesa da pátria.
- d) a desenvolver nos cidadãos um conjunto harmonioso de qualidades da mente e do corpo.
- e) a preparar apenas filósofos e matemáticos.

### 109. UFG-GO

O teatro grego:

- a) foi um elemento importante na formação cívica do povo grego.
- b) era uma diversão pura e simples.

- c) era uma forma de expressão artística feminina.
- d) prendia-se apenas a temas religiosos.
- e) era uma forma de expressão da realidade do homem terreno.

### 110. Fuvest-SP

Escreveram peças para teatro, durante o "Século de Péricles" (século V a.C.):

- a) Homero, Tucídides, Heródoto e Xenofonte.
- b) Ésquilo, Sófocles, Eurípedes e Arstófanes.
- c) Sócrates, Protágoras, Platão e Aristóteles.
- d) Eratóstenes, Arquimedes, Euclides e Pitágoras.
- e) Píndaro, Alceu, Safo e Hesíodo.

### 111. FAAP-SP

Em 334 a.C., Alexandre Magno lançou-se à conquista de um vasto império. Gregos e orientais, num processo de mutualidade, geraram uma nova e brilhante civilização, nascida dos escombros de outras. Com relação a esse período, perguntamos:

- a) de que civilização falamos?
- b) quais as mais importantes correntes filosóficas dessa época?

### 112. Fuvest-SP

Cada um deve observar as religiões e os costumes, as leis e as convenções, os dias festivos e as comemorações que observavam nos dias de Dario. Cada um deve permanecer persa em seu modo de vida, e viver em sua cidade (...). Porque eu desejo tornar a terra bastante próspera e usar as estradas persas como pacíficos e tranqüilos canais de comércio.

Edito de Alexandre para os cidadãos das cidades persas conquistadas. 331 a. C.

A partir do texto, responda:

- a) Quem foi Alexandre e quais os objetivos de suas conquistas?
- b) Indique algumas características do helenismo.

### 113. Fuvest-SP

*Então Alexandre aproximou-se ainda mais dos costumes bárbaros que ele também se esforçou em modificar mediante a introdução de hábitos gregos, com idéia de que essa mistura e essa comunicação recíproca de costumes dos dois povos... contribuiria mais do que a força para solidificar seu poder...*

Plutarco, *Vidas paralelas*

O texto trata da política de conquista de Alexandre, o Grande.

- a) Quem eram os bárbaros?
- b) No que consistia a sua política de conquista?

### 114. PUC-SP

As conquistas realizadas por Alexandre da Macedônia (também chamado de Alexandre, o Grande) entre 334 e 323 a.C. estenderam-se da Grécia até as margens do rio Indo (Índia). Algumas das características dessa expansão macedônica e do imenso Império que dela derivou foram:

- a) a imposição de instituições políticas romanas sobre as áreas conquistadas por Alexandre e a repressão às formas monárquicas predominantes no Oriente próximo e distante.

- b) o apoio do exército macedônio a revoltas de povos subjugados por outros impérios e a recusa da incorporação de soldados que não fossem macedônios ou gregos às tropas de Alexandre.
- c) a restrição à circulação de mercadorias entre regiões distintas do Império e a gradativa mas profunda segmentação e diminuição do comércio interno e externo dos macedônios.
- d) o intercâmbio entre culturas ocidentais e orientais e o prevailecimento de uma perspectiva universalista e assimiladora sobre a mentalidade voltada às questões locais.
- e) a obrigatoriedade de uso de uma só língua, o persa, e a proibição sumária da transmissão de idéias e da movimentação de intelectuais entre as áreas dominadas pelo Império.

### 115.

A cultura helenística caracterizou-se como:

- a) o desenvolvimento das artes e letras entre os atenienses.
- b) o amálgama da cultura grega e da oriental.
- c) a cultura dos helenos e hunos.
- d) a fusão das culturas orientais.
- e) apenas a fundação de centros culturais no Oriente.

### 116.

Assinale a alternativa correta.

O período helenístico foi uma fase da cultura grega que corresponde à época:

- a) descrita por Homero em suas obras *Ilíada* e *Odisseia*.
- b) desde a conquista de Alexandre até a dominação romana na Grécia.
- c) em que Sócrates expôs suas doutrinas a seus discípulos prediletos: Platão e Xenofonte.
- d) em que viveu o primeiro historiador, Heródoto.
- e) descrita por Cícero em sua obra *De Oratore*.

### 117. Fuvest-SP

Freud, Brecht e Pasolini, entre muitos outros, recorreram a ela em seus trabalhos. O primeiro, ao utilizar os termos “Complexo de Édipo” e “Complexo de Electra”; o segundo, nas “Notas sobre a Adaptação de Antígona”, e o terceiro, no filme “Medéia”.

- a) Identifique a arte grega evocada acima e dê o nome de dois de seus autores.
- b) A que se deve sua permanente atualidade?

### 118. Vunesp

*O escravo torna possível o jogo social, não porque garanta a totalidade do trabalho material (isso jamais será verdade), mas porque seu estatuto de anticidadão, de estrangeiro absoluto, permite que o estatuto do cidadão se desenvolva; porque o comércio de escravos e o comércio simplesmente, a economia monetária, permitem que um número bem excepcional de atenienses sejam cidadãos.*

Pierre Vidal-Naquet, *Trabalho e Escravidão na Grécia Antiga*.

Esse desenvolvimento paralelo da escravidão e da cidadania obrigou os atenienses a realizarem sucessivas reformas políticas. Discorra sobre o papel de Clístenes nesse processo.

### 119. Unicamp-SP

*Os deuses, quaisquer que tenham sido as suas origens longínquas, nada mais são do que seres humanos, maiores, mais fortes, mais belos, eternamente jovens; adquiriram não só a forma humana, mas também os sentimentos, as paixões, os defeitos e até os vícios dos homens; o mundo divino apresenta, portanto, uma imagem engrandecida, mas não depurada da humanidade.*

A. Jardé, *A Grécia antiga e a vida grega*, 1977.

Usando as informações contidas no texto e outras de que você dispõe sobre o assunto, cite duas características da religião na Grécia Antiga.

### 120. UFPR

A Civilização Ocidental tem na Grécia antiga uma de suas fontes mais ricas. Um dos seus legados mais expressivos foi o termo e a noção de DEMOCRACIA. A respeito da prática da democracia entre os gregos da Antiguidade, é correto afirmar:

- 01. Na democracia ateniense, participavam com plenos direitos políticos apenas os “cidadãos”.
- 02. Havia um grande número de indivíduos que não eram considerados “cidadãos” e, por conseguinte, não tinham os mesmos direitos que eles.
- 04. Entre os que eram atingidos pela restrição dos direitos políticos figuravam os metecos (estrangeiros) em Atenas.
- 08. Os escravos, recrutados entre populações livres endividadas ou tomados como presas de guerra, não gozavam de direitos políticos.
- 16. Os escravos gregos conseguiram melhores condições de vida após promoverem constantes revoltas, em particular aquela liderada por Críxus, Oenomaus e Spartacus em 73-71 a.C.
- 32. Muito embora o regime democrático tenha funcionado com perfeição em Atenas, jamais foi admitida a participação direta do “cidadão” no governo.

Some os itens corretos.

### 121. Fuvest-SP

Com o advento da democracia na pólis grega durante o período clássico, foram

- a) abandonados completamente os ideais de autarquia da pólis, de glorificação da guerra e a visão aristocrática da sociedade e da política, que haviam caracterizado os períodos anteriores.
- b) introduzidos novos ideais baseados na economia de mercado, na condenação da guerra e na valorização da democracia, mais condizentes com a igualdade vigente.
- c) preservados os antigos ideais de autarquia, da guerra, da propriedade da terra, do ócio, como valores positivos.
- d) recuperadas antigas práticas do período homérico – abandonadas no período arcaico –, como a escravidão em grande escala e o imperialismo econômico.
- e) adaptados aos antigos ideais aristocráticos e de autarquia (do período homérico e arcaico) os novos ideais de economia de mercado do período clássico.

## 122. UEPG-PR

Sobre a cultura helenística, assinale o que for correto.

01. As cidades foram os grandes espaços de florescimento da cultura helenística. Atenas continuou servindo de modelo às demais, tornando-se importante pólo de atração internacional.
02. A expansão geográfica realizada a partir das conquistas de Alexandre possibilitou o surgimento e o desenvolvimento de outros importantes centros urbanos como Alexandria, no Egito, e Pérgamo, na Ásia Menor.
04. Um traço inovador da cultura helenística foi a intervenção direta do Estado nas atividades culturais, criando instituições que funcionaram como centros de produção cultural, escolas e museus.
08. Mesmo que a designação helenística seja usada para salientar a influência oriental na cultura grega, reconhece-se que a identidade grega prevaleceu e, posteriormente, expandiu-se pelo mundo.
16. Alexandre conseguiu consolidar um império coeso e uniforme que, pela sua estrutura, manteve-se íntegro por longo tempo.

Some os números dos itens corretos.

## 123. Vunesp

A civilização grega atingiu extraordinário desenvolvimento. Os ideais gregos de liberdade e a crença na capacidade criadora do homem têm permanente significado. Acerca do imenso e diversificado legado cultural grego, é correto afirmar que:

- a) a importância dos jogos olímpicos limitava-se aos esportes.
- b) a democracia espartana era representativa.
- c) a escultura helênica, embora desligada da religião, valorizava o corpo humano.
- d) os atenienses valorizavam o ócio e desprezavam os negócios.
- e) poemas, com narrações sobre aventuras épicas, são importantes para a compreensão do período homérico.

## 124. UFPR

O período helenístico foi marcado pelas conquistas de Alexandre, o Grande, cujo império se estendia do Ocidente ao vale do Indo, e pela fusão de elementos culturais gregos e orientais.

Comente as principais características da cultura helenística e sua importância para o mundo mediterrâneo.

## 125.

Aponte os principais períodos da história romana.



## 126.

Cite os povos fundadores de Roma na península Itálica por volta do século X.

## 127.

Explique a frase: *Na verdade, esta lenda apenas ressalta o caráter militarista do futuro povo romano.*

A lenda da mãe loba – Rômulo e Remo.

## 128. Mackenzie-SP

*Após vingarem o destino infeliz da mãe Rea Silvia, detida por longo tempo pelo pérfido tio Amúlio, e restituírem o reino de Alba ao avô Numitor, Rômulo e Remo teriam decidido, por conta própria, fundar com seus companheiros, todos homens, uma cidade. De modo muito simples, Rômulo e Remo foram tomados pelo desejo de fundar uma cidade nos mesmos lugares em que haviam sido abandonados e criados, ou seja, às margens do Tibre.*

Adaptado de Levi G. Schmitt – *História dos jovens.*

O texto apresenta um trecho da versão escrita pelo poeta Virgílio, em *Eneida*, acerca da fundação da cidade de:

- a) Esparta.
- b) Roma.
- c) Bagdá.
- d) Tebas.
- e) Atenas.

## 129.

*Tremendas guerras, e o varão lançado  
De Tróia pela força do destino,  
Que, em fuga, à Itália veio (...)  
E não menor a luta, suportada,  
Depois por ele, até que conseguisse  
No Lácio ter cidade levantada,  
Cidade prometida, em cujo seio  
Se gerou a imortal raça latina (...)*

O trecho anterior, do poema *Eneida*, de Virgílio, refere-se à fundação de:

- a) Atenas.
- b) Roma.
- c) Esparta.
- d) Beirute.
- e) Tróia.

## 130. Fuvest-SP

*A história da Antiguidade Clássica é a história das cidades, porém de cidades baseadas na propriedade da terra e na agricultura.*

K. Marx. *Formações econômicas pré-capitalistas.*

Em decorrência da frase de Marx, é correto afirmar que:

- a) os comerciantes eram o setor urbano com maior poder na Antiguidade, mas dependiam da produção agrícola.
- b) o comércio e as manufaturas eram atividades desconhecidas nas cidades em torno do Mediterrâneo.
- c) as populações das cidades greco-romanas dependiam da agricultura para a acumulação de riqueza monetária.
- d) a sociedade urbana greco-romana se caracterizava pela ausência de diferenças sociais.
- e) os privilégios dos cidadãos das cidades gregas e romanas se originavam da condição de proprietários rurais.

## 131. Vunesp

*Em verdade é maravilhoso refletir sobre a grandeza que Atenas alcançou no espaço de cem anos depois de se livrar da tirania... Mas acima de tudo é ainda mais maravilhoso observar a grandeza a que Roma chegou depois de se livrar de seus reis.*

Maquiavel, *Discursos sobre a primeira década de Tito Lívio.*

Nessa afirmação, o autor:

- a) critica a liberdade política e a participação dos cidadãos no governo.
- b) celebra a democracia ateniense e a República romana.
- c) condena as aristocracias ateniense e romana.
- d) expressa uma concepção populista sobre a Antiguidade Clássica.
- e) defende a pólis grega e o Império Romano.

### 132. UniCOC-SP

A luta entre patrícios e plebeus começou em 494 a.C. e só terminou por volta de 286 a.C. No fim desse período, os plebeus tinham conseguido uma certa igualdade de direitos em relação aos patrícios. São eventos importantes desse contexto histórico, **exceto**:

- a) A primeira revolta da plebe ocorreu em 494 a.C., quando os plebeus se dirigiram para o “Monte Sacro”, e resultou na criação do tribuno da plebe.
- b) A segunda revolta aconteceu em 450 a.C., quando os plebeus exigiram a redação da Lei das Doze Tábuas, que foi então codificada em 12 tábuas de bronze das doze tábuas.
- c) A terceira revolta, em 445 a.C., terminou com a criação da Lei Canuléia, que permitia o casamento entre patrícios e plebeus.
- d) A quarta revolta resultou na Lei Licínia Sextia, que praticamente aboliu a escravidão em Roma.
- e) Durante a quinta revolta (287-286 a.C.), foi conseguida a vitória mais importante, quando o plebiscito passou a ter força de lei.

### 133. Fuvest-SP

Assinale de acordo com o código abaixo:

- I. A luta entre patrícios e plebeus fez aparecer o tribuno da plebe, que tinha direito de veto sobre as decisões do Senado.
  - II. A Lei Canuléia permitiu em Roma o casamento interclasses.
  - III. A Lei Licínia criou a Lei das Doze Tábuas.
- a) I, II e III certas.                      d) I e III certas.
  - b) I, II e III erradas.                    e) II e III certas.
  - c) I e II certas.

### 134. Fuvest-SP

A expansão de Roma durante a república, com consequente domínio da bacia do Mediterrâneo, provocou sensíveis transformações sociais e econômicas, entre as quais:

- a) marcado processo de industrialização, êxodo urbano, endividamento do Estado.
- b) fortalecimento da classe plebéia, expansão da pequena propriedade, propagação do cristianismo.
- c) crescimento da economia agropastoril, intensificação das exportações, aumento do trabalho livre.
- d) enriquecimento do Estado romano, aparecimento de uma poderosa classe de comerciantes, aumento do número de escravos.
- e) diminuição da produção nos latifúndios, acentuado processo inflacionário, escassez de mão-de-obra escrava.

### 135. Vunesp

*A escolha dos inimigos de Roma era regularmente decidida pela autoridade legislativa. As decisões mais importantes de paz e guerra eram gravemente debatidas no Senado e ratificadas pelo povo. Mas quando as armas das legiões se distanciaram muito de Roma, os generais assumiram o privilégio de voltá-las contra qualquer povo e da maneira que julgassem mais vantajosa para o benefício público. (...) Sobre a administração da vitória, especialmente depois de não serem mais controlados por delegados no Senado, exerciam um despotismo sem freios. (...) Tornavam-se ao mesmo tempo governadores, ou antes monarcas, das províncias conquistadas, uniam autoridade militar à civil, administravam tanto a justiça quanto as finanças e exerciam os poderes Executivo e Legislativo do Estado.*

(E. Gibbon, *Declínio e queda do Império Romano*. Adaptado.)

Segundo o autor, a expansão territorial ocorrida sob a República Romana

- a) ampliou a abrangência da autoridade senatorial, reforçando a República.
- b) tornou mais eficazes as práticas políticas existentes, reestruturando a República.
- c) libertou os cidadãos romanos do jugo dos ditadores, instituindo a Democracia na República.
- d) deu aos generais parte da autoridade do Senado, prenunciando a crise da República.
- e) manteve o Senado acima das autoridades militares, consolidando a república.

### 136. Vunesp

Os romanos davam aos fenícios o nome de *puni*. Cartago, antiga colônia fenícia, teve de enfrentar Roma numa série de guerras que duraram, com longos intervalos de trégua, mais de um século (264-146 a.C.). Esclareça o grande motivo da rivalidade crescente entre as duas cidades e indique a principal decorrência para Cartago ao final da terceira Guerra Púnica.

### 137. FCMSC-SP

As guerras de Roma contra Cartago, no período entre 264 e 146 a.C., tiveram amplas repercussões para os romanos. Entre elas, podemos destacar:

- a) a perda das terras situadas no Mediterrâneo Oriental, as quais Roma conquistara à Grécia e ao Egito.
- b) o desenvolvimento de uma política imperialista que levaria à conquista da bacia do Mediterrâneo.
- c) a diminuição da escravidão, em virtude das derrotas militares, o que significou a perda de seu sustentáculo econômico.
- d) o abandono dos centros urbanos por grande parte de sua aterrorizada população.
- e) a decadência da classe dos canavieiros, que perdeu grande parte de suas riquezas e poder político.

### 138. Unicamp-SP

O mar Mediterrâneo foi a maior de todas as vias de circulação romanas e dele resultou a formação do Império Romano.

- Como se deu a conquista do mar Mediterrâneo pelos romanos?
- Explique a importância dessa conquista para a formação do Império Romano.

### 139. Fuvest-SP

Importantes transformações políticas, econômicas e sociais ocorreram com a expansão romana pelo Mediterrâneo, entre elas:

- o fortalecimento econômico da elite patriciana, a concentração da população nas zonas rurais e o crescimento do trabalho livre.
- a supremacia política dos generais, a abolição do trabalho escravo e a fixação da plebe no campo.
- a austeridade moral, o monopólio dos cargos públicos pelos plebeus e a erradicação da influência da cultura grega.
- a emigração da população do campo para a cidade, o predomínio da atividade comercial e o grande aumento do número de escravos.
- o fortalecimento da família tradicional, a concentração da economia nas atividades agropastoris e a preservação do monoteísmo.

### 140. Vunesp

*Quando os Gracos tentaram seguir os passos de Sólon e Pisístrato era demasiadamente tarde: nessa altura, século II a.C., eram necessárias medidas muito mais radicais do que as praticadas em Atenas para salvar a situação dos pobres.*

Perry Anderson – *Passagem da Antiguidade ao Feudalismo*

- Os irmãos Graco, em Roma, e Sólon e Pisístrato, em Atenas, ocuparam importantes posições no governo de suas cidades. Identifique-as.
- Para salvar a situação dos pobres, o que defendiam os Gracos?

### 141. FEI-SP

A colônia fenícia de Cartago, localizada onde hoje se encontra a cidade de Túnis, ao norte da África, havia se desenvolvido consideravelmente, a ponto de se constituir em poderosa rival dos interesses romanos no Mediterrâneo. Por mais de um século, os romanos lutaram para destruir Cartago, acabando por arrasá-la (146 a.C.). Esses acontecimentos são conhecidos como:

- Guerras Médicas.
- Revolução Cartaginesa.
- Guerras Púnicas.
- Guerra de Tróia.
- Guerra da Reconquista

### 142. FGV-SP

Qual das alternativas a seguir é uma seqüência do expansionismo romano:

- o aumento do poder dos pequenos proprietários rurais;
- o emprego para toda a população urbana;

- o êxodo urbano, incentivado pela reforma agrária;
- o aumento da mão-de-obra escrava;
- a tomada de Roma pelos turcos otomanos.

### 143. Mackenzie-SP

*Os homens que combatem e morrem pela Itália têm o ar, a luz e mais nada (...). Lutam e perecem para sustentar a riqueza e o luxo de outro, mas embora sejam chamados senhores do mundo, não têm um único torrão de terra que seja seu.*

Perry Anderson, *Passagem da Antiguidade ao Feudalismo*

Os irmãos Tibério e Caio Graco, Tribunos da Plebe romana, pretendiam:

- limitar a área de terras públicas (Ager Publicus) ocupadas por particulares e distribuir as mesmas aos cidadãos pobres.
- limitar a área de latifúndios e distribuir as terras públicas aos Patricios.
- limitar o direito de cidadania romana aos habitantes do Lácio, Etrúria e Sabínia.
- limitar a excessiva expansão territorial derivada de uma prolongada política de conquista e anexação de terras.
- limitar a expropriação dos latifúndios e estabelecer propriedades coletivas.

### 144. PUC-PR

A República, segunda fase da história romana, criou uma estrutura administrativa diferente da que existia na primeira fase (realeza).

Relacione as colunas e depois assinale a alternativa com a seqüência correta.

- Magistrados com poderes plenos, em caso de perigo extremo.
- Magistrados responsáveis pela administração e pelas atividades militares.
- Magistrados responsáveis pelo recenseamento e pela conduta dos cidadãos.
- Magistrados responsáveis pelo Poder Judiciário.
- Magistrados responsáveis pelas funções sacerdotais.

- |                |                  |
|----------------|------------------|
| ( ) Pontífices | a) 4, 3, 5, 1, 2 |
| ( ) Censores   | b) 5, 3, 4, 1, 2 |
| ( ) Pretores   | c) 4, 5, 1, 2, 3 |
| ( ) Ditadores  | d) 5, 4, 3, 2, 1 |
| ( ) Cônsules   | e) 5, 2, 4, 3, 1 |

### 145. Udesc

Assinale a alternativa correta:

As lutas que envolveram patricios e plebeus na Roma antiga foram motivadas principalmente:

- pela exclusividade de participação política dos plebeus no Senado Romano.
- pelo interesse dos patricios em implantar na cidade o voto livre e universal.
- pela incapacidade dos plebeus em realizar uma boa administração pública.
- pela insistência dos patricios em promover a paz nas fronteiras do Império.
- pelo desejo dos plebeus em assegurar maior igualdade de direitos com os patricios.

### 146. UECE

Entre os anos 509 e 31 a.C. se situa a segunda fase da história política de Roma, a República, sobre a qual podemos afirmar, corretamente, **exceto**:

- a) possui um caráter essencialmente aristocrático.
- b) o poder executivo, por antes pertencia ao Rei, passa a ser exercido por dois Cônsules.
- c) o Senado se torna o principal órgão da República, e os membros dele vitalícios.
- d) os patrícios, desde muito cedo, lutaram pela igualdade de direitos com os plebeus.

### 147. Vunesp

Dos séculos III a I a.C., através de guerras de conquista, os patrícios romanos estenderam a sua dominação sobre quase todos os povos do Mediterrâneo. Mas essa vitória externa de Roma contribuiu para transformar a sua própria ordem social interna.

Como uma das mais importantes transformações, podemos citar:

- a) a queda da monarquia e o estabelecimento da República.
- b) a Leis das XII Tábuas, que equiparou patrícios e plebeus.
- c) a escravização generalizada dos plebeus e estrangeiros residentes em Roma.
- d) a introdução do latifúndio cultivado por escravos, em larga escala.
- e) a generalização do trabalho assalariado, estimulada pela expansão mercantil.

### 148. Vunesp

*O vínculo entre os legionários e o comandante começou progressivamente a assimilar-se ao existente entre patrão e cliente na vida civil: a partir da época de Mário e Sila, os soldados procuravam os seus generais para a reabilitação econômica, e os generais usavam os soldados para incursões políticas.*

Perry Anderson, *Passagem da Antiguidade ao Feudalismo*.

O texto oferece subsídios para a compreensão:

- a) da crise da República romana.
- b) da implantação da monarquia etrusca.
- c) do declínio do Império Romano.
- d) da ascensão do Império Bizantino.
- e) do fortalecimento do Senado.

### 149. Vunesp

*A inovação decisiva desse processo foi, em última análise, econômica: a introdução, nos domínios romanos, do latifúndio [latifúndio] cultivado por escravos, em larga escala, pela primeira vez na Antiguidade.*

Perry Anderson, *Passagem da Antiguidade ao Feudalismo*.

Texto adaptado.

O processo responsável pela introdução do latifúndio escravista a que se refere o texto foi a:

- a) legislação reformista de Sólon.
- b) fundação do Império por Otávio.
- c) deposição da dinastia etrusca pelos patrícios.
- d) expansão romana no Mediterrâneo.
- e) invasão da Itália pelos germânicos.

### 150. Vunesp

O Estado romano edificou-se, passando por transformações prolongadas no tempo. A Monarquia cedeu lugar à República, que sofreu modificações por cinco séculos. O regime imperial começou a ser estruturado a partir do ano 27 a. C. Ofereça subsídios que possibilitem a compreensão do processo de desagregação da República romana e o advento do regime imperial.

### 151.

*Sonhai que fostes enviado à província da Acaia, no seio, no coração da Grécia, onde, como quer a tradição, foram descobertos, em sua origem, a civilização, as letras e mesmo a cultura da terra; que vós fostes enviados para pôr ordem na constituição das cidades livres; que vós ides a homens que são homens entre todos, a cidadãos livres entre todos, que depois de terem recebido este privilégio da natureza o conservaram por sua coragem, os tratados e o culto de sua religião. Respeitai seus deuses fundadores e os nomes que seus deuses têm em sua própria língua; respeitai sua antiga glória e até a ancianidade, que é venerável nos homens e sagrada nas cidades. Que saibais ter em honra as grandes ações, em honra mesmo as lendas. Não diminuais a dignidade da pessoa, a liberdade do indivíduo e mesmo a vaidade das pessoas.*

Plínio, o Jovem – *Cartas*

Responda às questões abaixo, relativas ao texto.

- a) Qual o tratamento que deve ser dispensado à colônia?
- b) Qual a conjuntura romana quando da redação do texto acima?

### 152. Fuvest-SP

Ao longo de toda a Idade Média e da Idade Moderna, a Sicília foi invadida e ocupada por bizantinos, muçulmanos, normandos e espanhóis. Na Antiguidade, por sua:

- a) fertilidade e posição estratégica no Mediterrâneo Ocidental, a ilha foi disputada e dominada por gregos, cartagineses e romanos.
- b) fertilidade e posição estratégica, a ilha tornou-se o centro da dominação etrusca no Mediterrâneo Ocidental.
- c) aridez e pobreza, a ilha, apesar de visitada por gregos, cartagineses e romanos, não foi por estes dominada.
- d) extensão e fertilidade, a ilha foi disputada pelas cidades gregas até cair sob o domínio ateniense, depois da Guerra do Peloponeso.
- e) proximidade do continente, aridez e ausência de riquezas minerais, a ilha foi dominada somente pelos romanos.

### 153. Fuvest-SP

Várias razões explicam as perseguições sofridas pelos cristãos no Império Romano, entre elas:

- a) a oposição à religião do Estado romano e a negação da origem divina do imperador, pelos cristãos.
- b) a publicação do Edito de Milão, que impediu a legalização do cristianismo e alimentou a repressão.

- c) a formação de heresias como a do arianismo, de autoria do bispo Ário, que negava a natureza divina de Cristo.
- d) a organização dos Concílios Ecumênicos, que visavam a promover a definição da doutrina cristã.
- e) o fortalecimento do paganismo sob o imperador Teodósio, que mandou martirizar milhares de cristãos.

#### 154. UFPR

Com relação à sociedade e à política no mundo romano, é correto afirmar que:

- ( ) a República romana, instaurada após a deposição de Rômulo, foi inicialmente dominada pelos patrícios, detentores da cidadania romana plena.
- ( ) entre as conquistas políticas da plebe, inclui-se a aceitação pelos patrícios de que o resultado do plebiscito passasse a ter força de lei para todo o Estado romano.
- ( ) na República romana existiam poucos escravos, e, por esse motivo, não ocorreram revoltas servis.
- ( ) com Otávio Augusto foi instituído o Principado, que corresponde à fase de implantação do Império Romano extinguindo-se a República enquanto sistema político.
- ( ) pelo Édito de Caracala (212 d.C.), o direito de cidadania romana foi estendido a todos os habitantes livres do Império romano

#### 155. Fuvest-SP

Na Grécia Clássica, os deuses eram concebidos à imagem e semelhança do homem, postura invertida na Roma imperial, na qual os cristãos viam o homem feito à imagem e semelhança de Deus. Relacione a visão religiosa com a estrutura sociopolítica em cada um dos casos acima.

#### 156. UEL-PR

Marcial, escritor que viveu no século I depois de Cristo, tornou-se conhecido pela escrita de epigramas, dirigidos a vários personagens do Período Imperial Romano, sempre em tom jocoso e crítico. *Porque lho saúdo, agora, pelo seu nome, quando, antes, lhe chamava de 'rei' e 'senhor', não me chame de insolente: comprei meu solidéu da liberdade à custa de todos os meus bens. 'Reis' e 'senhores' deve ter alguém que não possui a si mesmo e que cobiça aquilo que os reis e os senhores cobiçam. Se você pode suportar não ter um escravo, Ólo, pode, também, agüentar não ter um rei.*

(MARCIAL apud FUNARI, Pedro Paulo Abreu. *Antigüidade Clássica. A História e a Cultura a partir dos Documentos*. Campinas: Editora da Unicamp, 1995. p. 132.)

Com base no epigrama, é correto afirmar:

- a) O escritor demonstra que, no Período Imperial Romano, as relações entre escravos e senhores eram harmônicas.
- b) Marcial reconhece que viver na pobreza era melhor que a condição de escravo, o que denota ser a liberdade um valor fundamental no Período Imperial Romano.
- c) Marcial reverencia os senhores romanos, o que expressa a inexistência de qualquer forma de insulto entre categorias sociais distintas.

- d) Para Marcial a estrutura social existente à época tornava os escravos indiferentes à luta pela liberdade.
- e) Para Marcial obter a liberdade com a venda de seus bens pessoais é uma atitude insolente.

#### 157. UFPE

Em Roma, a civilização, a cultura, a literatura, a arte e a própria religião provieram quase inteiramente dos gregos ao longo de quase meio milênio de aculturação.

Paul Veyne, in *História da vida privada*.

Com relação à cultura greco-romana assinale a alternativa incorreta.

- a) Pode-se afirmar que de Gibraltar ao Indo, região dominada pelo Império Romano, reinava a civilização helenística.
- b) O aparelho do Estado romano não se espelhou na política grega devido às diferentes perspectivas que tinham os romanos sobre duas questões: a riqueza e o poder.
- c) Apesar de copiarem a arte grega, os romanos foram originais no que diz respeito ao ato de retratar, tanto através da pintura quanto da escultura.
- d) Assim como em Atenas, a posição da mulher romana era de grande poder político e prestígio social.
- e) No início do período republicano, a vida familiar entrou em crise: adultério e divórcio, cultos orientais e gregos tomaram o lugar da religião formalista, patriótica e do culto aos antepassados.

#### 158. Vunesp

Jesus Cristo pregava no idioma aramaico; o Novo Testamento foi escrito em grego e a liturgia da Igreja no Ocidente foi, desde o final da Antigüidade, rezada em latim, o que comprova:

- a) o afastamento dos princípios da nova religião com relação à filosofia clássica.
- b) a intenção dos prelados de restringir o cristianismo às fronteiras do Império Romano.
- c) o quadro de diversidade cultural existente no período de surgimento do novo credo.
- d) o projeto eclesiástico de expandir a religião em meio aos bárbaros germânicos.
- e) a permanência do vínculo do cristianismo romano com os homens pobres.

#### 159. Unicamp-SP

Acerca do fascínio pelos espetáculos de sangue na arena, muitos romanos afirmavam que eles inspiravam um nobre desprezo pela morte. Mas é possível interpretar esses espetáculos como um ritual que reafirmava o poder e a autoridade do Estado romano. Os gladiadores, por exemplo, eram indivíduos sem direitos, marginalizados ou condenados por subversão da ordem pública. Ao executá-los em público, o povo romano reunido celebrava a sua superioridade e o seu direito de dominar.

Adaptado de J. A. Shelton, *As the Romans Did*, Oxford, 1998, p. 350.

- a) De que maneira esse texto interpreta a popularidade dos espetáculos de sangue na Roma antiga?
- b) Por que, segundo o texto, o sacrifício de um gladiador perante o público reforçava as relações de dominação na sociedade romana?
- c) Explique por que os cristãos foram perseguidos em nome da ordem pública romana.

### 160. UEL-PR

Podem-se destacar como características da concepção cristã que facilitaram a aliança da Igreja com o Estado imperial romano, no século IV:

- a) o dogma da transcendência e a moral celibatária.
- b) a estrutura hierárquica e o missionarismo universalista.
- c) a noção de culpa dos homens e o perdão divino.
- d) a visão de inferno e o reino dos céus.
- e) o dogma da criação e o juízo final.

### 161. UFPE

A cristianização do Império romano é decorrente de que fato?

- a) Tendência dos romanos às fantasias da imaginação mística.
- b) Processo de expansão romana na direção do Oriente Próximo.
- c) Deificação do Imperador Augusto.
- d) Cultos secretos: os mistérios Elêusis e Orfismo.
- e) Práticas religiosas pagãs da família patriarcal romana.

### 162. UFSCar-SP

Na época do imperador Constantino (274–337), havia cerca de 800 mil habitantes em Roma. Em meados do século V, a população da cidade foi reduzida a 300 mil pessoas. O principal fator desta redução na população romana foi:

- a) a Guerra do Peloponeso.
- b) a revolta de escravos, como a de Spartacus.
- c) a invasão dos povos bárbaros.
- d) as Guerras Persas.
- e) as Guerras Púnicas.

### 163. UFPR

O cristianismo niceno tornou-se religião oficial do Império Romano no ano de 380 d.C., com o famoso Edito de Tessalônica, outorgado pelo imperador Teodósio. Até esse momento, a caminhada havia sido dura e difícil para os seguidores de Cristo. Exemplo disso foram as perseguições movidas por alguns imperadores romanos, em toda a extensão do Império, eternizadas pelos relatos fantásticos e emotivos de vários escritores e historiadores cristãos. É correto apontar como principais causas dessas perseguições:

- ( ) a recusa da comunidade cristã em realizar o culto à figura do Imperador, considerado como eixo ideológico central do poder imperial.
- ( ) a constante penetração de elementos cristãos, seja nas filas do exército imperial romano, seja em cargos administrativos de elevada importância; temia-se que os cristãos pudessem servir de “mau” exemplo em termos tanto políticos como ideológicos.
- ( ) a associação entre os cristãos e os inimigos bárbaros, que punha em risco a estabilidade política e religiosa interna do mundo imperial romano.

- ( ) aspectos de índole moral, à medida que os cristãos eram acusados pelos pagãos de realizar orgias e assassinatos de crianças em seus rituais.
- ( ) a acusação de que os cristãos agiam como promotores da instabilidade interna do Império, enfraquecendo-o no campo político-institucional.

### 164. UFPR

...*Dividiu-se em três partes o Universo, e cada qual logrou sua dignidade. Coube-me habitar o mar alvacento, quando se tiraram as sortes, a Hades couberam as brumosas trevas e coube a Zeus o vasto Céu, no éter, e as nuvens. A Terra ainda é comum a todos, assim como o vasto Olimpo.*

Homero. *Ilíada*. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1961. pp. 261-262.

Segundo o texto de Homero, a origem do universo é explicada pela divisão feita por Cronos entre seus três filhos: Possêidon, Hades e Zeus. A visão mítica revelada por relatos como esse permeou as sociedades gregas e romanas da Antiguidade e atribuiu um caráter religioso ao seu legado artístico e cultural. Sobre a religião dessas sociedades, é correto afirmar:

- ( ) A mitologia era a base da religião, celebrada no culto aos antepassados, aos deuses e aos heróis.
- ( ) Para os romanos, os deuses eram seres que não se identificavam com os vícios ou com as virtudes dos seres humanos.
- ( ) Os mitos relatavam a criação do mundo e as relações entre deuses e homens, apresentando exemplos morais que deveriam pautar o comportamento humano.
- ( ) Na religião da Grécia e Roma antigas, os heróis eram homens que praticavam ações extraordinárias, recebendo a mesma veneração destinada aos deuses.
- ( ) Na Grécia, o culto a Júpiter não permitia a veneração de divindades protetoras das diversas cidades.
- ( ) O conjunto de mitos criado pelos gregos permaneceu inalterado mesmo depois de sua adoção pelos romanos.
- ( ) Na sociedade grega, estabeleceu-se uma relação íntima entre arte e religião; a arquitetura, a escultura, a poesia e o teatro tinham como fundamento o culto religioso e a perpetuação dos mitos.

### 165. FAAP-SP

A religião romana era essencialmente politeísta e o culto ao imperador era de grande significado pelo fator da unidade que representava. Durante um período determinado, teve início o questionamento dessa idéia. Esse grupo que não reconhecia a divindade do Imperador eram:

- a) bárbaros invasores.
- b) primeiros cristãos.
- c) bons espíritos familiares.
- d) escravos e estrangeiros.
- e) judeus vindos da Palestina.

## 166. UFC-CE

Analise o comentário abaixo sobre a situação da mulher romana.

*Suas qualidades domésticas, virtude, docilidade, gentileza, bom caráter, dedicação ao tricô, piedade sem superstição, discrição nas roupas e na maquiagem, por que lembrá-las? Por que falar do seu carinho e devoção aos familiares, já que você tratava tão bem seus pais quanto os seus [...]*

Elogio fúnebre a Túrria. apud Funari, Pedro Paulo Abreu. *Roma: vida pública e vida privada*. 4ª ed. São Paulo: Atual, 1993, p.47

Considerando a idéia básica do texto, é correto afirmar que:

- a) a mulher usufruía de prerrogativas idênticas às desfrutadas pelo homem na vida em sociedade.
- b) a mãe de família dirigia, com toda a independência, a educação dos filhos e os negócios do marido.
- c) o respeito dedicado à mulher romana garantiu a sua emancipação da tutela masculina, a partir do regime republicano.
- d) as condições de liberdade, reservadas à mulher, tinham como limite a autoridade do pai de família.
- e) a independência feminina constituía uma vitória, acatada pela pobreza romana, após a implantação do Império.

## 167. UFPB

Sobre a transição da Antiguidade para a Idade Média Ocidental (séc. III-VII), é correto afirmar que se caracterizou pelo encontro cultural entre:

- a) o Império Romano em declíneo e as comunidades primitivas germânicas em desagregação.
- b) o Islão em expansão e os cristãos descontentes com a perseguição do Império Romano.
- c) o Cristianismo em ascensão no Império Romano e os budistas hegemônicos no Oriente Médio.
- d) o Classicismo Ocidental Romano e as correntes pré-históricas dos celtas.
- e) os bárbaros romanos e os civilizados eupátridas da Grécia.

## 168. UFPR

*Aqueles a quem os romanos chamavam Lares ou Heróis eram tão-somente a alma dos mortos, a que o homem atribuía um poder sobre-humano e divino. A lembrança de algum destes mortos sagrados achava-se sempre ligada ao lar. Adorando um, não podia esquecer-se o outro. Estavam associados no respeito dos homens e nas suas orações.*

(COULANGES, Fustel de: A cidade antiga.

Lisboa: Livraria Clássica Editora, 1971. pp. 34-45.)

A respeito da atitude dos romanos perante a morte e do culto aos mortos, é correto afirmar:

- a) A crença nos antepassados como seres sagrados demonstra que a religião romana tinha no próprio homem, na força moral humana que governava o corpo, a principal fonte para a caracterização de seus deuses.
- b) Os romanos, mesmo ao longo da República (séc. VI a I a.C.), só veneravam deuses considerados oriundos de uma família primordial, o que atesta a sobrevivência do poder teocrático nesse período.

- c) Por acreditarem na vida após a morte e na sacralidade da alma, os romanos não adotaram a instituição da escravidão.
- d) O culto aos mortos constitui as origens do mono-teísmo, tanto entre os romanos como entre outros povos da Antiguidade, uma vez que se acreditava que um ser primevo ascendera ao céu no início dos tempos.
- e) Devido à crença de que os mortos eram sagrados, os romanos não os cremavam ou enterravam, mas os mantinham embalsamados em sarcófagos.

## 169. UFC-CE

O Império Romano do Ocidente caiu em finais do século V. A sociedade romana foi destruída por motivos internos e externos ao próprio Império. As complexas causas de sua crise foram precipitadas pelo movimento dos escravos, dos colonos e das conquistas dos bárbaros.

Podemos afirmar que os bárbaros eram:

- a) povos comerciantes do Mediterrâneo.
- b) tribos seminômades pastoris e guerreiras que viviam agrupadas em clãs.
- c) grupos internos ao Império, descontentes com a crise iniciada no século III.
- d) um conjunto de povos portadores de novas tecnologias agrárias.
- e) tribos descendentes dos antigos etruscos que habitavam o Lácio.

## 170. Fuvest-SP

Para explicar o fim do Império Romano, foram definidas teses extremadas, como de A. Piganiol, para quem "Roma foi assassinada" e a de F. Lot, para quem "Roma morreu de morte natural".

- a) No que consistem tais teses?
- b) Por que elas não explicam satisfatoriamente o processo de desagregação do Império Romano?

## 171. UFPR

Quais os principais fatores determinantes da decadência do Império Romano do Ocidente?

## 172. Unicamp-SP

Os princípios do cristianismo chocaram-se com os valores romanos, em especial a partir do momento em que os imperadores passaram a ser vistos como divindades. Entre os séculos I e III, as perseguições aos cristãos foram constantes.

- a) Cite três características do cristianismo naquele período.
- b) Explique por que os princípios cristãos eram uma ameaça ao poder político dos imperadores romanos.

## 173. FGV-SP

O Edito de Milão (313), no processo de desenvolvimento histórico de Roma, reveste-se de grande significado, tendo em vista que:

- a) combateu a heresia ariana, acabando com a força política dos bispados de Alexandria e Antioquia.
- b) tornou o cristianismo a religião oficial de todo o Império Romano, terminando com a concepção de rei-deus.

- c) acabou inteiramente com os cultos pagãos que então dominavam a vida religiosa.
- d) deu prosseguimento à política de Diocleciano de intenso combate à expansão do cristianismo.
- e) proclamou a liberdade do culto cristão, passando Constantino a ser o protetor da Igreja.

### 174. PUCCamp-SP

Teodósio estabeleceu que após a sua morte, ocorrida em 395, o Império, para ser mais bem administrado, deveria ser

- a) fracionado em quatro partes, com dois Imperadores e dois Césares.
- b) dividido em duas partes: o Império do Ocidente e o Império do Oriente.
- c) atrelado ao paganismo e direcionar uma operação para destruir as catacumbas.
- d) aliado dos árabes para defendê-los contra os hunos que se avizinhavam de Roma e de Meca.
- e) dividido em áreas denominadas Condados e doadas em caráter hereditário a seus sucessores.

## Capítulo 3

### 175.

A transferência do imperador Constantino para Bizâncio teve, como conseqüência de maior repercussão histórica, o desenvolvimento da civilização bizantina com características:

- a) romanas, predominantemente.
- b) helênicas, predominantemente.
- c) próprias, que englobavam elementos do helenismo, da civilização oriental e da civilização romana.
- d) puramente orientais.
- e) próprias, não sofrendo influências de nenhuma outra civilização.

### 176. Fuvest-SP

O Império Bizantino, originado do Império Romano do Oriente, fundado em 395, só desapareceu em 1453 com a conquista otomana. Ele foi um dos veículos de transmissão:

- a) da antiga religião romana.
- b) da civilização árabe.
- c) dos costumes bárbaros.
- d) do legado greco-latino.
- e) da religião judaica.

### 177. Unisa-SP

Em 1453, a tomada de Constantinopla pelos turcos marcou o fim do Império Bizantino. Podemos afirmar que o Império Bizantino:

- a) era uma mera extensão do antigo Império Romano no ocidente.
- b) foi o berço da moderna democracia, com uma ampla divisão de poderes e sufrágio universal.
- c) possuía uma excelente posição geográfica do ponto de vista militar e econômico.
- d) caracterizou-se pela forte ligação entre política e religião, expressada pelo governo teocrático inaugurado por Justiniano, em 1243.
- e) teve seu auge no século XII, após derrotar e conquistar o Império Franco.

### 178.

Quanto ao Império Bizantino é correto afirmar que:

- a) durante todo o período medieval, caracterizou-se pela ruralização acentuada e pela incipiência do comércio.

- b) o poder político sempre se caracterizou pela descentralização.
- c) ao contrário do Ocidente, jamais conheceu as invasões bárbaras.
- d) o poder político era teocrático, pois o imperador possuía poder sobre a Igreja.
- e) teve um perfil democrático na sua evolução em cidades-Estados.

### 179. UFC-CE

Dentre os princípios incorporados ao Código de Justiniano, que até hoje se encontram presentes nos Códigos Penais da maioria das nações ocidentais, pode-se citar o de:

- a) fraternidade e o do direito comercial.
- b) igualdade e o do direito ao trabalho.
- c) justiça e o dos direitos individuais.
- d) legalidade e o dos direitos humanos.
- e) defesa e o do direito à educação.

### 180. PUC-PR

No século VI, o Império Bizantino foi governado pelo seu mais célebre imperador, Justiniano. Conseguiu anexar várias regiões ao seu território, praticou o cesaropapismo, isto é, fazia constantes intervenções nos assuntos religiosos e mandou edificar a suntuosa Igreja de Santa Sofia. Na cultura jurídica, organizou o Corpus Juris Civilis, no qual podemos destacar:

- I. Um código, que continha toda a legislação romana revisada desde o Imperador Adriano.
- II. O Digesto ou Pandectas, que incluía um sumário da jurisprudência romana.
- III. A Recomendação, que teve suas origens no antigo Patronato romano.
- IV. As Institutas, que constituíram um resumo para ser utilizado pelos estudiosos de Direito.
- V. As Novelas ou Autênticas, que reuniam as novas leis do Imperador.
- VI. O Dominus Noster, inspiração nas Monarquias Despóticas e Teocráticas do Oriente.
- VII. As Leis Licínia e Ogúlnia, que tratavam de assuntos referentes ao Direito Civil e ao Direito Penal.

- a) I, II, IV e V.
- b) I, II, III e VII.
- c) II, III e IV.
- d) II, IV, VI e VII.
- e) I, IV, V e VI.

**181.**

Forma de poder instituída por Justiniano no Império Bizantino, em que o imperador possuía autoridade política e religiosa, adquirindo um caráter divino:

- a) cesaropapismo.
- b) teocracia militar.
- c) monarquia teocrática.
- d) república teocrática.
- e) plutocracia.

**182. UFPB**

Em inícios do século VIII, o Império Bizantino, tendo à frente Leão Isáurico, encontrava-se abatido diante da expansão muçulmana. Leão entendeu que as derrotas do Império deviam-se à adoração crescente dos fiéis às imagens de santos e resolveu destruí-las.

Esse movimento ficou conhecido como:

- a) monofisista.
- b) cesaropapista.
- c) iconoclasta.
- d) telefisista.
- e) legitimista.

**183.**

O que foi o Cisma do Oriente em 1054?

**184. UFAM**

O Cisma do Oriente, ocorrido em 1054, consistiu na ruptura entre o papado romano e o patriarcado de Constantinopla, tendo como principal consequência:

- a) o fechamento do Mediterrâneo pelos árabes.
- b) o surgimento da Igreja Cristã Ortodoxa Grega.
- c) a deflagração de movimentos comunais que fortaleceram as cidades bizantinas.
- d) a transferência da sede do papado para a cidade francesa de Avignon.
- e) a elaboração da Doação de Constantino.

**185. UFCE**

Na origem do chamado “Cisma do Oriente”, pode-se assinalar corretamente:

- a) as desavenças entre os membros da hierarquia católica e o imperador bizantino diziam respeito à cobrança das indulgências e à corrupção dos bispos.
- b) significou o aparecimento de inúmeras seitas “reformadas”, que se desligaram da Igreja romana.
- c) no Império Bizantino, a Igreja era submetida ao imperador e promovia-se um excessivo culto aos ídolos e às imagens.
- d) em Bizâncio, ao contrário do cristianismo ocidental, as imagens e os ídolos dos santos não eram objetos de adoração e culto.

**186. Fuvest-SP**

Do grande Cisma sofrido pelo cristianismo no século XI, resultou:

- a) o estabelecimento dos tribunais de Inquisição pela Igreja Católica.
- b) a Reforma Protestante, que levou à quebra da unidade da Igreja Católica na Europa Ocidental.

- c) a heresia dos albigenses, condenada pelo papa Inocêncio II.
- d) a divisão da Igreja em Católica romana e Ortodoxa grega.
- e) a Querela das Investiduras, que proibia a investidura de clérigos por leigos.

**187. Mackenzie-SP**

O ano de 1054 foi marcado pelo “Cisma do Oriente”. Após um longo processo de conflitos, ocorreu a ruptura entre o papado romano e o patriarca de Constantinopla, ocasionando:

- a) a criação da Igreja Cristã Ortodoxa Grega.
- b) a transferência da sede do papado para a cidade de Avignon.
- c) o conflito denominado Querela das Investiduras.
- d) a fundação da Igreja Cristã Protestante.
- e) a divisão do clero em secular ortodoxo e regular monástico.

**188. Vunesp**

A Civilização Bizantina floresceu na Idade Média, deixando em muitas regiões da Ásia e da Europa testemunho de sua irradiação cultural. Assinale a importante e preponderante contribuição bizantina que se difundiu expressando forte destinação religiosa.

- a) Adornos de bronze e cobre.
- b) Aquedutos e esgotos.
- c) Telhados de beirais recurvos.
- d) Mosaicos coloridos e cúpulas arredondadas.
- e) Vias calçadas com artefatos de couro.

**189.**

Assinale a alternativa **incorreta**.

- a) A fim de fortalecer seu poder pessoal e regulamentar as atividades econômicas e políticas do Império Bizantino, Justiniano mandou redigir o Corpus Juris Civilis.
- b) No Império Bizantino havia a dominação do Estado sobre a Igreja, representada pelo cesaropapismo.
- c) A economia bizantina baseava-se no comércio marítimo, fazendo a ligação entre o Oriente e o Ocidente através do Mediterrâneo.
- d) A sociedade bizantina era essencialmente agrária, não havendo distinção de classes em virtude da igualdade existente na organização econômica e social.
- e) As heresias foram uma das causas que acarretaram a decadência do Império e as principais no Cisma do Oriente ocorrido em 1054.

**190. FGV-SP**

Entre as múltiplas razões que explicam a sobrevivência do Império Romano no Oriente, até meados do século XV, está a:

- a) capacidade política dos bizantinos em manter o controle sobre o seu território subordinado a uma monarquia despótica e teocrática.
- b) autonomia comercial das cidades-Estados otomanas subordinadas ao Império Romano do Ocidente.

- c) essencial ruralização da sociedade para proteger-se de migrações desagregadoras.
- d) capacidade do Sultão Maomé II de manter, ao longo de seu governo, a unidade otomana do Império Bizantino.
- e) política descentralizada, conseqüência das migrações gregas e romanas.

### 191. FGV-SP

*Os reinos bárbaros que emergiram da destruição do Império Romano tiveram curta duração. O reino dos ostrogodos e o dos vândalos foram conquistados pelo Império Bizantino. O reino dos visigodos acabou destruído pelos árabes. A heptarquia — sistema de governo de 7 reis, que só existiu na Inglaterra — anglo-saxônica — terminou subjugada pelos normandos. Apenas o reino franco deitou raízes e estruturou-se na Gália.*

Mello e Costa. *História antiga e medieval*

O texto refere-se ao período compreendido entre os séculos:

- a) II e III a.C.;
- b) III e V a.C.;
- c) III e VI;
- d) V e XI;
- e) II e VII.

### 192. UEL-PR

O sistema econômico no Império Bizantino tinha como uma de suas características principais o:

- a) privatismo das grandes empresas de atividades industriais.
- b) liberalismo na orientação impressa à produção das mercadorias.
- c) desconhecimento das corporações de ofício que existiam na Europa.
- d) estabelecimento do valor do salário de acordo com a livre concorrência.
- e) intervencionismo estatal em grande parte das atividades econômicas.

### 193. PUC-SP

Em relação ao Império Bizantino é certo afirmar que:

- a) o governo era ao mesmo tempo teocrático e liberal.
- b) o Estado não tinha influência na vida econômica.
- c) o comércio era sobretudo marítimo.
- d) o Império Bizantino nunca conheceu crises sociais.
- e) o imperialismo bizantino restringiu-se à Ásia Menor.

### 194. UnB-DF

A manutenção do Império Romano do Oriente, ou Império Bizantino, deve-se:

- a) ao desempenho normal das vias de comércio com o exterior, em mãos dos bizantinos.
- b) à preservação de Constantinopla como um dos terminais das rotas de caravanas provenientes da Ásia.

- c) à invasão dos bárbaros em toda a parte ocidental, desarticulando o que ainda restava do antigo esplendor de Roma.
- d) ao comércio feito com todo o Mediterrâneo Oriental e às rendas obtidas, que contribuíram para a manutenção de um poderoso exército.
- e) à importância do Imperador Bizantino para a manutenção do Cristianismo no Oriente, já que a queda prematura do Império resultaria na morte do Cristianismo naquela região.
- f) ao domínio de Constantinopla sobre a passagem entre o Mediterrâneo e o mar Negro, controlando o estreito de Bósforo.

### 195. Fuvest-SP

Dentre os fatores citados abaixo, assinale aquele que não concorreu para a difusão da civilização bizantina na Europa Ocidental.

- a) Fuga dos sábios bizantinos para o Ocidente após a queda de Constantinopla.
- b) Expansão da Reforma Protestante, que marcou a quebra da unidade da Igreja Católica.
- c) Divulgação e estudo da legislação de Justiniano, conhecida como “*Corpus Juris Civilis*”.
- d) Intercâmbio cultural ligado ao movimento das Cruzadas.
- e) Contatos comerciais das repúblicas marítimas italianas com os portos no mar Egeu e mar Negro.

### 196. PUC-PR

A História do Império Bizantino abrangeu um período equivalente ao da Idade Média, apesar da instabilidade social, decorrente, entre outros fatores:

- a) dos freqüentes conflitos internos originados por controvérsias políticas e religiosas.
- b) da excessiva descentralização política que enfraquecia os imperadores.
- c) da posição geográfica de sua capital, Constantinopla, vulnerável aos bárbaros que, com facilidade, a invadiam freqüentemente.
- d) da constante intromissão dos imperadores de Roma em sua política.
- e) da falta de um ordenamento jurídico para controle da vida social.

### 197. UFES

*Segundo a crença dos cristãos de Bizâncio, os ícones (imagens pintadas ou esculpidas de Cristo, da Virgem e dos Santos) constituíam a “revelação da eternidade no tempo, a comprovação da própria encarnação, a lembrança de que Deus tinha se revelado ao homem e por isso era possível representá-Lo de forma visível.*

Franco Jr., Hilário e Andrade Filho, Ruy de O. *O Império Bizantino.*

São Paulo: Brasiliense, 1994. p. 27.

Apesar da extrema difusão da adoração dos ícones no Império Bizantino, o imperador Leão III, em 726, condenou tal prática por idolatria, desencadeando assim a chamada “crise iconoclasta”.

Dentre os fatores que motivaram a ação de Leão III, podemos citar o (a):

- a) intolerância da corte imperial para com os habitantes da Ásia Menor, região onde o culto aos ícones servia de pretexto para a aglutinação de povos que pretendiam se emancipar.
- b) necessidade de conter a proliferação de culto às imagens, num contexto de reaproximação da Sé de Roma com o imperador bizantino, uma vez que o papado se posicionava contra a instituição dos ícones e exigia a sua erradicação.
- c) tentativa de mirar as bases políticas de apoio à sua irmã, Teodora, a qual, valendo-se do prestígio de que gozava junto aos altos dignitários da Igreja Bizantina, aspirava secretamente a sagrar-se imperatriz.
- d) aproximação do imperador, por meio do califado de Damasco, com o credo islâmico que, recuperando os princípios originais do monoteísmo judaico-cristão, condenava a materialização da essência sagrada da divindade em pedaços de pano ou madeira.
- e) descontentamento imperial com o crescente prestígio e riqueza dos mosteiros (principais possuidores e fabricantes de ícones), que atraíam para o serviço monástico numerosos jovens, impedindo-os, com isso, de contribuir para o Estado na qualidade de soldados, marinheiros e camponeses.

### 198. UFV-MG

O Império Bizantino se originou do Império Romano do Oriente, reunindo diferentes povos: gregos, egípcios, eslavos, semitas e asiáticos. Em razão disso, foi preciso criar um eficiente sistema político e administrativo para dar força e coesão àquele mosaico de povos e culturas.

Sobre o Império Bizantino é **incorreto** afirmar que:

- a) a religião fornecia a fundamentação do poder imperial, mas absorvia grande parte dos recursos econômicos, originando várias crises.
- b) a intolerância religiosa não deixava espaço de autonomia para que os indivíduos escolhessem seus próprios caminhos para a salvação.
- c) a estrutura eclesiástica era extensa e muito influente, provocando intensa espiritualidade popular e várias controvérsias teológicas.
- d) a fusão entre poder temporal e poder espiritual permitia que o Imperador indicasse laicos para postos na hierarquia eclesiástica.
- e) a importância política do Imperador impediu que o Patriarcado se desenvolvesse independentemente, tal como o Papado do Ocidente.

### 199.

O que foi o *Corpus Juris Civilis*?

### 200. Unicruz-RS

Os diversos povos da Arábia não formavam um Estado com unidade política, mas tinham elementos culturais comuns, como o idioma árabe e certas crenças religiosas. Além disso, eram politeístas, adorando cerca de 360 divindades. O Estado muçulmano era governado por califas (que significa sucessor), detentores dos poderes religioso, político e militar.

Entre os fatores apontados para explicar a rápida expansão muçulmana, podemos destacar os seguintes, **exceto**:

- a) crescimento demográfico da população árabe, que pressionava o povo a procurar terras favoráveis à agricultura.
- b) estímulo à guerra, coordenado pelos califas, em nome da expansão da fé islâmica. Era a chamada Guerra Santa (*djihad*).
- c) o Império Bizantino e o Império Persa guerrearam durante séculos, enfraquecendo-se mutuamente.
- d) no Ocidente, a expansão árabe soube aproveitar as fraquezas dos Estados bárbaros descentralizados, que sucederam o Império Romano.
- e) o Alcorão não admitia a validade da guerra como instrumento de difusão da crença islâmica entre povos da religião cristã.

### 201. PUCCamp-SP

Maomé criou para os árabes:

- a) uma nova forma de organização política, que se utilizava de mecanismos rudes e cruéis no tratamento com os povos conquistados.
- b) um Estado muçulmano de caráter autocrático, que se estruturou com as conquistas realizadas na Inglaterra e Escócia.
- c) uma nova forma de organização política e social, cujos laços de união baseavam-se na identidade religiosa e não no parentesco.
- d) um Estado muçulmano cuja direção do Governo era exercida pelo condestável.
- e) um Estado muçulmano cuja sede, no período da Dinastia dos Omíadas, foi transferida para Bagdá.

### 202. Vunesp

*Quando Maomé fixou residência em Yatrib, teve início uma fase decisiva na vida do Profeta, em seu empenho de fazer triunfar a nova religião. A cidade de Yatrib, que doravante seria chamada de Madina al-nabi (Medina, a cidade do Profeta), tornou-se a sede ativa de uma comunidade da qual Maomé era o chefe espiritual e temporal.*

Robert Mantran – *Expansão Muçulmana.*

Essa mudança para Medina, que assinala o início da era muçulmana, ficou conhecida como:

- a) xiismo.
- b) sunismo.
- c) islamismo.
- d) hégira.
- e) copta.

### 203. UFRN

A religião islâmica pregada por Maomé, no século VII, teve grande importância para a Arábia, pois:

- a) incorporou totalmente o Cristianismo.
- b) implantou o politeísmo.
- c) impediu o expansionismo árabe.
- d) deu-lhe unidade política.
- e) reafirmou os princípios da idolatria.

## 204. UEL-PR

A religião muçulmana, que contribuiu para unificar os povos de origem árabe e lhes forneceu amparo espiritual ao longo de sua expansão:

- a) inspirava a forma de governo parlamentar, pois os líderes religiosos reuniam-se numa assembléa proporcional.
- b) pregava o politeísmo na medida em que reconhecia a adoração de vários deuses.
- c) retirava a sua orientação dos textos considerados sagrados, contidos no Corão.
- d) reconhecia em Maomé o único e verdadeiro Deus a ser adorado pelos islamitas.
- e) tinha, como seu mais importante centro espiritual, a cidade de Bagdá.

## 205. PUCCamp-SP

Entre os fatores determinantes da expansão do islamismo pode-se indicar:

- a) as disputas internas na Arábia entre os integrantes das tribos coraixitas e os haxemitas.
- b) as condições surpreendentes descritas no Alcorão quanto ao paraíso de Alá.
- c) o crescimento populacional decorrente da monogamia preconizada no Corão e obedecida pelos árabes.
- d) o desinteresse de Maomé em unificar politicamente a Arábia.
- e) a crença no caráter sagrado da conquista (Guerra Santa) e o interesse pelo butim.

## 206. PUCCamp-SP

Para compreender a unificação religiosa e política da Arábia por Maomé, é necessário conhecer:

- a) a atuação das seitas religiosas sunita e xiita, que contribuíram para a consolidação do Estado teocrático islâmico.
- b) os princípios legitimistas obedecidos pela tribo coraixita, da qual fazia parte.
- c) os fundamentos do sincretismo religioso que marcou a doutrina islâmica.
- d) as particularidades da vida dos árabes nos séculos anteriores ao surgimento do islamismo.
- e) a atuação da dinastia dos Omíadas que, se misturando com os habitantes da região do Maghreb, converteram-se à religião muçulmana e passaram a ser chamados de mouros.

## 207. UFRN

A expansão do Império Muçulmano, durante a época medieval, está ligada ao crescimento do islamismo. Pode-se afirmar, também, que a expansão muçulmana:

- a) criou um intercâmbio comercial entre Oriente e Ocidente, o qual estimulou o aumento da produção, a difusão de técnicas e a propagação de mercadorias.
- b) exerceu uma grande influência sobre as crenças do Oriente, sendo a principal fonte de desenvolvimento do monoteísmo no Império Bizantino.

- c) decorreu da crescente necessidade de mercados fornecedores de escravos para a produção de seda, comercializada pelas tribos da península Arábica.
- d) resultou de um processo de unificação político-administrativa das diversas tribos arábicas que lutavam contra a dominação da Igreja Católica.

## 208.

*Ó tu que crês, combate o infiel que tens perto de ti (...) Quando encontrardes infiéis, matai-os; fazei neles uma grande carnificina, e apertai bem as cordas dos prisioneiros. Depois os porei em liberdade ou o restituireis mediante resgate, quando tiver cessado a guerra... Fazei assim; se Deus quisesse ele mesmo triunfaria deles; mas ele vos faz combater para experimentar-vos, uns aos outros. Deus não deixará perecer as obras dos que tiverem sucumbido em seu caminho. Ele os dirigirá e tornará retos seus corações. E os introduzirá no Paraíso.*

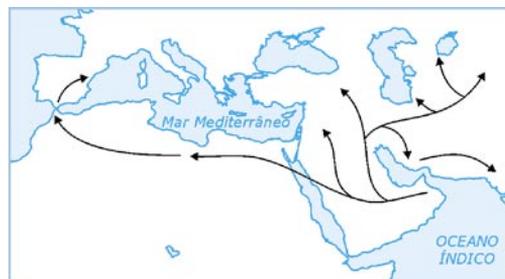
Corão

De acordo com o texto, pode-se concluir que:

- a) o islamismo sofreu forte influência da cultura ameríndia que valorizava a morte em combate.
- b) o islamismo adotou a Guerra Santa por influência do judaico-cristianismo.
- c) a Guerra Santa foi fator de grande instabilidade para as comunidades islâmicas, pois gerava disputas freqüentes pelos frutos dos saques.
- d) a Guerra Santa foi fator de unidade entre os muçulmanos e propiciou a expansão para territórios como o norte da África e Ásia.
- e) baseados nessa citação, os xiitas tornaram-se radicais defensores da guerra contra os sunitas.

## 209. Fuvest-SP

O mapa histórico a seguir refere-se aos inícios da Idade Média. Suas setas indicam:



- a) a reconquista de Justiniano.
- b) o roteiro da Primeira Cruzada.
- c) as invasões vândalas.
- d) a expansão islâmica.
- e) as rotas comerciais.

## 210. PUCCamp-SP

Entre os séculos VII e IX, os árabes realizaram grande expansão territorial principalmente no norte da África, na península Ibérica e em muitas regiões do Oriente, controlando, inclusive, o mar Mediterrâneo. Sobre essa expansão, é correto afirmar que:

- a) se moveu exclusivamente por interesses religiosos, visando impor às regiões conquistadas os princípios estabelecidos no “Corão”, através das chamadas “guerras santas”.
- b) as lutas constantes entre árabes e cristãos impossibilitaram a estes adquirir os conhecimentos que os árabes tinham, sobretudo os relacionados à navegação e às técnicas de irrigação.
- c) os árabes exerceram uma postura intolerante em relação aos valores culturais nas regiões conquistadas, obrigando os povos a assimilarem seus conhecimentos científicos e religiosos.
- d) a contra-ofensiva, desencadeada pelos cristãos, entre os séculos VIII e XI, possibilitou a unificação da Igreja cristã que, através da guerra santa, conseguiu reconquistar a península Ibérica no século XI.
- e) a guerra santa árabe consistiu num difusor dos princípios da mensagem de Alá, contribuindo como elemento fundamental para a expansão islâmica, uma vez que conciliava interesses materiais e espirituais.

### 211. PUC-PR

No início, o Islã cresceu à custa do Império Bizantino e do Império Persa – cerne ainda do Islã –, as duas maiores forças do Oriente Médio durante o período de expansão do islamismo. No apogeu, porém, o Império Muçulmano estendeu-se da Espanha até a Índia, superando mesmo o ponto de expansão máxima do Império Romano.

Stewart, Desmond – *Antigo Islã*. Rio de Janeiro: José Olympio, Biblioteca Life, 1967.

Com base no texto e nos conhecimentos de História, assinale a opção correta.

- I. A conquista da Síria e Palestina ocorreu ainda sob o governo de Maomé, falecido no ano 632 da Era Cristã.
- II. Os árabes, após a luta de conquista, eram generosos para com os dominados, convivendo em paz com os vencidos, quer fossem cristãos, judeus ou de outras religiões, não conhecendo o racismo.
- III. Sob a dinastia dos Omíadas ocorreu a conquista da península Ibérica, que politicamente formava o Império Visigótico, exceto as Astúrias.
- IV. Enquanto os Califas Perfeitos ou Legítimos tiveram capital em Meca, sob a dinastia dos Omíadas e Abássidas as capitais foram Damasco e Bagdá.
- V. O ponto de máxima expansão do Império Romano, aludido no texto, ocorreu sob o governo de Augusto.

Estão corretas:

- a) I, III, IV e V.
- b) II, III, e IV.
- c) apenas I e III.
- d) apenas IV e V.
- e) apenas III e V.

### 212. Vunesp

Observe o mapa abaixo. Por ele podemos afirmar que:



- a) através das Astúrias, os muçulmanos iniciam a Guerra da Reconquista contra os cristãos, derrotando-os.
- b) os reinos de Leão, Castela, Navarra e Aragão pertenciam, respectivamente, aos almorávidas, árabes, espanhóis e portugueses.
- c) Córdova pertencia a Portugal, que a retomou de Isabel de Aragão.
- d) trata-se da Guerra Cristã de Reconquista dos territórios da Península Ibérica, ocupados pelos muçulmanos desde o século VII.
- e) Granada ficou isolada e não foi retomada pelos cristãos, permanecendo atualmente controlada pelos xiitas.

### 213. Vunesp

As invasões e a dominação de vastas regiões pelos árabes na península Ibérica provocaram transformações importantes para portugueses e espanhóis, que os diferenciaram do restante da Europa medieval. As influências dos árabes, na região, relacionaram-se a:

- a) acordos comerciais entre cristãos e mouros, a fim de favorecer a utilização das rotas de navegação marítima em torno dos continentes africano e asiático, para obter produtos e especiarias.
- b) conflitos entre cristãos e muçulmanos, que facilitaram a centralização da monarquia da Espanha e Portugal, sem necessitar do apoio da burguesia para efetivar as grandes navegações oceânicas.
- c) difusão das idéias que ocasionaram a criação da Companhia de Jesus, responsável pela catequese nas terras americanas e africanas conquistadas através das grandes navegações.
- d) acordos entre cristãos e muçulmanos, para facilitar a disseminação das idéias e ciências romanas, fundamentais para o crescimento do comércio e das artes náuticas.
- e) contribuições para a cultura científica, possibilitando a ampliação de conhecimentos, principalmente na matemática e astronomia, que permitiram criações de técnicas marítimas para o desenvolvimento das navegações oceânicas.

## 214. UFRGS-RS

O texto abaixo refere-se aos progressos de uma importante civilização dentro da história da humanidade nos séculos VII ao XIV da Era Cristã. A partir das informações fornecidas, identifique o povo que marca esta civilização, indicando, também, a religião, o livro sagrado, o profeta, a principal cidade e a atividade econômica que caracterizam este povo.

*Um povo, até então quase desconhecido, unificara-se levado pelo impulso de uma nova religião. [...] Os mais antigos Estados desmoronavam e, do Sir-Daria ao Senegal, as religiões estabelecidas inclinavam-se diante de uma recém-chegada, a mesma que, hoje, conta com cerca de 300 milhões de fiéis. A nova civilização resultante destas conquistas alinhar-se-ia entre as mais brilhantes e seria, de vários pontos de vista, a preceptora do Ocidente, depois de ter por sua vez recolhido, vivificando-a, grande parte do legado antigo.*

PERROY, E. A Preeminência das civilizações orientais. In CROUZET, M. História geral das civilizações. Tomo III, IZ vol. p. 95.

- a) árabes – islamismo – Novo Testamento – Cristo – Bombaim – agricultura
- b) hebreus – judaísmo – Antigo Testamento – Moisés – Jerusalém – comércio
- c) árabes – budismo – Corão – Maomé – Meca – artesanato
- d) persas – zoroastrismo – Livro dos Ensinamentos – Nostradamus – Bagdá – artesanato
- e) árabes – islamismo – Corão – Maomé – Meca – comércio

## 215. UFG-GO

A história do Mediterrâneo é a história das migrações populacionais e da circulação de valores de culturas distintas. Discorra sobre a expansão árabe, a partir da unificação islâmica na Idade Média.

## 216.

Por que o “fechamento” do mar Mediterrâneo pelos muçulmanos favoreceu a consolidação do feudalismo?

## 217. Fuvest-SP

Os movimentos fundamentalistas, que tudo querem subordinar à lei islâmica (*Sharia*), são hoje muito ativos em vários países da África, do Oriente Médio e da Ásia. Eles tiveram sua origem histórica:

- a) no desenvolvimento do islamismo, durante a Antiguidade, na Península Arábica.
- b) na expansão da civilização árabe, durante a Idade Média, tanto no Ocidente quanto no Oriente.
- c) na derrocada do socialismo, depois do fim da União Soviética, no início dos anos noventa.
- d) no estabelecimento do Império turco-otomano, com base em Istambul, durante a Idade Moderna.
- e) na ocupação do mundo árabe pelos europeus, entre a segunda metade do século XIX e a primeira do XX.

## 218. PUCCamp-SP

O elemento fundamental na cultura ou civilização islâmica é:

- a) o ideograma.
- b) a religião.
- c) o exército.
- d) o código de lei.
- e) a técnica da escultura.

## 219. Fuvest-SP

Ao longo da Idade Média, a Europa Ocidental conviveu com duas civilizações, às quais muito deve nos mais variados campos. Essas duas civilizações, bastante diferentes da Ocidental, contribuíram significativamente para o desenvolvimento experimentado pelo Ocidente, a partir do século XI, e para o advento da modernidade no século XV.

- a) Quais foram essas civilizações?
- b) Indique suas principais características.

## 220. UECE

A respeito da arte da civilização muçulmana podemos dizer, corretamente:

- a) expressava-se, exclusivamente, na arquitetura e na decoração.
- b) a pintura foi limitada pela religião que proibia a reprodução da figura humana.
- c) a arte pré-islâmica forneceu os elementos essenciais para o Renascimento italiano.
- d) não podemos estabelecer relações entre arte e religião na civilização muçulmana.

## 221. UFRN

*O homem moderno que depende das drogas da farmacêutico e do saber do médico e do cálculo do computador e das predições do planejador econômico tem muito mais a dever aos cientistas islâmicos do que imagina.*

Desmond Stewart

Interprete a citação transcrita, destacando aspectos do legado cultural islâmico.

## 222. Fuvest-SP

A(s) questão(ões) seguinte(s) é(são) composta(s) por três proposições I, II e III, que podem ser falsas ou verdadeiras. Examine-as identificando as verdadeiras e as falsas e, em seguida, marque a alternativa correta dentre as que se seguem:

- I. A partir do século VII, os povos muçulmanos conquistaram quase toda a região do Mediterrâneo, ameaçando com seus ataques a Europa cristã durante cerca de mil anos.
  - II. Situadas no cruzamento de rotas de trânsito, as feiras medievais se internacionalizaram a partir do século XI, facilitando as trocas comerciais e monetárias.
  - III. A centralização monárquica – com a criação do exército real, da justiça real e da moeda real – foi o principal fator de estruturação da sociedade na Alta Idade Média.
- a) Se todas as proposições forem verdadeiras.
  - b) Se apenas forem verdadeiras as proposições I e II.
  - c) Se apenas forem verdadeiras as proposições I e III.
  - d) Se apenas forem verdadeiras as proposições II e III.
  - e) Se todas as proposições forem falsas.

### 223. Vunesp

O Império Árabe está associado a um legado cultural islâmico secular. Assinale o significado histórico correto da expressão islâmica que se manifesta na crise atual do Golfo Pérsico.

- a) *Jihad* é a luta pela fé, pela restauração da palavra de Alá e ação contra a opressão.
- b) *Muçulmano* é ser árabe necessariamente.
- c) *Mesquita* é livro sagrado.
- d) *Kiffer* é aquele que pratica rezas diárias e segue o Islã.
- e) *Hégira* é vocábulo árabe que no léxico português significa tufão.

### 224. Vunesp

Os árabes, entre os Séculos VII e XI, ampliaram suas conquistas e forjaram importante civilização. Sob a ação catalisadora do Islã, foi mantida a unidade política, enquanto o comércio destacou-se como elo do relacionamento tolerante com muitos povos. Além disso, argumenta-se que os valores culturais da Antiguidade Clássica chegaram ao conhecimento do Mundo Moderno Ocidental porque os árabes

- a) traduziram e difundiram entre os europeus importantes obras sobre o saber grego.
- b) propagaram a obra 'Mil e uma Noites', mostrando que ela se baseia em lendas chinesas.
- c) introduziram na Europa novas técnicas de cultivo e a habilidade na representação de figuras humanas.
- d) profetizavam o destino do homem através das estrelas.
- e) desenvolveram uma ciência não submetida aos ensinamentos religiosos.

## Capítulo 4

### 225. Unisa-SP

A penetração dos bárbaros no Império Romano:

- a) foi realizada sempre através de invasões armadas.
- b) realizou-se a partir do século VI, quando o Império entrou em decadência.
- c) verificou-se, inicialmente, sob a forma de migrações pacíficas e, posteriormente, através de invasões armadas.
- d) foi realizada sempre de maneira pacífica.
- e) verificou-se principalmente nos séculos II e III.

### 226. UFPR

As invasões germânicas têm início no século IV d.C. e promovem importantes transformações no panorama mediterrâneo, as quais atingem as estruturas do mundo clássico. Identifique, dentre as transformações abaixo, a que corresponde à raiz da protofeudalização da Europa Ocidental.

- a) Ruralização e fragmentação do poder político.
- b) Imposição da maneira de viver dos povos germânicos e consequente destruição da cultura dos povos dominados.
- c) Desaparecimento do latim como língua escrita e falada, substituída pelos dialetos germânicos.
- d) Substituição do cristianismo pelos cultos celtas e godos nos reinos germânicos.
- e) Substituição do Direito Romano pelos costumes dos povos invasores.

### 227.

São causas das invasões germânicas no Império Romano, **exceto**:

- a) a falta de terras diante do crescimento populacional.
- b) o interesse pela riqueza dos romanos.
- c) a Guerra Santa e o butim.
- d) as pressões dos hunos.
- e) a fragilidade das fronteiras do Império Romano.

### 228. Fuvest-SP

Sobre as invasões dos "bárbaros" na Europa Ocidental, ocorridas entre os séculos III e IX, é correto afirmar que:

- a) foi uma ocupação militar violenta que, causando destruição e barbárie, acarretou a ruína das instituições romanas.
- b) se, por um lado, causaram destruição e morte, por outro contribuíram, decisivamente, para o nascimento de uma nova civilização, a da Europa Cristã.
- c) apesar dos estragos causados, a Europa conseguiu, afinal, conter os bárbaros, derrotando-os militarmente e, sem solução de continuidade, absorveu e integrou os seus remanescentes.
- d) se não fossem elas, o Império Romano não teria desaparecido, pois, superada a crise do século III, passou a dispor de uma estrutura sócio-econômica dinâmica e de uma constituição política centralizada.
- e) os Godos foram os povos menos importantes, pois quase não deixaram marcas de sua presença.

### 229.

A importância histórica de Clóvis está ligada à:

- a) vitória sobre os muçulmanos na batalha de Poitiers, em 732.
- b) conquista da Itália e da Germânia bem como à fundação do Império Carolíngio.
- c) fundação do Reino Franco e ao estabelecimento de uma aliança com a Igreja, através de sua conversão ao cristianismo.
- d) doação dos Estados Pontifícios ao papa Estevão II, após sua vitória sobre os lombardos.
- e) realização da divisão política do Império Carolíngio através do Tratado de Verdun, em 843.

### 230. PUC-PR

Dentre os vários reinos bárbaros que se formaram na Europa, após a queda do Império Romano Ocidental, um teve grande destaque, em virtude de personagens como Clóvis e Carlos Magno.

O grupo germânico organizador de tal reino foi o dos:

- a) saxões.
- b) godos.
- c) ostrogodos.
- d) francos.
- e) vândalos.

### 231. PUC-RS

Dentre os reinos bárbaros surgidos após as invasões germânicas e o fim do Império Romano, o reino franco foi o mais importante, porque:

- a) os reis francos se converteram ao cristianismo e defenderam o Ocidente contra o avanço dos muçulmanos.
- b) promoveu o desenvolvimento das atividades comerciais entre o Ocidente e o Oriente, através das Cruzadas.
- c) nesse período a sociedade feudal atingiu sua conformação clássica e o apogeu econômico e cultural.
- d) houve uma centralização do poder e viveu-se um período de paz externa e interna, o que permitiu controlar o poder dos nobres sobre os servos.
- e) os reis francos conseguiram realizar uma síntese entre a cultura romana e a oriental, que serviria de inspiração ao renascimento cultural do século XIV.

### 232.

O costume de distribuição de terras em troca de vassalagem pelos francos, acentuado nos séculos IX e X, devido às invasões (normandos, árabes, eslavos etc.) sofridas pela Europa Ocidental, provocou:

- a) o fortalecimento da burguesia, graças ao aumento do volume de comércio resultante das invasões.
- b) a organização de um exército fortemente militarizado.
- c) o desenvolvimento do comércio e das cidades localizadas nas rotas mais estratégicas.
- d) a redução dos camponeses a um regime de servidão e a origem de uma sociedade fortemente hierarquizada, dividida em senhores e servos.
- e) o fortalecimento do poder real, para fazer frente às invasões.

### 233.

Os merovíngios governaram durante 270 anos, de 481 a 751. Porém, nos últimos cem anos da dinastia, o governo foi ocupado por um nobre indicado pelo rei. Como se denominava esse cargo, que se assemelhava ao de primeiro-ministro?

### 234.

*Roma encontrava-se, na época, ameaçada pela chegada dos lombardos, que, em 568, já haviam fundado o seu reino no norte da Itália. O preço do apoio a Pepino foi cobrado pelo papa Estevão II (752-757), sucessor de Zacarias, que lhe solicitou ajuda contra os lombardos. O rei franco atendeu ao apelo e realizou duas*

*campanhas vitoriosas (754-756) contra o rei lombardo, obrigando-o a ceder vários territórios ao papado.*

KOSHIBA, L., *História*, São Paulo, Editora Atual, 2000, p. 150

Os territórios que o papado recebeu ficaram conhecidos como:

- a) Territórios da Igreja.
- b) Terras eclesiásticas.
- c) Patrimônio de Deus.
- d) Patrimônio de São Pedro.
- e) Território Sagrado.

### 235.

Foi o episódio em que Carlos Martel conteve o avanço muçulmano sobre a Europa, em 732:

- a) Batalha do Ácio.
- b) Guerra das Duas Rosas.
- c) Cruzada dos Reis.
- d) Guerra de Reconquista.
- e) Batalha de Poitiers.

### 236. FGV-SP

A Batalha de Poitiers (732) é um dos momentos cruciais da evolução política da Europa, pois:

- a) terminou com a influência que o Império de Bizâncio exercia sobre a cultura da França.
- b) deteve a expansão das forças muçulmanas, graças à enérgica ação de Carlos Martel.
- c) representou a derrota naval dos turcos que ameaçavam a primazia militar de Roma.
- d) significou o fim da influência dos governantes merovíngios, com a implantação do feudalismo.
- e) unificou a Gália Cisalpina, que passou a ser governada pelos Carolíngios impostos pela Igreja.

### 237. Vunesp

*Quando Pepino, o Breve, arriscou a usurpação que tantos outros tinham executado nos reinos vizinhos, quis purificá-la pela mais inatacável consagração. Primeiro, levou o Papa a declarar que o título real devia caber a quem detivesse o verdadeiro poder. Depois, eleito rei pela Assembléia dos Grandes, fez-se ungir por S. Bonifácio, o mais ilustre dos missionários, na presença dos Bispos franceses.*

Robert Lopez – *O Nacional da Europa*

Pepino, o Breve, tornou-se, assim, o primeiro rei da dinastia:

- a) Merovíngia.
- b) Carolíngia.
- c) Capetíngia.
- d) Valois.
- e) Bourbon.

### 238. FURG-RS

Um dos reinos germânicos mais bem estruturados foi o reino franco. Segundo alguns historiadores, o auge do poder deste reino, na Alta Idade Média, foi com Carlos Magno. Indique a alternativa que pode ser atribuída a este monarca.

- a) Fundou a dinastia merovíngia, convertendo-se ao cristianismo para conseguir a aliança do influente clero na implantação do Estado franco.
- b) Não conseguiu impedir o crescimento da descentralização política, pois foi obrigado a reconhecer o direito de hereditariedade dos cargos dos condes e dos duques.

- c) Não conseguiu deter os saques dos *vickings*, por não ter uma força naval organizada, desmoralizando o poder central.
- d) Venceu os borgúndios e os visigodos, estendendo o domínio dos francos por todo o sul da antiga Gália.
- e) Centralizou a administração do feudalismo, além de criar os *missis dominicis*, fiscais que percorriam o império controlando a nobreza.

### 239. UFRN

No ano de 786, Carlos Magno afirmou:

*A nossa função é, segundo o auxílio da divina piedade, (...) defender com as armas e em todas as partes a Santa Igreja de Cristo dos ataques dos pagãos e da devastação dos inféris.*

PINSKY, Jaime (Org.). *O modo de produção feudal*. 2. ed.

São Paulo: Global, 1982. p. 101.

O fragmento acima expressa a orientação política do Império Carolíngio no governo de Carlos Magno. O objetivo dessa política pode ser definido como um(a):

- a) esforço para estabelecer uma aliança entre os carolíngios e a Igreja bizantina para fazer frente ao crescente poderio papal.
- b) intenção de anexar a península Ibérica aos domínios do papado, com a finalidade de impedir o avanço árabe.
- c) desejo de subordinar os domínios bizantinos à dinastia carolíngia, no intuito de implantar uma teocracia centralizada no imperador.
- d) tentativa de restaurar o Império Romano, com vistas a promover a união da cristandade da Europa Ocidental.

### 240. UFC-CE

*O enorme Império de Carlos Magno foi plasmado pela conquista. Não há dúvida de que a função básica de seus predecessores, e mais ainda a do próprio Carlos, foi a de comandante de exército, vitorioso na conquista e na defesa (...) Como comandante de exército, Carlos Magno controlava a terra que conquistava e defendia. Como príncipe vitorioso, premiou com terras os guerreiros que lhe seguiam a liderança...*

ELIAS, Norbert. *O processo civilizatório*, Rio de Janeiro: Zahar, 1993

vol. II, p.25.

De acordo com seus conhecimentos e com o parágrafo anterior, é correto dizer que a feudalização deveu-se:

- a) à necessidade de conceder terras a servidores, o que diminuía as possessões reais e enfraquecia a autoridade central em tempos de paz.
- b) à venda de títulos nobiliários e à preservação das propriedades familiares.
- c) à propagação do ideal cavaleiresco de fidelidade do vassalo ao Senhor.
- d) a princípios organizacionais de sistemas ecológicos de agricultura de subsistência.
- e) à teoria cristã que afirmava: “para cada homem, seu rebanho”, interpretada, durante a Idade Média, como a fragmentação do poder terreno.

### 241. UFRN

No século VIII d.C., Carlos Magno distribuía terras entre seus chefes guerreiros, os quais lhe juravam fidelidade e passavam a ter expressiva autonomia nas propriedades recebidas.

Nessa prática, encontram-se raízes da estrutura social do feudalismo, o qual se caracterizou por:

- a) ser uma estrutura de propriedade latifundiária cuja economia estava voltada para atender ao mercado externo.
- b) abranger numerosas famílias de proprietários rurais que disputavam com a Igreja o recrutamento dos participantes dos exércitos.
- c) apresentar uma sociedade fundamentada em grandes domínios territoriais, com uma economia rural de trabalho servil.
- d) agrupar significativa população urbana oriunda do campo, devido às transformações na divisão das terras de cultivo.

### 242.

O Tratado de Verdun (843) está relacionado na Alta Idade Média à conjuntura política do:

- a) Império Bizantino.
- b) Império Muçulmano.
- c) Império Romano.
- d) Império Carolíngio.
- e) Império Mongol.

### 243.

Após a morte de Carlos Magno, o Império Carolíngio conheceu a decadência, motivada pelas disputas territoriais entre seus herdeiros e amenizada com o Tratado de Verdun, que dividia o Império entre Carlos, o Calvo; Luís, o Germânico e Lotário.

O Tratado de Verdun teve como conseqüências

- a) o fortalecimento do poder eclesiástico sobre os nobres.
- b) o fortalecimento do poder local da nobreza feudal, diminuindo o poder central do rei.
- c) o fortalecimento da autoridade dos monarcas.
- d) a reorganização do Império Romano.
- e) o poder dos imperadores bizantinos sobre o Ocidente.

### 244. UMC-SP

Segundo os historiadores, o feudalismo foi produto da fusão ou síntese das civilizações romana e germânica. A sua configuração como tal entretanto ocorreu quatrocentos anos depois da queda de Roma (476). Por isso, os historiadores costumam apontar como momento crucial de constituição do feudalismo:

- a) a fundação do Sacro-Império Romano-Germânico.
- b) a criação da Confederação Germânica do Norte.
- c) a desagregação do Império Carolíngio.
- d) o saque de Roma por Alarico.
- e) a queda de Constantinopla.

## 245. Unisinos-RS

Após o desmoronamento do mundo romano e o que se costuma chamar início do mundo medieval, três grandes forças se conjugam, se amalgamam e se interpenetram formando, assim, a civilização ocidental. São elas:

- I. o germanismo (civilização dos germanos);
- II. o romanismo (civilização romana);
- III. cristianismo (a religião e a Igreja Cristã);
- IV. bizantismo (a civilização bizantina);
- V. o muçulmanismo (a civilização muçulmana).

Das afirmações:

- a) apenas I, II e III estão corretas.
- b) apenas II, III e IV estão corretas.
- c) apenas III, IV e V estão corretas.
- d) apenas I, II e IV estão corretas.
- e) apenas I, III e V estão corretas.

## 246. PUCCamp-SP

Os povos germânicos contribuíram para a formação do sistema feudal na medida em que trouxeram, para a Europa Ocidental:

- a) a idéia de poder político local, a estrutura das vilas, do clientelismo e do colonato.
- b) as bases da organização política, social e judiciária, e os elementos que contribuíram para o fortalecimento do poder da Igreja.
- c) a prática de economia natural, a imobilidade social, a ausência do Estado e o *comitatus*, com sua noção de reciprocidade.
- d) o regime de trabalho servil baseado nas obrigações devidas pelos servos, fundamentadas na talha, nas banalidades e nos tributos de casamento.
- e) os princípios da corvéia, da hospitalidade forçada aos nobres e o clima de insegurança que obrigava as populações a se refugiarem no campo.

## 247. Fuvest-SP

O feudalismo, que marcou a Europa Ocidental durante a Idade Média, resultou de duas heranças distintas, a romana e a germânica. Comente cada uma delas.

## 248. Fuvest-SP

*O feudalismo medieval nasceu no seio de uma época infinitamente perturbadora. Em certa medida, ele nasceu dessas mesmas perturbações. Ora, entre as causas que contribuíram para criar ou manter um ambiente tão tumultuado, algumas existiram completamente estranhas à evolução interior das sociedades européias.*

Marc. Bloch. *A sociedade feudal*.

O texto refere-se:

- a) às invasões dos turcos, lombardos e mongóis que a Europa sofreu nos séculos IX e X, depois do esfacelamento do Império Carolíngio.
- b) às invasões prolongadas e devastadoras dos sarracenos, húngaros e vikings na Europa, nos séculos IX e X (ao sul, leste e norte respectivamente), depois do esfacelamento do Império Carolíngio.

- c) às lutas entre camponeses e senhores no campo e entre trabalhadores e burgueses nas cidades, impedindo qualquer estabilidade social e política.
- d) aos tumultos e às perturbações pelas constantes fomes, pestes e rebeliões que assolavam as áreas mais densamente povoadas da Europa.
- e) à combinação de fatores externos (invasões e introdução de novas doutrinas e heresias) e internos (escassez de alimentos e revoltas urbanas e rurais).

## 249. PUC-RS

Os primeiros séculos medievais foram marcados por um processo de ruralização da economia e enrijecimento da hierarquia social. Das alternativas abaixo, a única que **não** é típica dessa etapa histórica é:

- a) a clericalização das elites administrativas.
- b) a militarização das elites burguesas.
- c) a solidificação dos laços de dependência pessoal.
- d) a sujeição do campesinato.
- e) a afirmação das elites agrárias.

## 250. Unicamp-SP

O feudo era a principal unidade de produção da Idade Média.

- a) Como se dividia o feudo?
- b) Explique a função de cada uma das partes do feudo.

## 251. Vunesp

Leia atentamente o texto .

*Servidão: uma obrigação imposta ao produtor pela força e independentemente de sua vontade para satisfazer certas exigências econômicas de um senhor, quer tais exigências tomem a forma de serviços a prestar ou de taxas a pagar em dinheiro ou espécie.*

Maurice Dobb, *A Evolução do Capitalismo*

- a) A corvéia e a talha estavam entre as "exigências econômicas" dos senhores em relação aos servos. Esclareça no que consistiam.
- b) O que diferencia a servidão da vassalagem?

## 252. PUCCamp-SP

A Igreja integrou-se ao sistema feudal através dos mosteiros, cujas características se assemelhavam às dos domínios dos senhores feudais. Como tinha:

- a) o controle do destino espiritual, procurou combater a usura entre os integrantes do clero e entre os judeus, no que foi rigorosamente obedecida.
- b) o monopólio da cultura, tinha também o monopólio da interpretação da realidade social.
- c) grande influência na formação da mentalidade, insistia no ideal do preço justo, permitindo que na venda dos produtos se cobrasse a mais apenas o custo do transporte.
- d) o controle da realidade social, exigia que os cristãos distribuíssem os excedentes entre seus parentes mais próximos para auferir lucros.
- e) a fiscalização sobre a distribuição dos excedentes em época de calamidade, inibia a atuação dos comerciantes inescrupulosos, ameaçando-os com multas ou com a perda de suas propriedades.

### 253. Vunesp

*Deus colocou o servo na terra para trabalhar e obedecer.*

Analise os compromissos, fortemente influenciados pela ação de uma instituição feudal, vinculados ao enunciado acima.

### 254. Fuvest-SP

Perto do ano 1000, manifestações de medo foram verificadas em todo o Ocidente, como se o fim do milênio trouxesse consigo o fim dos tempos. Tal situação deve ser entendida como:

- a) manifestação da crescente religiosidade que caracterizava a sociedade feudal.
- b) início do crescente analfabetismo das camadas populares e diminuição da religiosidade clerical.
- c) decorrência da tomada do Império Bizantino pelos muçulmanos do norte da África.
- d) traço típico de uma sociedade em transição que se tornava mais clerical e menos guerreira.
- e) característica do momento de centralização política e de formação das monarquias nacionais.

### 255. Fatec-SP

Jacques Le Goff e George Duby, especialistas em Idade Média, dividem a sociedade em três grandes ordens. A 1ª compreendia os integrantes do clero, a 2ª reunia os senhores feudais, e a última era constituída pelos servos.

Sobre a sociedade feudal é correto afirmar que:

- a) havia uma grande mobilidade social, apesar das rígidas tradições e dos vínculos jurídicos determinando a posição social de cada indivíduo.
- b) a honra e a palavra tinham importância fundamental, sendo os senhores feudais ligados por um complexo sistema de obrigações e tradições.
- c) os suseranos deviam várias obrigações aos seus vassallos, por exemplo, o serviço militar.
- d) os servos, como os escravos, não tinham direito à própria vida, viviam presos à terra e dela não podiam sair.
- e) os vilões constituíam uma parcela de senhores feudais que procuravam por outro senhor mais poderoso, jurando-lhe fidelidade e obediência.

### 256. UFRGS-RS

Analise as afirmações a seguir relativas à formação da sociedade feudal.

- I. A origem da condição servil está relacionada com o sistema do "colonato", que remonta ao século IV da Era Cristã.
- II. O processo de feudalização implicou enfraquecimento do poder real, já que cada feudo tinha autonomia e era governado pelo seu senhor.
- III. Neste processo, a cidade nunca deixou de cumprir seu papel, já que nela se concentravam os senhores feudais e os principais centros de produção.

Quais estão corretas?

- a) Apenas I
- b) Apenas II
- c) Apenas I e II
- d) Apenas I e III
- e) I, II e III

### 257. FAAP-SP

Durante a Idade Média, na Europa Ocidental, predominava o sistema feudal, cujos fundamentos eram:

- a) o trabalho servil, a família patriarcal e o Estado nacional.
- b) o trabalho servil, a família patriarcal e a posse da terra pela nobreza.
- c) o trabalho servil, a família igualitária e a posse da terra pela burguesia.
- d) o trabalho livre, a família patriarcal e a posse da terra pelos nobres.
- e) o trabalho escravo, a família patriarcal e a posse da terra pelos camponeses.

### 258.

Sobre o feudalismo no Ocidente, é correto afirmar que:

- a) nasceu na Idade Média, mas sobreviveu ao fim desta época, como demonstram sua difusão pelas Américas, espanhola e portuguesa, e sua permanência na Europa, ao longo do período moderno.
- b) seu período de incubação, entre os séculos IV e VIII, e de decadência, entre os séculos XIV e XVI, foram quase tão longos quanto seu próprio período de plenitude (séculos IX e XIII).
- c) não teria se desenvolvido, não fossem a expansão árabe e, depois, a presença das demais civilizações orientais, que obrigaram a Europa a se isolar e construir sua própria identidade.
- d) foi um sistema não original, pois também existiu em lugares como a Ásia Menor, durante o Império Bizantino, certas regiões da África, antes da colonização, e no Japão, na Era Tokugawa.
- e) foi um modo de produção inferior ao escravista romano, pois, se este produziu a riqueza do Império, aquele muito pouco teve a ver com a riqueza das cidades da Baixa Idade Média.

### 259. FGV-SP

O sistema feudal caracterizava-se:

- a) pela inexistência do regime de propriedade da terra, predomínio da economia e do comércio e organização da propriedade pública.
- b) pelo cultivo da terra por escravos com produção intensiva e grandes benefícios aos vassallos.
- c) pela aplicação do sistema assalariado e trabalho forçado dos vilões nas pequenas propriedades senhoriais.
- d) pela divisão da terra em pequenas propriedades e utilização de técnicas avançadas de cultivo.
- e) pela propriedade senhorial da terra, regime de trabalho servil e bases essencialmente agrárias.

### 260. FGV-SP

As principais características do feudalismo eram:

- a) sociedade de ordens, economia levemente industrial, unificação política e mentalidade impregnada pela religiosidade.
- b) sociedade estamental, economia tipicamente artesanal, organização política descentralizada e mentalidade marcada pela ausência do cristianismo.

- c) sociedade de ordens, economia terciária e competitiva, centralização política e mentalidade hedonista.
- d) sociedade de ordens, economia agrária e auto-suficiente, fragmentação política e mentalidade fortemente influenciada pela religiosidade.
- e) sociedade estamental, economia voltada para o mercado externo, fragmentação política e ausência de mentalidade religiosa.

### 261. Udesac

É característica do feudalismo:

- a) a economia de consumo baseada em mercadorias industrializadas, produzidas pelas corporações de ofício.
- b) a centralização do poder político em mãos dos reis e dos imperadores, em detrimento da nobreza e da burguesia.
- c) o estabelecimento de fortes vínculos de dependência pessoal, na forma de suserania e vassalagem.
- d) a valorização da terra mediante cultivos intensivos, levados a efeito por mão-de-obra assalariada.
- e) o desenvolvimento de uma cultura laica baseada em valores humanistas, antropocêntricos e universalistas.

### 262. Mackenzie-SP

*Como rei, cada um dos sires (senhores) sente-se encarregado de manter em nome de Deus a paz e a justiça, e toda a rede de direitos que lhe permite cumprir esse ofício converge para seu castelo. A torre, antigamente símbolo da cidade soberana, da majestade real (...) aparece agora como símbolo de um poder pessoal.*

DUBY, Georges. *No tempo das catedrais: a arte e a sociedade 980-1420*. Lisboa: Imprensa Universitária, 1979. p. 44.

Sobre as relações e as atribuições sociais no século XI, período de plenitude do feudalismo no Ocidente europeu, é correto afirmar que:

- a) os senhores encarnavam o poder de governo, impondo a sua força armada e controlando a administração da justiça e a cobrança de impostos.
- b) submetidos ao regime de escravidão, os servos eram impedidos de ter acesso às terras comunais.
- c) a nobreza, sem função definida, passou por acelerado processo de desestruturação, que levou à sua substituição pelo clero na sociedade feudal.
- d) a reação contra o pagamento dos impostos senhoriais gerou grande contingente de camponeses desenraizados, que se organizavam em bandos armados a serviço dos nobres contrários ao processo de feudalização.
- e) as cidades simbolizavam o poder dos senhores feudais e submetiam a nobreza à sua legislação centralizadora.

### 263. Vunesp

Na Idade Média ocidental, a Igreja cristã justificava e explicava o ordenamento social. Ao lado dos clérigos, que detinham o conhecimento da leitura e da escrita, um dos grupos sociais da época era constituído por:

- a) assalariados, que trabalhavam nas terras dos que protegiam as fronteiras da Europa medieval das invasões dos povos bárbaros germânicos.
- b) usurários, que garantiam o financiamento das campanhas militares da nobreza em luta contra os infiéis muçulmanos.
- c) donos de manufaturas de tecidos de algodão, que abasteciam o amplo mercado consumidor das colônias americanas.
- d) servos, que deviam obrigações em trabalho aos senhores territoriais que cuidavam da defesa militar da sociedade.
- e) escravos, que garantiam a sobrevivência material da sociedade em troca da concessão da vida por parte dos seus vencedores.

### 264. Unicamp-SP

*A Igreja, durante toda a Idade Média, guiava todos os movimentos do homem, do batismo ao serviço fúnebre. A Igreja educava as crianças: o sermão do pároco era a principal fonte de informação sobre os acontecimentos e problemas comuns. A paróquia constituía uma importante unidade de governo local, coletando e distribuindo as esmolas que os pobres recebiam. Como os homens ficavam atentos aos sermões, era freqüente o governo dizer aos pregadores exatamente o que deviam pregar.*

Adaptado de Christopher Hill. *A Revolução Inglesa de 1640, 1977*.

A partir do texto acima, escreva quais eram as funções sociais e políticas da Igreja na Idade Média.

### 265.

Foi o conflito entre o Papa Gregório VII e o imperador Henrique IV, do Sacro Império Romano-Germânico, a partir da proibição da intervenção de leigos na nomeação do Papa e de autoridades da Igreja:

- a) Concordata de Worms.
- b) Contra-Reforma.
- c) Movimento de Cluny.
- d) Confissão de Augsburg.
- e) Querela das Investiduras.

### 266. Fuvest-SP

A "Querela das Investiduras" foi um conflito instaurado entre:

- a) os Papas e os Imperadores do Sacro Império Romano-Germânico.
- b) os senhores feudais e os cavaleiros.
- c) as ordens religiosas e os patriarcas de Constantinopla.
- d) os monges de Cluny e o Papa Gregório VII.
- e) os gibelinos e o imperador Henrique IV.

### 267. UFPR

Sobre a Europa no período medieval, é correto afirmar:

- ( ) nas regiões de economia agrícola predominava o trabalho livre, enquanto a servidão era mais comum nas áreas manufatureiras.
- ( ) no feudo ou senhorio rural havia comumente três formas de posse de terra: bosques e pastos, constituída de áreas de posse coletiva; reserva ou manso senhorial, de propriedade do senhor; e manso servil, formada por terras em regime de co-propriedade (senhor e camponeses)

- ( ) com o desenvolvimento do comércio internacional, desapareceu a atividade de artesanato e extinguiu-se as corporações de ofício no século XIII.
- ( ) os burgos sempre se organizaram fora dos domínios do senhor feudal, e seus habitantes exerciam atividades agrárias que concorriam com as do domínio senhorial.
- ( ) o regime de trabalho servil baseava-se, entre outras, nas obrigações devidas pelo servo de prestar serviços e entregar parte de sua produção ao senhor.

## 268. UEL-PR

As três heranças culturais que formaram a Idade Média – a romana, a germânica e a cristã – tinham preconceito em relação ao trabalho. Na sociedade escravocrata romana privilegiava-se a dedicação aos prazeres materiais e às “coisas do espírito” (poesia, filosofia, música); a sociedade germânica valorizava a riqueza obtida pela conquista; já o pensamento cristão identificava o trabalho ao resgate do pecado original.

Adaptado de: FRANCO JR., Hilário. *Cocanha*.

São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

Com base no texto e nos conhecimentos sobre o trabalho no medievo, considere as afirmativas a seguir.

- I. As obrigações dos camponeses variavam conforme a sua condição jurídica (livres, escravos ou servos), mas o século XI caracterizou-se pela servidão como a corvéia e o pagamento de várias taxas.
  - II. O trabalho não era condizente com a formação da nobreza. Suas riquezas provinham da exploração dos patrimônios herdados, principalmente terras, e da pilhagem resultante dos conflitos militares.
  - III. O movimento camponês da *jacquerie* pretendeu a abolição do trabalho, a liberdade de expressão nos assuntos políticos e religiosos e o estabelecimento de um governo comunal.
  - IV. A partir do processo agrícola entre os séculos XI e XII, a população, de modo geral, passou a se alimentar mais e melhor, o que possibilitou o crescimento demográfico e o sucessivo dinamismo comercial.
  - V. A ascensão da burguesia, ao final da Idade Média, intensificou a rejeição ao trabalho, o que se evidenciou no crescimento de movimentos anarquistas nos meios urbanos.
- a) I, II e III.                      d) II, IV e V.  
 b) I, II e IV.                      e) III, IV e V.  
 c) I, III e V.

## 269. UFRN

Os estudos recentes sobre a Idade Média avaliam esse período da história como um(a):

- a) período de dez séculos durante o qual houve intensa atividade industrial e comercial, sendo a cultura intelectual exclusividade dos mosteiros e da Igreja.
- b) período de obscurantismo e atraso cultural – a longa noite de mil anos – em virtude do desprezo dado à herança intelectual grega e romana da época precedente.

- c) época que pode ser chamada de “Idade das Trevas”, em razão do predomínio da Igreja, que, com sua ideologia, contribuiu para a estagnação cultural, a opressão política e o fanatismo religioso.
- d) época que não se constitui numa unidade: em sua primeira fase, houve retrocesso cultural e econômico, porém, posteriormente, ressurgiu a vida econômica e houve grande florescimento cultural.

## 270. UFSCar-SP

O crescimento populacional na Europa Ocidental, a partir do século XI, implicou dificuldades sociais devido à:

- a) mentalidade teocêntrica típica da Idade Média, que condenava o trabalho produtivo.
- b) descentralização política feudal, que impedia a livre circulação da mão-de-obra.
- c) população exígua das cidades medievais, comprimidas no interior de muralhas.
- d) regulamentação das Corporações de Ofício, que proibia a formação de artesãos.
- e) baixa produtividade da economia medieval e a sua limitada possibilidade de expansão.

## 271. UFC-CE

(...) *Por volta do ano de 1010, começaram a circular rumores no Ocidente de que, sob a instigação dos judeus, os sarracenos tinham causado a destruição do Santo Sepulcro e decapitado o patriarca de Jerusalém (...). Então, na esteira da Cruzada proclamada pelo Papa Urbano II no Concílio de Clermont em 1095, foi engendrada uma atmosfera de histeria religiosa...*

RICHARDS, Jeffrey. *Sexo, desvio e danação: as minorias na Idade Média*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. Ed., 1993, p. 97

A partir do texto e considerando os objetivos das Cruzadas, assinale a alternativa que corresponde à relação entre a Igreja Católica e os judeus na Idade Média.

- a) Uma colaboração recíproca, pois os judeus eram considerados fiéis observadores da fé e dos ritos cristãos.
- b) Uma ação conjunta em defesa da Terra Santa, uma vez que os judeus participaram como bravos combatentes nas primeiras Cruzadas.
- c) Uma aproximação entre judeus e cristãos em virtude da prática da usura, defendida arduamente pela Igreja medieval.
- d) Uma grande hostilidade, pois a Igreja, no século XI, buscou cristianizar o mundo e muitas comunidades judaicas, sob a acusação de adoradores do diabo, foram perseguidas e exterminadas.
- e) Uma relação econômica, pois a Guerra Santa foi sistematicamente financiada por grupos judeus dispostos a contribuir com a expansão do cristianismo.

## 272.

Acerca das Cruzadas e seus fundamentos, responda às questões abaixo.

- a) Que condições históricas possibilitaram o movimento das cruzadas?
- b) O que motivou a realização das cruzadas?

### 273. Mackenzie-SP

*Chamamos de Cruzadas a uma série de expedições cristãs empreendidas contra os muçulmanos, no Oriente Médio. Elas tiveram início em 1095, quando o papa Urbano II anunciou uma expedição a Jerusalém, contra os muçulmanos, com a finalidade de libertar o Santo Sepulcro – o túmulo de Cristo.*

Luiz Koshiba

Relacionam-se com o movimento cruzadista:

- a) a hegemonia muçulmana sobre os territórios europeus, o desenvolvimento das manufaturas nas cidades italianas de Gênova e Veneza e as crises do final da Baixa Idade Média.
- b) a reabertura do comércio com o Oriente, o enriquecimento cultural das sociedades mediterrâneas e o renascimento urbano.
- c) a vitória de Carlos Martel na batalha de Poitiers, o fortalecimento do Império Bizantino e a força militar dos senhores feudais.
- d) a reconquista da Península Ibérica, a pouca influência da Igreja Católica na Europa central e a unificação do Estado italiano.
- e) as epidemias da peste negra, que ocorreram nos séculos XI e XII da era cristã, o estímulo a uma economia não monetária e a reconstrução dos monumentos históricos da Antiguidade Clássica.

### 274. FEI-SP

Sobre as Cruzadas, podemos afirmar que:

- I. foram movimentos de cunho religioso que ocorreram na Idade Média e visavam reconquistar a Terra Santa para os católicos.
  - II. movidos unicamente pela fé religiosa, apenas nobres europeus participaram das Cruzadas.
  - III. a reconquista da península Ibérica pode ser entendida dentro do contexto mental das Cruzadas.
- a) I e III estão corretas.
  - b) I, II e III estão corretas.
  - c) I e II estão corretas.
  - d) II e III estão corretas.
  - e) Apenas III está correta.

### 275. Mackenzie-SP

A unificação política dos reinos que vieram a formar Portugal e Espanha não esteve associada apenas a uma significativa evolução da economia, nem tampouco foi resultante da simples aliança do rei com a burguesia. Ela começou a originar-se fundamentalmente da:

- a) Guerra dos Cem anos.
- b) Guerra de Reconquista.
- c) Guerra das Duas Rosas.
- d) Guerra Civil Espanhola.
- e) Guerra Civil Portuguesa.

### 276. UFPE

As Cruzadas tiveram caráter:

- a) exclusivamente religioso, buscando resgatar a Terra Santa das mãos dos árabes e expandir o catolicismo.
- b) exclusivamente comercial, buscando novas terras para a agricultura e mercado para os produtos europeus.

- c) religioso e comercial, buscando conciliar a ação expansionista religiosa à abertura de novas rotas comerciais.
- d) político e religioso, buscando ampliar o poder do Papado e produzir uma fusão entre o catolicismo e o islamismo.
- e) político e comercial, buscando expandir o absolutismo monárquico e abrir mercados para produtos do Vaticano.

### 277. FAAP-SP

As Cruzadas no Oriente Médio (séculos XI-XIII) tiveram profunda repercussão sobre o feudalismo, porque, entre outros motivos:

- a) diminuíram o prestígio da Santa Sé, em virtude da separação das Igrejas cristãs de Roma e de Bizâncio.
- b) impediram os contatos culturais com civilizações refinadas como a bizantina e a árabe.
- c) aceleraram o comércio e o desenvolvimento de manufaturas, promovendo o crescimento de uma nova camada social.
- d) desintegraram o sistema de comércio com o Oriente, gerando a decadência dos portos de Veneza, Gênova e Marselha.
- e) estimularam a expansão da economia agrária, que minou a economia monetária dos centros urbanos.

### 278. FEI-SP

Com relação às Cruzadas, é correto dizer que:

- a) foram expedições organizadas para libertar os turcos otomanos que estavam prisioneiros na Palestina.
- b) tinham como principal objetivo catequizar os indígenas das Américas.
- c) eram expedições que cruzavam a Europa exclusivamente em busca de um caminho alternativo para as rotas comerciais que vinham do extremo oriente.
- d) foram expedições realizadas na Idade Média que, embora não realizassem o objetivo inicial de libertar os lugares santos do domínio muçulmano, tiveram importantes conseqüências econômicas.
- e) é o nome que se atribui ao grande movimento dos árabes, no sentido de divulgar sua doutrina, o islamismo, e expandir seu território por todo o Oriente e, posteriormente, em direção à Europa.

### 279. Mackenzie-SP

*Entre os movimentos mais conhecidos da Idade Média estão as Cruzadas, que foram originalmente expedições organizadas pela Igreja, contando com o apoio dos dirigentes políticos das principais monarquias feudais.*

Marco Antônio de Oliveira Pais

As Cruzadas no Ocidente tinham por objetivo:

- a) reconquistar os territórios sagrados do cristianismo na Palestina e reunificar o mundo cristão abalado com o Cisma do Ocidente.
- b) libertar do domínio muçulmano o Sacro Império Romano-Germânico do Ocidente através da união dos reis Ricardo Coração de Leão, Felipe Augusto e Frederico Barba Ruiva.

- c) expulsar os muçulmanos da península Ibérica, promover a expansão cristã nas terras eslavas e combater os hereges albigenses na França.
- d) libertar as cidades de Gênova e Veneza do domínio islâmico e expulsar os mouros da região de Flandres, reabrindo as rotas comerciais.
- e) conquistar Jerusalém, organizar na região o sistema feudal e criar ordens monásticas, como a dos Templários e dos Hospitalários.

### 280. Fatec-SP

Apesar de não terem alcançado seu objetivo – reconquistar a Terra Santa – as Cruzadas provocaram amplas repercussões, porque:

- a) favoreceram a formação de vários reinos cristãos no Oriente, o que permitiu maior estabilidade política à região.
- b) consolidaram o feudalismo, em virtude da unificação dos vários reinos em torno de um objetivo comum.
- c) facilitaram a superação das rivalidades nacionais, graças à influência que a Igreja então exercia.
- d) uniram os esforços do mundo cristão europeu para eliminar o domínio árabe na península Ibérica.
- e) estimularam as relações comerciais do Oriente com o Ocidente, graças à abertura a navios europeus.

### 281. Vunesp

A atual administração norte-americana realiza uma série de ações no Oriente Médio tendo como objetivo declarado levar a democracia e a liberdade para os povos da região. Seus maiores adversários têm sido os fundamentalistas islâmicos, que acusam os ocidentais de reeditarem as Cruzadas.

- a) O que foram as cruzadas?
- b) O que os fundamentalistas islâmicos pretendem dizer hoje quando afirmam que os ocidentais estão reeditando as Cruzadas?

### 282. UEL-PR

No contexto da Baixa Idade Média, relacionam-se com o movimento das Cruzadas:

- a) o fortalecimento do Império Bizantino, a tomada de Constantinopla e o desprestígio dos senhores feudais.
- b) a hegemonia muçulmana sobre os reinos europeus, o desenvolvimento da indústria têxtil na Itália e a escravidão branca na Turquia.
- c) o enriquecimento cultural das sociedades mediterrâneas, a reabertura do comércio com o Oriente e o fortalecimento da vida urbana.
- d) a epidemia da Peste Negra nos países do Mediterrâneo, o estímulo a uma economia baseada na troca simples e a construção de estradas transcontinentais.
- e) o comprometimento do prestígio da Igreja Católica, a unificação do Estado alemão e a intensificação do anti-semitismo na Europa.

### 283. UFRGS-RS

Considere os trechos a seguir, extraídos de documentos históricos redigidos, respectivamente, por um cristão e um muçulmano, a respeito da Conquista de Jerusalém em 1099, no contexto da primeira Cruzada.

#### Texto 1

*Na sexta-feira (15/07) de madrugada, organizamos um assalto geral à cidade sem poder tomá-la (...). Nesse momento, um dos nossos cavaleiros, chamado Lietaud, escalou as muralhas. Então, desde que ele subiu, todos os defensores fugiram dos muros para o meio da cidade, e os nossos os perseguiram, matando-os e golpeando-os, até o Templo de Salomão, onde houve uma tal carnificina que os nossos marcharam em seu sangue até os calcanhares.*

*Gesta francorum et aliorum hierosolimitanorum.* Paris: Librairie Ancienne Honoré Champion, 1924, p. 202.

#### Texto 2

*A população foi passada ao fio da espada e os francos massacraram os sarracenos da cidade durante uma semana. Na mesquita al-Aqsa (...), os francos massacraram mais de setenta mil pessoas, entre as quais uma grande multidão de irmãos e de doutores sarracenos, devotos e ascetas que tinham deixado suas terras para viver vida piedosa retirados nesses lugares santos.*

IBN AL-ATHIR. In: GABRIELI F. *Chroniques arabes des croisades.* Paris: Sindbad, 1972, p.62.

A partir da leitura dos textos e do contexto histórico, é possível concluir que:

- I. o ataque a Jerusalém foi contra os muçulmanos, uma vez que a cidade estava sob seu domínio.
- II. a população que se encontrava na cidade, por ocasião do assalto, era composta por guerreiros.
- III. a população que buscou abrigo em templos religiosos foi poupada da fúria dos invasores.

Quais estão corretas?

- a) Apenas I.
- b) Apenas II.
- c) Apenas III.
- d) Apenas II e III.
- e) I, II e III.

### 284. Fuvest-SP

É sabido que as Cruzadas foram um fenômeno histórico muito importante na Idade Média. Comente suas motivações:

- a) religiosas;
- b) econômicas e políticas.

### 285. Unicamp-SP

*Em 15 de julho do ano de 1099, os cruzados tomaram Jerusalém. Eles massacraram homens, mulheres e crianças, assaltaram casas e saquearam as mesquitas. O saque foi o ponto de partida de uma hostilidade milenar entre o Islão e o Ocidente.*

Adaptado de A. Maalouf, *As Cruzadas vistas pelos árabes.*

- a) Qual o significado da retomada de Jerusalém para a cristandade europeia?
- b) Caracterize dois conflitos na história contemporânea que revivem essa hostilidade entre cristãos e muçulmanos.

### 286. FGV-SP

*...Que ódios desapareçam entre vós, que terminem vossas brigas, que cessem as guerras e adormeçam as desavenças e controvérsias. Entrai no caminho que leva ao Santo Sepulcro, arrancai aquela terra da raça malvada para que fique em vosso poder.*

*É a terra na qual, disse a Escritura, escorre leite e mel (...). Jerusalém é o centro do mundo, sua terra é mais fértil do que as outras...*

O fragmento acima refere-se ao apelo do papa Urbano II aos cristãos, em 1095, resultando:

- a) na instalação da Santa Inquisição.
- b) no Cisma da Igreja do Oriente.
- c) na organização das cruzadas.
- d) no Concílio de Trento.
- e) no combate às indulgências.

### 287. UEL-PR

Deixai (seguir viagem rumo ao Oriente) para lutar contra os infiéis, os que outrora combatiam impiedosamente os fiéis em guerras particulares...

Deixai (partir) os que são ladrões, para tornarem-se soldados. Deixai (viajar) aqueles que outrora se bateram contra seus irmãos e parentes, para lutarem contra os bárbaros... Deixai (participar do movimento) os que outrora foram mercenários, muito mal remunerados, para que recebam a recompensa eterna.

Pregação do papa Urbano II, no Concílio de Clermont-Ferrand, 1095. Conforme o texto, podemos concluir que seu aspecto é:

- a) teocrático, desvinculado das demais intenções.
- b) político, mas dissociado da intenção de submeter reis e nobres à obediência da Igreja.
- c) militar, indiferente ao desejo cristão de libertar Jerusalém do fiel muçulmano.
- d) comercial, alheio ao propósito de resgatar a rota da seda gravemente ameaçada.
- e) religioso, mas relacionado com a busca de soluções para a superação de problemas sociais.

### 288. Fuvest-SP

*Quanto às galeras fugitivas, carregadas de doentes e feridos, tiveram que enfrentar, no rio Nilo, os navios dos muçulmanos que barravam sua passagem e foi um massacre quase total: os infiéis só pouparam aqueles que pudessem ser trocados por um bom resgate. A cruzada estava terminada. E foi cativo que o rei entrou em Mansourah, extenuado, consumido pela febre, com uma disenteria que parecia a ponto de consumi-lo. E foram os médicos do sultão que o curaram e o salvaram.*

Joinville. *Livro dos fatos (A 1ª cruzada de São Luis)*

Os acontecimentos descritos pelo escritor Joinville, em 1250, revelam que as cruzadas foram:

- a) organizadas pelos reis católicos, em comum acordo com chefes egípcios, para tomar Jerusalém das mãos dos muçulmanos.
- b) consequência das atrocidades dos ataques dos islâmicos nas regiões da península Ibérica.
- c) uma resposta ao domínio do militarismo árabe que ameaçava a segurança dos países cristãos e do papado.

- d) um movimento de expansão de reis cristãos e da Igreja romana nas regiões do mundo islâmico.
- e) expedições militares organizadas pelos reis europeus em represália aos ataques dos bizantinos a Jerusalém.

### 289. Unicamp-SP

O Mediterrâneo e os mares Báltico e do Norte, ao final da Idade Média, eram rotas comerciais importantes.

- a) Quem desenvolvia as atividades comerciais nesses mares?
- b) Por que essas atividades contribuíram para a destruição da ordem feudal?

### 290. FGV-SP

Dentre as causas da desagregação da ordem econômica feudal, é possível mencionar:

- a) a capitalização intensa realizada pelos artesãos medievais e a criação de grandes unidades industriais, as quais acabaram subvertendo a economia feudal.
- b) o desinteresse da nobreza e do clero pela manutenção do feudalismo, pois esses setores se beneficiariam com o advento da sociedade baseada no lucro.
- c) o surgimento das corporações de ofício e a substituição do "justo preço", que restringia as possibilidades de lucro, pelo preço de mercado.
- d) o revivescimento do comércio e a conseqüente circulação monetária, que abalaram a auto-suficiência da economia senhorial.
- e) a substituição gradativa do trabalho escravo pelo trabalho assalariado dentro do feudo, o que criou condições para a constituição de um sistema de mercado dentro da própria unidade feudal.

### 291.

Sobre o período conhecido como Baixa Idade Média (séculos XI – XV), responda às questões abaixo.

- a) Explique a crise do sistema feudal no século XI.
- b) O que foram as cruzadas?

### 292. Fuvest-SP

O século XIV foi um período de crise para a Europa. Indique três elementos que revelam essa crise.

### 293. Mackenzie-SP

No século XIV, uma série de crises anunciou o fim da Idade Média e o surgimento dos tempos modernos. Dentre os fatores que aceleraram esta crise, teve particular importância:

- a) o sucesso do movimento expansionista das cruzadas.
- b) o excesso de moedas em circulação, bem como a falta de mercados para os excedentes agrícolas.
- c) a desintegração do sistema feudal de produção.
- d) a substituição da mão-de-obra assalariada por servil.
- e) a estagnação da indústria medieval controlada pelas corporações.

## 294.

São características da Baixa Idade Média (séc. XI – XV), exceto:

- a crise feudal e o pré-capitalismo.
- as Cruzadas e a reabertura do Mediterrâneo.
- o Renascimento comercial e urbano.
- o surgimento da burguesia.
- a reorganização da economia feudal (servidão).

## 295. UniCOC-SP



A partir do século XI teve início na Europa um importante movimento comercial. Esse movimento desempenhou um papel de grande importância nas mudanças econômicas, sociais e políticas que marcaram a passagem da Idade Média para a Idade Moderna.

Olavo Leonel Filho

Sobre o comércio no Mediterrâneo ao longo da Baixa Idade Média (séc. XI-XV), é possível afirmar que:

- a partir do século XIII teve início o processo de expansão marítima e comercial européia.
- o desenvolvimento comercial e urbano provocou mudanças sociais (surgimento da burguesia comercial) e políticas (formação dos Estados nacionais).
- graças ao desenvolvimento do comércio, a Europa estabeleceu contatos mais constantes com as civilizações nórdicas e com os aborígenes (Oceania).
- nos portos orientais do Mediterrâneo, navios portugueses e espanhóis iam buscar produtos agrícolas e lã, que eram vendidos com grandes lucros ao Império Bizantino.
- no final do século XVI, a necessidade de expansão comercial bem como a reabertura do Mediterrâneo pelos turcos levaram à busca de fontes de abastecimento através dos mares do Norte e Báltico.

## 296. Mackenzie-SP

Chegou o dia em que o comércio cresceu, e cresceu tanto que afetou profundamente toda a vida da Idade Média. O século XI viu o comércio evoluir a passos largos; o século XII viu a Europa ocidental transformar-se em consequência disso.

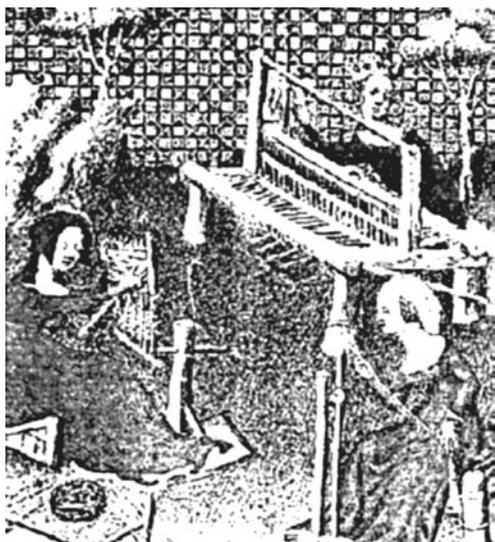
Leo Huberman

Assinale a alternativa relacionada ao texto anterior.

- Os efeitos do Renascimento urbano e comercial foram sentidos simultaneamente em todo o território europeu.
- O modo de produção servil foi imediatamente substituído pelo desenvolvimento de centros industriais e pelo trabalho assalariado.
- A ampliação de novos mercados e centros urbanos contribuiu para a redução do crescimento demográfico e da migração.
- A expansão marítima comercial européia, através da aliança dos reis com a burguesia, consolidou as relações mercantis na Ásia, Europa e América.
- O Renascimento comercial trouxe o crescimento das cidades, a expansão do mercado e a ascensão de um novo grupo social.

### 297. Unicamp-SP

Observe a figura e responda.



Boccaccio. *A memória do gesto*.

- Qual o contexto histórico da gravura?
- Além das atividades representadas na gravura, quais outros trabalhos eram predominantes no período?

### 298. Ufla-MG

*Há um consenso entre os historiadores que, a partir de meados da Baixa Idade Média, teria se iniciado o processo de crise do sistema feudal, então predominante na Europa Ocidental.*

São características da crise feudal, **exceto**:

- constantes invasões de povos bárbaros na Europa, que teriam aumentado a partir do século V.
- expansão predatória da exploração de terras, que teria contribuído para o desgaste de sua fertilidade.
- intenso desmatamento, que teria gerado a alternância de períodos chuvosos e secos e alterações climáticas e ecológicas.
- diminuição da produção agrícola associada ao encarecimento dos produtos e ao esgotamento das minas de ouro e prata da Europa.
- aumento do número de nobres e de suas necessidades de consumo, que teria aumentado consideravelmente o grau de exploração sobre a massa camponesa.

### 299. PUC-SP

Não pode ser considerado como fator gerador do Renascimento comercial, ocorrido na Europa a partir do século XI:

- a crise do modo de produção feudal, provocada pela superexploração da mão-de-obra através das relações servis de produção.
- a disponibilidade de mão-de-obra provocada, entre outros fatores, pelo crescimento demográfico a partir do século X.

- a predominância cultural e ideológica da Igreja, com a valorização da vida extraterrena, a condenação à usura e sua posição em relação ao "justo preço" das mercadorias.
- a aquisição das "cartas de franquias", que fortalecia e libertava a nascente burguesia das obrigações tributárias para com os senhores feudais.
- o movimento cruzadista que, retratando a estrutura mental e religiosa do homem medieval, estendeu-se entre os séculos XI e XIII.

### 300. UFSCar-SP

Um dos obstáculos ao desenvolvimento da economia monetária na Europa medieval, a partir do século XII, foi representado:

- pela formação de monarquias nacionais e o estabelecimento de tributos estatais onerosos ao comércio.
- pelo caráter religioso e antieconômico do movimento de expansão territorial, conhecido como Cruzada.
- pela regulamentação da Igreja em matéria econômica, condenando, por exemplo, o empréstimo a juros.
- pela assimilação, pela burguesia mercantil, de costumes econômicos dispendiosos, particulares à nobreza feudal.
- pela concentração de parte da população ativa nos mosteiros, dedicando-se a uma economia auto-suficiente.

### 301. FGV-SP

A respeito das cidades medievais, é correto afirmar.

- As cidades da Idade Média Central (sécs. XI-XIII), constituídas no interior do sistema feudal, desvincilharam-se das atividades agrícolas e significaram uma completa ruptura com relação ao cenário rural dominante.
- Encravadas no mundo rural, as cidades da Idade Média Central (sécs. XI-XIII) representaram uma profunda alteração com relação às cidades da Antigüidade clássica na medida em que passaram a constituir principalmente centros econômicos, onde, além do comércio, desenvolveram a especialização de funções e a divisão social do trabalho.
- As cidades da Idade Média Central (séc. XI-XIII) estabeleceram-se a partir dos modelos da Antigüidade Oriental, recriando, em novas condições históricas, as instituições políticas características do mundo helenístico.
- O desenvolvimento e a proliferação das cidades da Idade Média Central (sécs. XI-XIII) ocorreu num contexto de retração econômica decorrente, entre outros fatores, da diminuição das áreas cultivadas, da queda acentuada do volume de mão-de-obra e da estagnação das técnicas agrícolas.
- A expansão urbana da Idade Média Central (séc. XI-XIII) foi decisiva para o desenvolvimento de uma nova sensibilidade religiosa, na qual o modelo da Jerusalém Celestial esteve presente e estimulou o aparecimento de grupos religiosos essencialmente urbanos, como os cluniacenses e os cistercienses.

### 302. Mackenzie-SP

O termo *corporação* não foi utilizado na Idade Média. Em seu lugar, empregava-se o termo *mestres ou guildas*. Apesar das controvérsias sobre a origem das associações profissionais da Idade Média, os historiadores tendem a considerá-las genuínas criações dos homens medievais.

Luiz Koshiba

As corporações de ofício:

- eram cartéis que tinham por objetivo a eliminação da concorrência no interior da cidade e a manutenção do monopólio de uma minoria de mestres no mercado urbano.
- tinham por finalidade promover o livre-comércio de mercadorias e a abolição dos privilégios econômicos dos membros do alto clero.
- eram associações secretas que visavam ao aprimoramento das técnicas de construções de catedrais e pretendiam solapar o poder dos senhores feudais.
- eram núcleos constituídos por aldeões que reivindicavam o abrandamento das severas obrigações feudais a que estavam submetidos os servos.
- serviam como ponto de apoio para os artesões, favorecendo a troca de experiências, e lutavam contra as condições de insalubridade do trabalho nas oficinas medievais.

### 303. Vunesp

Sobre as associações de importantes grupos sociais da Idade Média, um historiador escreveu:

*Eram cartéis que tinham por objetivo a eliminação da concorrência no interior da cidade e a manutenção do monopólio de uma minoria de mestres no mercado urbano.*

Jacques Le Goff, *A civilização do Ocidente Medieval*

O texto caracteriza de maneira típica:

- as universidades medievais.
- a atuação das ordens mendicantes.
- as corporações de ofício.
- o domínio dos senhores feudais.
- as seitas heréticas.

### 304. Fuvest-SP

As corporações de ofício medievais possuíam um conjunto de regras que formavam um verdadeiro código de ética. Entre essas regras, assinalava-se a do "justo preço", que se pode formular do seguinte modo:

- A corporação deveria promover a ascensão do produtor à categoria de empresário.
- Cada qual deveria vender a seus clientes sem procurar seduzir a freguesia dos confrades.
- O artífice não deveria trabalhar tendo em vista unicamente o ganho, mas de modo a produzir artigos "de lei".
- O valor de um produto era representado pela adição do custo da matéria-prima ao custo do trabalho.
- O mestre não tinha o direito de utilizar-se do aprendizado exclusivamente em benefício próprio, mas deveria ensinar-lhe lealmente todos os segredos do ofício.

### 305. Fuvest-SP

Na Idade Média, praticava-se a indústria artesanal, através de associações profissionais denominadas "corporações de ofício". As corporações de ofício eram:

- associações de profissionais que exerciam a mesma atividade dentro do burgo.
- o mesmo que as "ligas para o livre-comércio".
- associações de burgos para proteção do mercado.
- associações de profissionais de vários ofícios dentro do burgo.
- associações internacionais de ligas profissionais.

### 306. Fuvest-SP

*O ar da cidade torna um homem livre.*

Análise o significado desse adágio popular, no quadro do desenvolvimento das cidades européias, a partir da Baixa Idade Média.

### 307. Vunesp

*Sabei que concedi aos tecelões de Londres para terem a sua guilda em Londres, com todas as liberdades e costumes que tinham no tempo do rei Henrique, meu avô. E assim, que ninguém dentro da cidade se intrometa neste ofício salvo por permissão dos [tecelões], a não ser que pertença à guilda, (...) Por isso ordeno firmemente que possam praticar legalmente o seu ofício em toda a parte e que se possam ter todas as coisas acima mencionadas, tão bem, pacífica, livre, honrada e inteiramente como sempre as tiveram no tempo do rei Henrique, meu avô. Assim, paguem-me sempre em cada ano 2 marcos de ouro pela festa de S. Miguel.*

(Monumenta Gildhallas Londoniensis, Liber Custamaram. Apud Marco Antônio Oliveira Pais, *O despertar da Europa.*)

O documento, de meados do século XII, faz referência:

- às corporações de ofício.
- às relações de vassalagem.
- ao Tribunal da Santa Inquisição.
- ao direito senhorial da mão morta.
- ao dízimo eclesiástico.

### 308. PUC-MG

O nascimento das cidades no mundo feudal europeu, a partir dos séculos XI-XII, abala imediatamente a organização econômica dos campos. Confirmam essa afirmativa, exceto:

- A produção agrícola é estimulada a produzir excedentes em maior escala.
- O camponês é atraído pela sedução do comércio e pela possibilidade de lucros.
- O cultivo estende-se, ocupando reservas incultas como bosques e pântanos.
- A circulação monetária intensifica-se e desestrutura as arcaicas relações servis.
- A aristocracia organiza-se em posição sistemática à formação das cidades.

### 309. Unicamp-SP

No século XIII, um teólogo assim condenava a prática da usura:

*O usurário quer adquirir um lucro sem nenhum trabalho e até dormindo, o que vai contra a palavra de Deus que diz “Comerás teu pão com o suor do teu rosto.” Assim o usurário não vende a seu devedor nada que lhe pertença, mas apenas o tempo, que pertence a Deus. Disso não deve tirar nenhum proveito.*

Adaptado de J. Le Goff, *A bolsa e a vida*.

- O que é usura?
- Por que a Igreja medieval condenava a usura?
- Relacione a prática da usura com o desenvolvimento do capitalismo no final da Idade Média.

### 310. Unicamp-SP

*Em 1128, após o incêndio da cidade de Deutz, o abade Rupert, teólogo apegado às tradições, logo viu nesse fato a cólera de Deus, castigando o local que se tornara centro de trocas e antro de infames mercadores e artífices.*

Texto adaptado de J. Le Goff, *A civilização do Ocidente medieval*. Indique e analise as características das cidades medievais.

### 311. Fuvest-SP

Leia atentamente o texto a seguir e responda às questões abaixo.

*(...) Um novo tipo surge na sociedade feudal: o mercador, mercator. Vemo-lo circular de domínio para domínio e exibir perante castelãos ou aldeãos a fancaria que transporta aos dorsos de carregadores ou em mulas. Habitualmente, associam-se vários e jornadeiam de companhia, partilhando o capital e os lucros. Vendem preferentemente produtos de luxo, produtos cuja venda de uma quantidade pouco volumosa lhes dê maior vantagem: especiarias (...) procedentes de Bizâncio e que chegam ao Ocidente por intermédio das cidades italianas, particularmente de Veneza (...)*

*Este mercador é, por enquanto, um pobre pária, um “pés-pulverulentos”, segundo a designação que lhe davam (...)*

Pernoud, Régine. *As origens da burguesia*. Lisboa, Europa – América [s.d], p. 18.

- Qual o novo tipo social surgido na sociedade feudal?
- Quais são as principais características de sua atividade?
- Quais foram os principais produtos comercializados?

### 312. UFPB

Na Europa, o Período da Idade Média pode ser corretamente qualificado de:

- A Idade das trevas da humanidade.
- A era dourada da história universal.
- A época áurea do Feudo e da Igreja Romana.
- A Idade da Filosofia racionalista das Luzes.
- A Era da Paz militar e espiritual do homem.

### 313. UFPB

A cultura medieval européia foi profundamente marcada por oposições, a exemplo do céu e do inferno, do bem e do mal, da alma e do corpo, da virtude e do pecado. Nesse contexto, é **incorreto** afirmar que essa cultura, ao mesmo tempo,

- foi responsável pela criação de Universidades, que buscaram um saber fora do domínio restrito da Igreja e perseguia os homens que pretendiam pensar livremente chamando-os de hereges.
- decantava as Damas como sublime, belas e exemplos de suprema delicadeza, através de canções e do romances cortês, e tratava as mulheres como propriedade dos homens e da família.
- glorificava a ‘pureza’ da alma na abstinência da Quaresma e admitia a entrega das pessoas aos prazeres carnais nos Entrudos e Mardi-Grass (O Carnaval).
- cultuava a filosofia racional clássica como busca da verdade e seguia os princípios mágicos dos Deuses do Olimpo.
- pregava a Paz de Deus como harmonia necessária aos homens e lançava a Guerra Santa das Cruzadas contra o Oriente.

### 314. Fuvest-SP

As feiras nascidas nos “nós-de-trânsito”, que foram pontos vitais da circulação em escala internacional, constituem-se em um dos elementos centrais:

- do Renascimento comercial e urbano da Europa Ocidental medieval.
- do feudalismo típico da Europa moderna.
- da Revolução Industrial ocorrida na Inglaterra do século XVIII.
- da expansão muçulmana pelo Oriente Próximo ao longo da Baixa Idade Média.
- da decadência do pré-capitalismo marcante na Alta Idade Média.

### 315. Fuvest-SP

*Foi de vital importância o fato de que, a partir do século XII, nobres e burgueses passaram a morar na parte cercada pelas muralhas das cidades. Os interesses e prazeres das duas classes tornaram-se assim semelhantes...*

Jacob Burckhardt, 1860

Sobre esse fenômeno, pode-se afirmar que:

- ocorreu em todos os lugares da Europa onde se desenvolveram cidades, pondo fim à dominação social da nobreza.
- ocorreu em todas as cidades marítimas, de Lisboa a Hamburgo, passando pela Itália do norte e Flandres.
- foi interrompido pela nobreza, a partir da crise do século XIV, depois de ter se desenvolvido na Baixa Idade Média.
- marcou as mais importantes cidades italianas, constituindo-se num dos fatores do Renascimento.
- marcou as mais importantes cidades européias, constituindo-se num dos fatores da criação das universidades medievais.

### 316. UFPE

Com o fim das invasões bárbaras na Europa, entre os séculos XI e XIV, a população europeia experimentou um clima de maior segurança e, conseqüentemente, houve um aumento quantitativo desta população. Com relação a esse período, assinale a alternativa correta.

- a) O aumento de nascimento na classe nobre gerou problemas em relação às terras, resultando em guerras entre os feudos.
- b) As Cruzadas também ocorreram nesse período e podem ter motivado o aumento da população.
- c) Houve um desenvolvimento em todos os níveis, devido ao aumento da produção e das atividades comerciais, com o restabelecimento completo das rotas com o Oriente e o crescimento das cidades.
- d) É um período marcado por grandes perdas na produção agrícola.
- e) No final desse período, a Europa assiste a uma nova invasão dos chamados “povos bárbaros”.

### 317.

Sobre o renascimento do comércio, ao longo da Baixa Idade Média (séculos XI/XII – XV), na Europa Ocidental, responda às seguintes questões.

- a) Quais foram as principais rotas comerciais marítimas a partir do século XI? E quem as controlava?
- b) Qual era a principal diferença entre as feiras europeias na Alta e na Baixa Idade Média?
- c) Onde se realizavam as feiras mais importantes?

### 318. UFV-MG

O longo processo de transição do feudalismo para o capitalismo teve início com uma crise econômica, social e política ocorrida na Europa durante o século XIV. Aponte 3 elementos que caracterizaram essa crise.

### 319. FCC-SP

A Revolução Comercial dos séculos XV e XVI correu para:

- a) a condenação da usura pela Igreja.
- b) o desenvolvimento considerável das corporações de ofício no campo.
- c) o apogeu econômico das cidades italianas.
- d) a formação do capitalismo.
- e) o colapso do sistema doméstico de produção.

### 320. Unicap-PE (modificado)

O surgimento do Estado Nacional ou das Monarquias Nacionais está relacionado a alguns fatores presentes na crise final da Idade Média.

Assinale a alternativa **incorreta**.

- a) As revoltas camponesas do final da Idade Média assustaram burgueses e nobres, levando ao consenso de um poder central forte.
- b) A burguesia apoiava um poder central forte que limitasse o particularismo político que dificultava o arrendamento de terras aráveis.
- c) Os mercadores necessitavam de moedas e leis nacionais que os protegessem e facilitassem o desenvolvimento do comércio.
- d) O particularismo político do regime feudal levou a burguesia a apoiar a centralização política, benéfica aos seus interesses econômicos.

- e) Os reis não poderiam mais continuar com um exército de vassalos, única forma de governar no complexo sistema de vassalagem feudal.

### 321. PUCamp-SP

Sobre a importância do Renascimento urbano e comercial, na fase de transição do feudalismo para o capitalismo, pode-se destacar:

- a) o caráter assistencialista das corporações de ofício influenciando na democratização da ordem social.
- b) o enfraquecimento do poder dos reis à medida que as cidades se tornaram independentes da nobreza feudal.
- c) o estímulo à centralização monárquica, à unificação de moedas, pesos e medidas e ao mercantilismo.
- d) a oposição da burguesia comerciante à prática da usura e conseqüente apoio da Igreja aos seus empreendimentos marítimos.
- e) o crescimento da burguesia repercutindo na decadência da política econômica mercantilista e na formação dos Estados Nacionais.

### 322. UFPR

*E há de se entender o seguinte: que um príncipe, e especialmente um príncipe novo, não pode observar todas as coisas a que são obrigados os homens considerados bons, sendo freqüentemente forçado, para manter o governo, a agir contra a caridade, a fé, a humanidade, a religião. É necessário, por isso, que possua ânimo disposto a voltar-se para a direção a que os ventos e as variações da sorte o impelirem, e, como disse mais acima, não partir do bem, mas, podendo, saber entrar para o mal, se a isso estiver obrigado.*

Maquiavel, N. *O príncipe*. São Paulo: Abril Cultural, 1973. p. 80. Coleção Os Pensadores.

Ao oferecer seus conselhos a Lourenço de Médici, Maquiavel tornou público um dos textos mais importantes do Renascimento sobre o exercício do poder e a manutenção do Estado moderno. Sobre o tema, é correto afirmar: F (falso) – V (verdadeiro).

- ( ) O texto de Maquiavel trata de um fenômeno político que surge em toda a Europa no século XVI, decorrente do despertar de um forte sentimento revolucionário que uniu monarquia, burguesia e camponeses contra os senhores feudais.
- ( ) Ao testemunhar as vicissitudes políticas de Florença, Maquiavel inspirou-se nas atitudes dos príncipes e do papado para escrever um tratado no qual admitia que a moral, nos assuntos políticos, devia ser relativa ao objetivo principal dos príncipes, a saber, manter o Estado.
- ( ) Para fortalecer o seu poder internamente e garantir a supremacia frente aos outros Estados, o monarca moderno passou a contar com exército próprio, tanto que as expedições militares passaram a ser financiadas pelo erário público.
- ( ) Uma fonte segura de financiamento das monarquias modernas foi a expropriação das terras da nobreza.
- ( ) A arquitetura, as artes, os espetáculos, as cerimônias e os rituais políticos foram manifestações do poder monárquico, que não era exercido só pela força, mas também pelo carisma e pela mística da majestade real.

### 323.

O final da Idade Média foi marcado pela formação de vários Estados ou monarquias nacionais européias. Tendo em vista esse tema, responda às questões a seguir.

- Por que a crise do feudalismo favoreceu a formação das monarquias nacionais?
- Ao se aliarem, reis e burgueses obtiveram vantagens. Quais foram essas vantagens?

### 324. Unicamp-SP

*Num lugar da Mancha, vivia um fidalgo. Nosso fidalgo já beirava os cinqüenta [...] e em seus momentos de ócio (ou seja, a maior parte do ano), entregava-se a devorar livros de cavalaria, com tanta paixão e gosto, que deu por esquecer por completo do exercício da caça e até mesmo da administração da fazenda.*

Adaptado de Miguel Cervantes de Saavedra, *O engenhoso fidalgo D. Quixote de la Mancha*. Trad. Eugênio Amado. Belo Horizonte/Itatiaia; Brasília/INL, 1984, vol. I, pp. 27-8.

- Cite um evento da história da Espanha medieval no qual os cavaleiros tiveram importante atuação.
- Destaque, do texto, duas atitudes que sugerem a decadência dos cavaleiros medievais na Europa.
- Mencione duas mudanças nas sociedades medievais européias que contribuíram para o surgimento dos Estados nacionais.

### 325. FEI-SP

Através da aliança entre a burguesia e a monarquia, vai-se delineando o Estado moderno. Em que consistia essa aliança?

### 326. Vunesp

A respeito da formação das monarquias nacionais européias na passagem da Idade Média para a Época Moderna, é correto afirmar que:

- o poder político dos monarcas firmou-se graças ao apoio da nobreza, ameaçada pela força crescente da burguesia.
- a expansão muçulmana e o domínio do mar Mediterrâneo pelos árabes favoreceram a centralização.
- uma das limitações mais sérias dos soberanos era a proibição de se organizarem exércitos profissionais.
- o poder real firmou-se contra a influência do Papa e o ideal de unidade cristã, dominante no período medieval.
- a ação efetiva dos monarcas dependia da concordância dos principais suseranos do reino.

### 327. UEL-PR

No processo de formação das monarquias nacionais européias, o desenvolvimento do comércio e das cidades:

- criou a necessidade de centralização do poder para unificar os tributos, as moedas, os pesos e as medidas, as leis e mesmo a língua.
- ocorreu sob uma luta de interesses que aliou a burguesia, a Igreja, os artesãos e os servos contra o rei e a nobreza.
- contribuiu para que a nobreza e a burguesia impusessem uma autoridade de cunho particularista no controle das cidades.

- criou condições para que a autoridade do rei, no Estado moderno, fosse limitada pelo parlamento.
- promoveu a subordinação do poder real aos duques e condes, que possuíam grandes exércitos.

### 328. PUC-MG

O estabelecimento do Estado nacional moderno no Ocidente europeu, durante a transição feudal/capitalista, foi profundamente marcado pelo advento da monarquia absoluta e caracterizava-se, **exceto**:

- pela existência de uma numerosa burocracia administrativa.
- pelo fim dos privilégios aristocráticos de origem feudal.
- pelo monopólio da força e constituição de um exército regular.
- pela definição das fronteiras e de uma base territorial.

### 329. Fuvest-SP

Na França, o reinado de Felipe IV, o Belo, foi marcado por um conflito com o papa Bonifácio VII. Explique quais os motivos desse conflito e qual a principal consequência para o papado.

### 330.

Sobre o conflito conhecido como Guerra dos Cem Anos, responda às perguntas a seguir.

- Quais foram as causas da Guerra dos Cem Anos?
- Quais foram as consequências da Guerra dos Cem Anos para a França?

### 331.

Em que medida a Guerra dos Cem Anos contribuiu para a formação das monarquias nacionais?

### 332. Mackenzie-SP

A crise do sistema feudal agravou-se no século XIV com o início da Guerra dos Cem Anos entre França e Inglaterra (1337-1453). Eduardo III, rei dos ingleses, invadiu a França, declarando-se rei. A respeito desse período, é correto afirmar que:

- eclodiram, na França, revoltas de camponeses, famintos e insatisfeitos com a superexploração, conhecidas pelo nome de "jacqueries", em alusão a Jacques Bonhomme, expressão que os nobres usavam para designar o homem do campo.
- a vitória dos ingleses sobre os exércitos de Joana D'Arc, filha de humildes camponeses, nas batalhas de Orleans, Reims, Paris, Toulouse e Compiègne, acabou por definir a sorte da guerra a seu favor, apesar da mítica religiosidade católica dos franceses.
- após a vitória, a França mergulhou em um novo conflito, a Guerra das Duas Rosas, uma disputa pelo trono motivada pelos interesses monárquicos da família Lancaster, que acabou sendo derrotada por Luís IX, em Toulouse.

- d) as transformações no modo de exploração feudal acabaram por beneficiar a nobreza francesa, que permaneceu neutra durante o conflito, enquanto o rei era obrigado a se aliar à burguesia para conseguir recursos para armar seu exército.
- e) ocorreu a morte de inúmeros camponeses ingleses em virtude da brutal retaliação dos franceses, que, depois de expulsarem os ingleses de suas terras, passaram a ocupar e explorar os territórios dos anglo-saxões.

### 333. Mackenzie-SP

A guerra foi igualmente provocada pelas ambições da França e da Inglaterra sobre Flandres, região economicamente rica pelo seu comércio e por sua produção de tecidos. Extremamente devastadora, agravou a situação de miséria e exploração das classes camponesas, mas também contribuiu para revelar o sentimento nacional. A afirmação acima refere-se à:

- a) Guerra dos Bouvines.  
 b) Guerra dos Cem Anos.  
 c) Guerra das Duas Rosas.  
 d) Guerra dos Três Henriques.  
 e) Guerra dos Trinta Anos.

### 334. Fuvest-SP

Sobre a Guerra dos Cem Anos (séculos XIV e XV) indique:

- a) as principais monarquias envolvidas e o palco do conflito;  
 b) sua importância histórica.

### 335. FGV-SP

*Quando Joana D'arc chegou, a 29 de abril de 1429, os habitantes da cidade estavam prestes a capitular, pois os ingleses tinham-se apoderado das fortalezas e dos castelos que rodeavam Orléans. A 4 de maio, Joana, com seus soldados, tomou primeiro o castelo (...) Na manhã de 8 de maio, a Donzela verificou que os ingleses haviam abandonado os outros castelos. Orléans estava libertada e os seus habitantes aclamaram em delírio Joana D'arc, que se sentia feliz por ter cumprido a promessa feita a seu rei.*

Gabalda e Beaulieu

Tendo o trecho anterior como base, assinale a alternativa correta.

- a) A tomada de Orléans define o fim da Guerra dos Cem Anos, consolidando a unidade e a monarquia francesas.
- b) Joana D'arc, camponesa de Domremy, recebeu como recompensa pelo feito o título de nobreza e, portanto, o direito às terras nas quais anteriormente vivia.
- c) O nacionalismo emergente, reforçado pelo significado desse feito, foi capitalizado pelos reis da dinastia Valois para consolidar a monarquia francesa.
- d) Joana D'arc, aristocrata de nascimento e posses, foi condenada à fogueira posteriormente, tornando-se símbolo do nacionalismo francês.
- e) A derrota dos ingleses em Orléans marca o fim da Guerra dos Cem Anos, mas não define, de imediato, a unidade e a monarquia francesas.

### 336. Fuvest-SP

A peste, a fome e a guerra constituíram os elementos mais visíveis e terríveis do que se conhece como a crise do século XIV. Como consequência dessa crise, ocorrida na Baixa Idade Média:

- a) o movimento de reforma do cristianismo foi interrompido por mais de um século, antes de reaparecer com Lutero e iniciar a modernidade.
- b) o campesinato, que estava em vias de conquistar a liberdade, voltou novamente a cair, por mais de um século, na servidão feudal.
- c) o processo de centralização e concentração do poder político intensificou-se até se tornar absoluto, no início da modernidade.
- d) o feudalismo entrou em colapso no campo, mas manteve sua dominação sobre a economia urbana até o fim do Antigo Regime.
- e) entre as classes sociais, a nobreza foi a menos prejudicada pela crise, ao contrário do que ocorreu com a burguesia.

### 337. FAAP-SP

*A fim de que meus escritos não pereçam juntamente com o autor, e este trabalho não seja destruído... .. deixo meu pergaminho para ser continuado, caso algum dos membros da raça de Adão possa sobreviver à morte e queira continuar o trabalho por mim iniciado.* O texto foi escrito por um monge irlandês do século XIV e desperta dúvidas num homem culto da época sobre a possibilidade de alguém sobreviver, certamente devido à(ao/aos):

- a) gripe espanhola.  
 b) peste negra.  
 c) descobrimentos marítimos.  
 d) guerra luso-espanhola.  
 e) conflito euro-asiático.

### 338. Vunesp

*Nesse tempo revoltaram-se os camponeses em Beauvoisin. Entre eles estava um homem muito sabedor e bem-falante, de bela figura e forma chamado Guilherme Carlos. Os camponeses fizeram-no seu chefe e este lhes dizia que se mantivessem unidos. E quando os camponeses se viram em grande número, perseguiram e mataram homens nobres. Inclusive muitas mulheres e crianças nobres, pelo que Guilherme Carlos lhes disse muitas vezes que se excediam demasiadamente; mas nem por isso deixaram de o fazer.*

Texto adaptado de "Crônica dos quatro primeiros Valois (1327-1392)"

in *Antologia de textos históricos medievais.*

O documento oferece subsídios sobre a jacquerie, revolta camponesa ocorrida em 1358, na França, abalada pela Guerra dos Cem Anos, entremeada pelas crises e epidemias que se propagavam. Com base no texto:

- a) justifique o caráter antifeudal da jacquerie;  
 b) cite três grandes calamidades do século XIV.

### 339. Fuvest-SP

Na Europa Ocidental dos nossos dias, em consequência do processo de integração, verifica-se um problema parecido com o que existiu durante a Baixa Idade Média. Trata-se do problema de articulação das três esferas do poder político: o poder local, o poder Estado-nação e o poder supranacional. Hoje, se a integração se concretizar, ela será feita, ao contrário do que ocorreu no fim da Idade Média, em prejuízo do poder do Estado-nação. Indique:

- a) quem exercia cada uma das três esferas do poder durante a Baixa Idade Média;
- b) qual delas, no fim desse período histórico, se sobrepôs às demais; por quê?

### 340. Mackenzie-SP

A Magna Carta (1215) é considerada a carta fundamental das liberdades inglesas. Ao jurá-la, o rei João Sem Terra comprometeu-se:

- a) a dividir as terras pertencentes à Igreja entre os membros da Câmara dos Comuns e a aceitar a tutela da Câmara dos Lordes, nos negócios de Estado.
- b) a subordinar a justiça do reino à autoridade do Parlamento, concordando com a criação de juízes itinerantes, que percorriam os condados para julgar todas as questões.
- c) sujeitar-se à imposição do Parlamento Britânico, que limitava a autoridade da realeza, consolidando-o como o único poder legislativo na Inglaterra.
- d) a não cobrar tributos que não fossem previamente autorizados por um conselho e a não prender nenhum homem livre sem julgamento.
- e) a garantir a imunidade para os nobres membros do Parlamento e a defender a liberdade de todos os habitantes da Grã-Bretanha.

### 341.

A Idade Média foi um período em que ocorreram também articulações políticas que procuravam fortalecer certas monarquias nacionais existentes. Na França, logo no início da Idade Média, houve tentativas de centralização política. Na análise da monarquia francesa, no período dos capetíngios, podemos destacar que:

01. houve fortalecimento da nobreza, na época de Hugo Capeto, com uma política de esvaziamento dos interesses da burguesia emergente.
02. os contactos entre o rei Felipe Augusto e a burguesia foram significativos, favorecendo o fortalecimento do exército.
03. o rei Felipe Augusto fracassou em suas tentativas de conquistar a Normandia, sendo derrotado pelo exército de João Sem Terra.
04. no reinado de Felipe Augusto IV, as relações diplomáticas se tornaram tensas com a Igreja Católica, que ameaçou o rei de excomunhão.
05. existiram tentativas de centralização política, que ajudaram no fortalecimento de certos interesses da burguesia emergente.

### 342.

O processo de formação de monarquias nacionais francesa e inglesa foi inaugurado com a chamada Guerra dos Cem Anos (1337-1453). Explique essa afirmação.

### 343.

Houve, na baixa Idade Média, tentativas de centralização do poder político por parte de monarcas na França e na Inglaterra. A esse respeito é correto afirmar:

- a) João Sem Terra conseguiu submeter os barões ingleses que se revoltaram em 1225.
- b) Ricardo Coração de Leão constituiu um poder absoluto ao participar do movimento cruzadista europeu.
- c) Filipe IV, o Belo, estabeleceu uma sede do papado em Avignon e destruiu a Ordem dos Templários.
- d) A Magna Carta correspondeu a afirmação do poder supremo de João Sem Terra.
- e) Henrique IV disputou o poder com o papa Bonifácio VIII.

### 344. UFAL

Explique por que a desintegração do sistema feudal e a centralização política são, entre outros, fatores decisivos para a expansão marítima portuguesa.



## História Geral 1 – Gabarito

01. E      02. D      03. E  
04. V, V, F, F  
05. C      06. A      07. C  
08. C      09. E  
10. V, V, F, F  
11. A
12. a) Idade Antiga, Idade Média, Idade Moderna e Idade Contemporânea.  
b) Antiga – Invenção da escrita até a queda de Roma  
Média – Queda de Roma até a queda de Constantinopla  
Moderna – Queda de Constantinopla à Revolução Francesa  
Contemporânea – Revolução Francesa aos dias atuais.
13. C
14. a) Fogo, arco e flecha, cerâmica, uso da pedra e do osso.  
b) Porque perceberam que poderiam extrair dos animais muito mais do que carne, lã, leite, couro, montaria, tração etc.  
c) Sim, porque permitiu ao homem se proteger mais, ver à noite, aquecer-se, cozinhar os alimentos e mais tarde trabalhar os metais.
15. V, F, V, V, F
16. Nas sociedades asiáticas (modo de produção asiático): civilizações hidráulicas, agricultura, sociedade estamental, Estado absoluto e teocrático (ex.: Egito/Mesopotâmia). Nas sociedades escravistas (modo de produção escravista): civilizações marítimas (talassocracias): expansionismo comercial-militar, democracia/república (ex.: Grécia/Roma).
17. Paleolítico: nomadismo, sobrevivência fundamentada na caça e coleta.  
Neolítico: sedentarismo, sobrevivência fundamentada na agricultura e domesticação de animais.
18. A      19. B      20. D  
21. C  
22. Ela está errada, pois a agricultura desenvolveu-se em épocas diferentes, em locais diferentes, como na Ásia, na China e na América, com as civilizações asteca e inca.
23. C      24. D
25. a) Trata-se daquilo que se chama “economia natural”. Os seres humanos extraem da natureza as necessidades para o seu próprio sustento.  
b) Podem ser apontadas várias diferenças entre as chamadas “economia natural” e a capitalista, dentre as quais se destacam: na primeira, a atividade econômica visa ao próprio sustento, na capitalista, almeja-se o lucro; na primeira, produz-se para a subsistência, na segunda, para o mercado. Na primeira, o padrão tecnológico é geralmente baixo, na segunda, por força de sua própria dinâmica, existe um constante aprimoramento tecnológico. Na primeira, a circulação de bens se dá mediante o escambo e, na segunda, prevalece a utilização da moeda e os bens tornam-se mercadorias. Afirma-se também que nos quadros da “economia natural” prevalece a posse, o usufruto e a propriedade coletiva dos meios de produção, enquanto na segunda há a propriedade privada dos meios de produção. Na primeira, prevalece um consumo que atende às necessidades básicas de sobrevivência. Na economia capitalista, o consumo está voltado aos interesses do mercado e ao consumo pelo consumo. Pode-se acrescentar também, segundo os críticos do capitalismo, que na primeira prevalece o ho-
- mem explorando a natureza, e na segunda, a exploração do homem pelo homem.
26. C
27. O Estado é proprietário das terras, planejando a economia e organização da produção feita pelos camponeses. O Estado armazena e distribui a produção.
28. A      29. B      30. A  
31. B
32. Ao abrirem os corpos para lhes retirar as entranhas, praticavam a dissecação, o que lhes permitia conhecer os músculos, os órgãos, as suas funções, a interligação entre eles, permitindo assim o avanço da medicina.
33. A      34. A
35. A frase evidencia o papel desse rio na história do Egito. O Nilo, que nasce no interior da África Central e corre para o norte, transborda e fertiliza as terras das suas margens durante os meses da cheia; deste modo, a agricultura foi a base econômica dessa civilização.
36. As informações referem-se a em civilizações que surgiram a partir do domínio das técnicas de produção agrícola, utilizando os recursos dos rios.
37. A      38. A  
39. F, V, V, F, F  
40. C      41. B      42. B
43. a) A escrita representava, nos primeiros Estados, um conhecimento superior, que contribuiu para facilitar a dominação sociopolítica e cultural da elite (nobreza e classe sacerdotal) sobre a massa essencialmente camponesa.  
b) As primeiras civilizações (Egito e Mesopotâmia) foram marcadas por Estados intervencionistas que exerciam, sobre a economia, total controle na organização dos meios de produção (irrigação), como também

na utilização da terra. O Estado é, na economia das chamadas “civilizações hidráulicas”, o gerenciador da produção fundamentalmente agrária.

44. a) Podemos identificar o Egito localizado a nordeste da África em torno do rio Nilo, e a Mesopotâmia, entre os rios Tigre e Eufrates. Constituíram-se em sociedades de regadio condicionadas às cheias e vazantes dos rios.
- b) Tanto o Egito como a Mesopotâmia possuíam religião antropomórfica e economias hidráulicas, isto é, vinculadas aos rios, desenvolvendo o modo de produção asiático.
45. A      46. A      47. E  
48. D      49. B      50. A  
51. C      52. E      53. C  
54. E      55. C      56. B  
57. C      58. D      59. B  
60. D      61. C      62. B
63. Os fenícios e cretenses fundamentaram sua economia no comércio marítimo.
64. C      65. E
66. Biblos, Sidon e Tiro. Foi o alfabeto fonético.
67. C      68. C      69. C  
70. E      71. A      72. E  
73. B      74. A
75. 12 (04 + 08)
76. 01 – A, 02 – A, 03 – A
77. a) A colonização deu-se pela disputa por terras férteis na península grega levando-os a colonizar o Norte da África, a Magna Grécia e a entrada do mar Negro.
- b) As colônias mantinham intercâmbio cultural e forneciam alimentos para os peninsulares.
78. A      79. D      80. E
81. a) Foram os indo-europeus (arianos): aqueus, eólios, jônios e dórios.
- b) A Grécia está dividida em três porções geográficas: continental, peninsular e insular. Tem um relevo acidentado marcado pelo in-

terior montanhoso e litoral recortado.

82. D      83. C      84. D  
85. A      86. A      87. B  
88. B      89. B      90. C
91. a) A característica política dos gregos na Antiguidade era a autonomia política da polis (cidade Estado).
- b) Apesar de não haver unidade política, havia uma cultura comum a todos os gregos.
92. D      93. D      94. C  
95. A      96. B      97. E  
98. A  
99. F, V, V, F, V
100. a) A Liga de Delos constituiu-se em seguida à derrota persa, depois das Guerras greco-pérsicas (guerras médicas). Tratava-se de uma união política e militar entre cidades-Estado gregas que visavam a estar preparadas para um eventual ataque persa. Os integrantes da Liga de Delos deveriam formar um fundo de recursos comuns sob a administração de Atenas.
- b) Atenas destacou-se nas Guerras Médicas em especial por seu poderio militar e marítimo, passando a liderar a Liga de Delos. Controlar os recursos provenientes das contribuições das demais cidades-Estado fez com que Atenas se tornasse hegemônica, provocando cisões que vieram culminar nas Guerras do Peloponeso, que opuseram muitas cidades-Estado gregas entre si.
- c) A Acrópole, situada no alto da cidade-Estado, constituía-se em um centro religioso, cívico-político e militar e, de uma certa forma, simbolizava a autonomia daquela cidade-Estado.
101. D      102. D      103. B  
104. E      105. C
106. O papel atribuído à mulher na democracia ateniense era limi-

tado, pois vivia intensamente submetida à dominação do marido, sem direito à cidadania. Devido ao militarismo que dominava a vida social e política de Esparta, confinando todos os homens a um convívio exclusivamente masculino, a mulher espartana era mais livre, inclusive sexualmente.

107. C      108. D      109. A  
110. B
111. a) Civilização helenística.
- b) Epicurismo, com Epicuro, e estoicismo, com Zenon.
112. a) Alexandre foi o rei da Macedônia que construiu um vasto império e é considerado um dos fundadores da chamada civilização helenística. Alexandre, provavelmente, tinha por finalidade colocar um vasto território sob seu controle, mas, ao mesmo tempo, como pode-se observar no texto do enunciado, preservar a identidade de cada um dos povos dos territórios conquistados. De acordo com o texto, as conquistas visavam “tornar a terra bastante próspera e usar as estradas persas como pacíficos e tranquilos canais de comércio”.
- b) O helenismo significou a fusão das culturas grega e oriental que floresceram no Mediterrâneo oriental e Oriente Médio em seguida às conquistas de Alexandre. Difundiu-se desde a península Itálica até a Índia e a Ásia Central. Desenvolveu-se, sobretudo, entre o período da morte de Alexandre (323 a.C.) até a época do domínio romano no Oriente (30 a.C.), portanto por cerca de três séculos. Essa civilização exerceu influência sobre o Império Romano do Ocidente e sobre o Império Bizantino. Caracterizou-se por ser uma civilização híbrida, de ca-

ráter “mundial”, com uma forte economia mercantil, urbanizada, e tinha como valores importantes a valorização do indivíduo e o respeito às diferenças.

113. a) Os povos que não tinham a influência da cultura grega (helênica) ou clássica.

b) Alexandre procurou formar um Império Universal, através da conquista e integração do mundo bárbaro e do mundo helênico. A integração foi promovida por meio da política de casamentos, da fundação de cidades, da incorporação dos persas ao exército e da aceitação dos valores políticos orientais.

114. D      115. B      116. B

117. a) Arte teatral, intensamente influenciada pela mitologia. São expoentes: Eurípedes, Ésquilo e Sófocles.

b) Sob efoque antropocêntrica, o teatro aborda todas as vicissitudes humanas. Vícios, paixões, emoções etc. são temas abordados.

118. Legislador grego que chegou ao conceito de democracia, apesar de restrita a menos de 10% dos atenienses.

119. Politeísmo, antropomorfismo, humanismo, mitologia e sacrifícios.

120. 15 (01 + 02 + 04 + 08)

121. C

122. 15 (01 + 02 + 04 + 08)

123. E

124. A cultura helenística surgiu da junção da cultura grega (helênica) com a cultura dos povos orientais e foi de grande importância na preparação para a dominação romana em todo o Mediterrâneo.

125. Monarquia, república, império.

126. Latinos, sabinos e etruscos.

127. Remo e Rômulo eram filhos do deus da Guerra, foram amamentados por um animal feroz, uma loba, além de estarem envolvidos numa disputa

pelo poder antes mesmo do seu nascimento.

128. B      129. B      130. E

131. B      132. D      133. C

134. D      135. D

136. O grande motivo foi a disputa pelo controle do comércio no mar Mediterrâneo. Para Cartago a guerra foi trágica, pois ela perdeu, foi arrasada e seus homens foram escravizados.

137. B

138. a) Após as Guerras Púnicas, Roma passou a praticar um imperialismo militar.

b) As terras conquistadas eram colonizadas, o povo escravizado e as riquezas espoliadas. Dessa maneira, Roma passou a controlar o comércio marítimo no mar Mediterrâneo (*mare nostrum*).

139. D

140. a) Os irmãos Gracos foram tribunos da plebe, Sólon, legislador e Pisístrato, tirano e também legislador.

b) Distribuição aos pobres das terras públicas adquiridas durante as conquistas (Reforma Agrária).

141. C      142. D      143. A

144. B      145. E      146. D

147. D      148. A      149. D

150. As conquistas imperiais, o êxodo rural e as crises de abastecimento geraram conflitos civis e constantes convocações de ditadores, generais e triunviratos (centralização do poder).

151. a) As conquistas romanas permitiram o contato direto dos romanos com os gregos. Encantados, os romanos adotaram, em muitos aspectos, o ideal cultural grego.

b) A conjuntura de transição da república para o império (século I a.C. – II Triunvirato – Expansionismo romano).

152. A

153. A

154. F, V, F, V, V

155. Os deuses gregos eram concebidos à semelhança dos homens, atribuindo-se a eles até mesmo rivalidades que refletiam algumas tendências:

– aristocracia: valorização do individualismo, cujos efeitos imperialistas dariam origem ao escravismo;

– democracia: preservação das diferenças, num critério de justiça social e fundamentado na unidade da pólis, ou seja, do Estado.

Na Roma Imperial, o advento do cristianismo, de certa forma, põe fim à unidade do mundo clássico antigo:

– o Deus cristão está acima das experiências humanas, devendo os homens governar o mundo de acordo com as Escrituras;

– o cristianismo anuncia uma espécie de liberdade abstrata para todos os homens, aí incluídos os escravos;

– o teocentrismo cristão do fim da Antiguidade, sendo abstrato e monoteísta, vai favorecer ou reforçar a universalidade política em contraposição à unidade romana.

156. B

157. D      158. C

159. a) De acordo com o texto, os espetáculos de sangue serviam para os romanos celebrarem sua superioridade e domínio sobre outros povos.

b) O sacrifício de um gladiador fortalecia o poder e a autoridade do Estado ao impor provações físicas aos indivíduos considerados marginalizados ou transgressores da ordem pública.

c) Foram perseguidos aqueles que se negavam a participar do culto divino ao imperador e questionavam a escravidão, elemento essencial à sociedade romana.

160. B      161. B      162. C

163. V, V, F, F, V  
 164. V, F, V, V, F, F, V  
 165. B      166. D      167. A  
 168. A      169. B  
 170. a) A tese do assassinato defende que o fim do Império foi determinado pelas invasões bárbaras. A tese da morte natural esteve ligada a uma série de crises internas.  
 b) Porque explicam apenas uma parte da história, sendo que as duas coisas aconteceram simultaneamente.
171. Foram fatores: a crise do escravismo; as invasões bárbaras; a ascensão do cristianismo e a divisão político-administrativa.
172. a) Culto a um único Deus, caridade e recusa da divindade do imperador.  
 b) Os princípios do cristianismo opunham-se à estrutura militar e escravocrata, sustentáculos do Império. Isso ameaçava a ordem interna e estimulava as convulsões sociais dos grupos oprimidos.
173. E      174. B      175. C  
 176. D      177. C      178. D  
 179. C      180. A      181. A  
 182. C  
 183. O Cisma do Oriente foi o rompimento da Igreja bizantina com a Igreja de Roma, devido a divergências entre o cristianismo ocidental, orientado pelo papa, e o cristianismo peculiar do Oriente, cujo maior expoente era o patriarca de Constantinopla. Com a cisão, surgiram duas igrejas: a Igreja Ortodoxa, subordinada ao patriarca de Constantinopla, e a Igreja Católica Apostólica Romana, dirigida pelo papa.
184. B      185. D      186. D  
 187. A      188. D      189. D  
 190. A      191. D      192. E  
 193. C      194. B      195. B  
 196. A      197. E      198. B  
 199. Foi a codificação, determinada pelo imperador Justiniano, das leis e das Constituições

romanas editadas depois de Adriano até a nova legislação editada em seu governo. O conjunto, denominado Corpus Juris Civilis (Corpo Jurídico Civil), conhecido como Código de Justiniano, é considerado obra-prima do direito romano. Foi fonte para os legisladores das épocas posteriores e é a base dos códigos atuais.

200. E      201. C      202. D  
 203. D      204. C      205. E  
 206. C      207. A      208. D  
 209. D      210. E      211. B  
 212. D      213. E      214. E  
 215. A consistência e a simplicidade da doutrina islâmica, associada à decadência dos impérios persa e bizantino e aos interesses materiais dos árabes, foram fatores decisivos ao processo da expansão islâmica ao redor do Mediterrâneo. O contato com os europeus foi de grande valia no âmbito da cultura, apesar de a presença árabe no Mediterrâneo ter contribuído para a cristalização do Feudalismo.
216. Porque impediu a continuidade do comércio com o Oriente. Ao fechar o Mediterrâneo, a Europa ficou separada do resto do mundo, pois ao norte estavam os povos bárbaros e a leste o Império Bizantino. Dessa forma, aprofundou a ruralização e auto-suficiência da economia da Europa Ocidental medieval.
217. B      218. B  
 219. a) As civilizações bizantina e islâmica.  
 b) Os bizantinos teriam contribuído para a cultura ocidental ao preservar o patrimônio cultural greco-romano. O direito romano e a filosofia grega estimularam o ocidente no início dos tempos modernos e foram transmitidos pela civilização bizantina. Já, os islâmicos, teriam contribuído com noções de higiene e de medicina, com desen-

volvimentos na matemática e com hábitos alimentares que mudaram o ocidente na época moderna.

220. B  
 221. As conquistas intelectuais dos árabes possibilitaram que eles desenvolvessem várias atividades consagradas atualmente, como a medicina, quando diagnosticaram e descobriram a natureza contagiosa do sarampo, tendo como destaque o sábio Avicena. Na economia, deram suporte às transações comerciais e às companhias de ações, além de criarem os fundamentos da óptica, por meio de pesquisas sobre a refração da luz.
222. B      223. A      224. A  
 225. C      226. A      227. C  
 228. B      229. C      230. D  
 231. A      232. D  
 233. Prefeito do paço ou mordomo do palácio.  
 234. D      235. E      236. B  
 237. B      238. E      239. D  
 240. A      241. C      242. D  
 243. B      244. C      245. A  
 246. C  
 247. A herança romana é representada, basicamente, pelo colonato e pela clientela que estão na base do trabalho servil; a herança germânica apareceu com o *comitatus* e o *beneficium*, os quais deram origem ao costume da suserania e vassalagem, praticado no feudalismo.
248. B      249. B  
 250. a) O feudo dividia-se em manso senhorial, manso servil e manso comunal.  
 b) O primeiro era a maior parte do feudo e pertencia ao senhor feudal; o segundo era de uso dos servos e o terceiro era de uso coletivo. Enquanto os servos utilizavam-no para sua subsistência, o senhor feudal usava-o para caçar. Compunham, ainda, o feudo: o castelo, a aldeia, os foros e a igreja.

251. a) A corvéia consistia no trabalho servil no chamado manso senhorial por alguns dias da semana. A talha era o pagamento de um imposto de proteção ao senhor feudal.

b) A servidão é uma relação de compromissos mútuos envolvendo os senhores feudais e os camponeses. Esses últimos tornava-se servos dos primeiros. A vassalagem consistia numa relação de compromisso entre os senhores feudais. A servidão diz respeito à produção e a vassalagem diz respeito à guerra.

252. B

253. O trecho faz menção à poderosa instuição medieval-feudal que foi a Igreja Católica. Exercendo forte influência política-religiosa manipulava a sociedade, em especial o servo movido pela fé cega alimentada pelo teocentrismo clerical.

254. A      255. B      256. C

257. B      258. B      259. E

260. D      261. C      262. A

263. D

264. A Igreja legitimava ideologicamente todos os aspectos sociais da Europa medieval, como, por exemplo, o casamento monogâmico, as relações familiares, a divisão social em estamentos e o ensino. Politicamente, legitimava o sistema de dominação feito por ela e pela nobreza. Como principal fonte de informações da época, utilizava os sermões para realizar a manipulação das camadas trabalhadoras.

265. E      266. A

267. F, V, F, F, V

268. B

269. D      270. E      271. D

272. a) Com a crise do feudalismo, havia um contingente de homens dispostos a enfrentar o risco da aventura militar em terras desconhecidas, motivado pelo desejo de

conquistar terras e enriquecer e pelo espírito religioso.

b) Os fatores que motivaram a realização das cruzadas foram: econômicos – a possibilidade de enriquecimento para os participantes, pela conquista de novas terras; religiosos – combater os infiéis era garantia de salvação eterna.

273. B      274. A      275. B

276. C      277. C      278. D

279. C      280. E

281. a) Foram movimentos militares de caráter religioso (cristão) que visavam combater os infiéis.

b) Os islâmicos pretendem dizer que as ações militares no Oriente Médio nada mais são do que guerras contra os povos maometanos. E, se compreendem assim, devem lutar também contra o Ocidente, reafirmando, dessa forma, a *Jihad Islâmica*.

282. C      283. A

284. a) A espiritualidade e o sentimento religioso do homem medieval eram muito fortes. Ele era antes de tudo fiel a Deus e à Igreja. E se as Cruzadas representavam para ele a satisfação material, representavam também o cumprimento de uma obrigação religiosa. Combater o infiel muçulmano era uma ação santa e representava a possibilidade de salvação eterna, garantida pelas indulgências oferecidas pela Igreja aos cruzados. Reconquistar e peregrinar à “Terra Santa” (Jerusalém) foi, portanto, o grande pretexto religioso das Cruzadas.

b) Do ponto de vista econômico, podemos destacar:

– o interesse da nobreza feudal e da Igreja na expansão territorial (feudos);  
– o interesse das cidades marítimas do Mediterrâneo

(ex.: cidades italianas) em assegurar os pontos estratégicos para o comércio (ex.: especiarias);

– a atração dos marginalizados do mundo feudal pelos saques.

Do ponto de vista político, a luta pelo poder papal dentro da Igreja, principalmente o desejo de reconquistar a Igreja separada do Oriente (Cisma do Oriente, séc. XI).

285. a) Para a cristandade europeia, a retomada de Jerusalém no contexto do movimento cruzadístico, particularmente a citada Cruzada, significou a possibilidade de se promover a expansão do cristianismo em direção ao Oriente; além desse aspecto, ao retomarem a cidade, os cruzados abriam a perspectiva de se manter a peregrinação religiosa dos cristãos aos lugares sagrados do cristianismo, caso específico de Jerusalém.

Cabe esclarecer que o movimento cruzadístico foi motivado também por outros fatores, a saber:

- apropriação, por nobres, reis e o papado, das riquezas e das terras existentes no Oriente.

- possibilidade de se promover a diminuição das tensões sociais na Europa feudal, que fora assolada por invasões e guerras entre os nobres feudais. Dessa forma, transportaram-se essas tensões para o Oriente, impulsionadas por uma guerra religiosa, santa e justa, sob a ótica dos cristãos.

- atender ao crescente aumento da população na Europa. A expansão demográfica para o Oriente aliviaria o quadro de crescimento populacional na Europa.

- fortalecimento político

da Igreja e do poder papal, como, de resto, de toda a cristandade ocidental.

b) Na história contemporânea, identificamos diversos conflitos importantes entre cristãos e muçulmanos, dentre eles:

- no Líbano, durante a década de 70, disputas pelo poder entre as duas facções religiosas proporcionaram um quadro de sangrenta guerra civil.

- com a desintegração da URSS e o conseqüente desmoronamento do socialismo no Leste Europeu, emergem os conflitos étnicos e religiosos, como no caso da ex-Iugoslávia, composta até então por seis repúblicas unidas numa federação: Sérvia, Croácia, Eslovênia, Bósnia-Herzegóvina, Montenegro e Macedônia. Essas últimas cinco repúblicas buscam sua autonomia em relação ao governo central, em particular, da hegemonia da Sérvia. Populações sérvias habitam cada uma das demais repúblicas e se colocam contra os movimentos separatistas. Sérvios-croatas e sérvios-bósnios se unem à Sérvia e inicia-se uma violenta guerra civil em 1991. No caso da Bósnia, 31% da população é sérvia e 44%, é muçulmano. Com apoio sérvio, a população civil muçulmana da Bósnia sofre com o conseqüente massacre. Mais recentemente, tensões entre cristãos e muçulmanos eclodiram na Indonésia e na Chechênia, muito embora, em alguns desses casos, a motivação principal desses conflitos não seja fundamentalmente de cunho religioso. Atualmente, verificamos um quadro de nítido crescimento do fundamentalismo islâmico

agregado a movimentos de caráter separatista – como no caso da Chechênia – que em muito contribuiu para o recrudescimento político e religioso entre cristãos e muçulmanos.

**286. C      287. E      288. D**

**289. a)** Italianos e holandeses.

b) Por gerarem a possibilidade de lucro, trocas comerciais e culturais, e por gerarem a necessidade de excedente produtivo.

**290. D**

**291. a)** No século XI, com o fim das invasões, a Europa conheceu um período de estabilidade, o que possibilitou o crescimento da população e o aumento da circulação de mercadorias. Esse mercado consumidor entrou em conflito com a baixa produtividade do trabalho servil. Submetidos a novas obrigações, os servos fugiam ou eram expulsos dos feudos, o que provocou o rompimento das relações servis de produção, base da economia feudal. Além disso, os senhores feudais passaram a deixar o feudo como herança apenas ao filho mais velho. Os demais tinham de buscar outras formas de sobrevivência, como casamento vantajoso, seqüestro ou assalto.

b) Foram expedições militares organizadas pela Igreja e pelos reis, para expulsar os muçulmanos da Terra Santa.

**292.** Século de Retração. Os três elementos são: Guerra dos Cem Anos, Fome e a Peste Negra.

**293. C**

**294. E      295. B      296. E**

**297. a)** Baixa Idade Média, marcada pelo Renascimento urbano-comercial.

b) O comércio praticado por mercadores e a agricultura desenvolvida por servos.

**298. A      299. C      300. C**

**301. B      302. A      303. C**

**304. D      305. A**

**306.** Com a crise do feudalismo (servidão) no século XI, uma nova forma de vida tomou conta da Europa: as cidades. Depois de séculos de isolamento nos campos (feudos), a população europeia voltou a se reagrupar em pequenos povoados (aldeias) que progressivamente se transformaram em grandes centros urbanos (Renascimento urbano). Essas cidades, desenvolvidas por meio do incentivo comercial, passaram a incorporar novos elementos à sua organização, como as “corporações de ofício”(artesãos) e os comerciantes manufatureiros, precursores das indústrias modernas. Nesse contexto, a servidão foi cedendo lugar ao trabalho assalariado e a uma nova dinâmica socioeconômica marcada pela riqueza móvel (capital-burguesia).

**307. A      308. E**

**309. a)** A usura corresponde ao lucro obtido sem atividade produtiva, principalmente por meio de empréstimos de dinheiro a juros.

b) A Igreja medieval condenava a usura porque, tendo íntima relação com a estrutura feudal, via na usura e no comércio obstáculos à manutenção do seu *status quo*.

c) Apesar de contestada, a usura desenvolveu pequenos núcleos comerciais, iniciando a circulação de moedas e fazendo com que o comércio e outras atividades financeiras se desenvolvessem.

**310.** As cidades (burgos) medievais desenvolveram-se ao longo da Baixa Idade Média, na razão direta do Renascimento Comercial, registrado pelo efeito das Cruzadas. O núcleo essencial da população urbana era composto por artesãos e

comerciantes. O tipo de cidade variava de acordo com os direitos ou as liberdades conseguidos mediante pagamento em dinheiro, obtendo, assim, a carta de franquia – daí o termo “cidades francas”.

Em certos casos, através de revolta armada, os habitantes conseguiam o direito de governar a cidade; essa passava a ser denominada comuna, ou ainda, municipalidade.

Os atritos entre nobreza e nascente burguesia sempre foram constantes. Ressaltemos, no período, a iniciativa de alguns nobres, devido às vantagens econômicas, em fundarem cidades – estas eram as Bastides ou Cidades Reais.

A organização dos habitantes baseava-se na agremiação em corporações de ofício (de artesãos), guildas (de comerciantes em atividade municipal) e hansas (comércio a longa distância). A administração cabia a uma assembleia, formada por membros de grandes associações que escolhiam os magistrados, que governavam a cidade de fato.

As cidades medievais, por força da então nascente economia mercantil, transformaram-se, portanto, e também, em núcleos de trocas monetárias, em oposição natural ao feudalismo.

- 311.** a) Surge um novo tipo social na sociedade feudal: o mercador.  
b) Exercem atividade nômade e, nas caminhadas, associam-se entre si, partilhando os capitais e os lucros.  
c) Vendem, de preferência, produtos de luxo, procedentes de Bizâncio, que chegam ao Ocidente através das cidades italianas.

**312.** C      **313.** D      **314.** A

**315.** D      **316.** C

- 317.** a) As principais rotas eram a do Mediterrâneo ocidental, cujo comércio era realizado pelas cidades de Gênova,

Pisa e Amalfi, a do Oriente, liderada por Veneza e Sicília, e a dos mares Báltico e do Norte, monopolizada nos séculos XIV e XV pelas cidades da Liga Hanseática.

- b) Na Alta Idade Média, as feiras limitavam-se a comercializar produtos agrícolas, servindo apenas às populações vizinhas. Após o século XI, adquiriram um caráter internacional, tornando-se ponto de encontro de comerciantes das mais diversas localidades. Ali se comercializavam tecidos e fios (lã, linho, cânhamo, seda), couros e peles, gado, peixe, vinho, trigo, sal, açúcar, especiarias e drogas medicinais.  
c) As feiras mais importantes eram as realizadas na região de Champagne, na França, no cruzamento das rotas que vinham do norte da Itália e da Provença (sul da França) e se dirigiam a Flandres e ao Sacro Império.

**318.** A peste negra, as fomes generalizadas e a Guerra dos Cem Anos.

**319.** D      **320.** B      **321.** C

**322.** F, V, V, F, V

- 323.** a) A crise do feudalismo e o desenvolvimento da economia favoreceram a formação das monarquias nacionais porque enfraqueceram os senhores feudais, diminuindo o poder político local da nobreza e, dessa forma, abriu-se espaço para a ação política dos reis.

- b) Os reis, apoiados pelos burgueses, tornaram-se articuladores da aristocracia e criaram os primeiros Estados Nacionais. Com as contribuições da burguesia, equiparam seus exércitos e ampliaram sua autoridade por um vasto território. Os burgueses tiveram suas atividades comerciais fa-

vorecidas ao apoiarem o rei, pois se beneficiaram da centralização administrativa, da garantia de continuidade devido à existência da hereditariedade do poder real, da unificação de leis e impostos, além de contarem com o apoio do Estado para empreendimentos mais ambiciosos, como a expansão marítima europeia.

**324.** a) A guerra de Reconquista contra os muçulmanos.

- b) Vida cotidiana marcada pelo ócio e pela leitura de livros de cavalaria como forma de manter os valores caros à nobreza na Idade Média.

- c) A decadência do feudalismo e o Renascimento Comercial e Urbano que propiciaram o desenvolvimento da burguesia e o fortalecimento do poder real.

**325.** A burguesia desejava a unificação do mercado nacional por meio da uniformização de pesos, medidas, leis, pedágios, alfândegas e administração em geral. Para tanto, ajudou o rei no processo de centralização do poder, único caminho para atingir a desejada unificação.

**326.** D      **327.** A      **328.** B

**329.** O conflito entre o rei Felipe IV, o Belo, e o papa Bonifácio VIII teve origem no desejo do rei em cobrar impostos da Igreja, até então, isenta de tributos. Com a morte de Bonifácio VIII, Felipe IV nomeou Clemente como papa – Clemente V – e transferiu a sede do papado de Roma para Avignon, na França.

**330.** a) A Guerra dos Cem Anos, entre a França e a Inglaterra, teve causas econômicas e políticas. A causa econômica foi a disputa pelo monopólio do comércio internacional de tecidos em Flandres. A causa polí-

tica foi a disputa pelo trono francês, reivindicado por Eduardo III, rei da Inglaterra, neto do rei francês Felipe, o Belo.

- b) A vitória na Guerra dos Cem Anos trouxe importantes conseqüências para a França. O rei Carlos VII passou a governar com poderes quase absolutos, auxiliado por um conselho formado por representantes da alta burguesia, o que diminuiu o poder da nobreza. Com os impostos, o rei organizou um forte exército permanente, o que tornou a França uma das nações de maior destaque na Europa.

**331.** Por fazer nascer um sentimento nacionalista na França e na Inglaterra e ter enfraquecido a nobreza feudal.

**332.** A            **333.** B

- 334.** a) As monarquias envolvidas foram a França e a Inglaterra. O palco do conflito foi o território francês.

- b) A Guerra dos Cem Anos foi responsável pelo fim das feiras da Champagne; acelerou a desintegração do sistema feudal; desenvolveu o sentimento nacionalista em ambos os países; possibilitou a consolidação da monarquia nacional francesa.

**335.** C            **336.** C            **337.** B

- 338.** a) As jacqueries expressaram as péssimas condições de vida dos camponeses franceses, no século XIV, resultado de péssimas colheitas, guerras e epidemias. Os servos que se salvaram das calamidades passaram a ser superexplorados pelos senhores feudais – daí as revoltas.

- b) As três calamidades foram: 1) Peste Negra; 2) A Guerra dos Cem Anos; 3) A Fome

- 339.** a) O poder local era exercido pelo senhor feudal, o poder do Estado-nação, pelo rei, o poder supranacional, pelo papa ou pela Igreja.

- b) O rei se sobrepôs às outras e formou o Estado absolutista. Os motivos foram: o fim da Idade Média, a ascensão da burguesia e o nacionalismo.

**340.** D

**341.** F, V, F, V, V

- 342.** A Guerra dos Cem Anos reuniu as nobrezas inglesa e francesa em torno de seus respectivos reis. Assim, houve todo um desgaste dessas nobrezas em mais de cem anos de conflito, o que contribuiu, sobremaneira, para a ampliação das autoridades dos monarcas das famílias Valois (França) e Plantageneta (Inglaterra).

**343.** C

- 344.** Porque, com o fim do sistema feudal, buscou-se ampliar o comércio, e isso só foi possível com a formação dos Estados nacionais (absolutismo). Dado esse passo, iniciou-se o processo da expansão marítima portuguesa, pois Portugal foi o primeiro país a se unificar e a ter uma forte burguesia mercante ao mesmo tempo.











